Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 972 Terça-feira, 28 de Janeiro de 1986 Preço 40$00

Coração está a matar cada vez mais jovens
Pág. 11

SOARES QUER BATER A DIREITA

Freitas seria o regresso à confrontação

O mundo do trabalho não pode estar com o candidato da direita

«A minha passagem à segunda volta permitirá demonstrar a todos os democratas o que está em jogo e a necessidade vital de unirem esforços para barrar o caminho a Freitas do Amaral», considerou esta manhã Mário Soares em conferência de Imprensa destinada a «trocar impressões» com os jornalistas sobre os resultados eleitorais da 1.ª volta das presidenciais e sobre «as perspectivas que se nos abrem para o futuro». Num documento de introdução à conferência (estavam presentes dezenas de profissionais nacionais e estrangeiros), Soares sublinhou que a sua passagem à 2.ª volta «não foi, à esquerda, a derrota de ninguém», significando apenas que «os que trabalham e os que sofrem, os

Continua na pág. 5

MDP vai apoiar Soares

Pág. 5

Ser de esquerda a 16 de Fevereiro

— um artigo de Manuel Alegre

Pág. 3

Após os problemas que recentemente se repetiram, o Ministério da Educação considera inoportuna a entrada dos jornalistas

Ministério da Educação não deixa entrar e ver

Deficientes da Junqueira: problemas (apenas) adiados

A situação do Núcleo de Apoio a Crianças Deficientes Auditivas da Junqueira reflecte os problemas gerais do ensino especial derivados da não regulamentação da lei aprovada na AR e que cria o Instituto de Educação Especial. Neste estabelecimento, esses problemas assumem aspectos particulares como sejam a suspensão de aulas em Janeiro por não ter sido renovado o contrato a trabalhadoras tarefeiras, instalações inadequadas, falta de equipamento, entre outras carências, que não deixamos de trazer a público, apesar de o ME não ter autorizado uma reportagem no interior do Núcleo.

Págs. 12 e 13

Transportes ferroviários e marítimos em queda e transportes aéreos em ascensão, caracterizam os últimos 50 anos dos meios de comunicação em Portugal. As comunicações são outro dos sectores em que o país tem apostado forte.

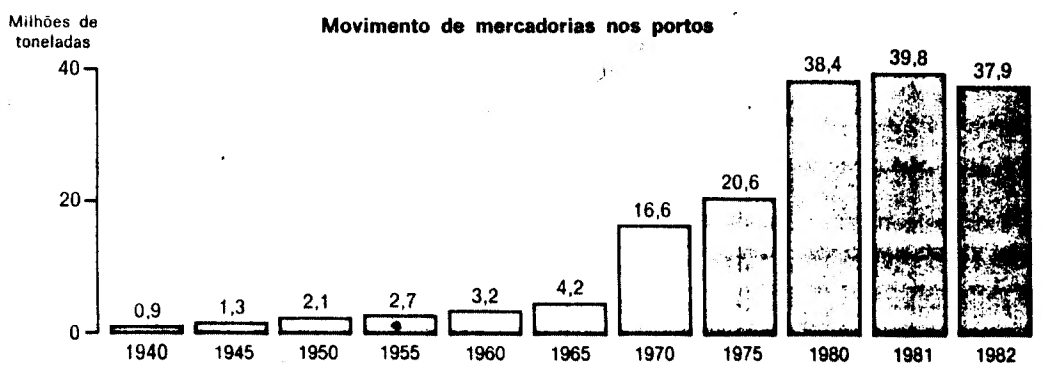
Transportes aéreos à frente de comboios e navios

O número de passageiros transportados por caminhos-de-ferro cresceu entre 1935 e 1980, com acréscimos quinquenais que variam entre 15 e 40 por cento. Mas de 1980 a 1983, a sua evolução revela uma tendência decrescente, ainda que ligeira.

Por outro lado, as mercadorias transportadas têm um significativo crescimento no período compreendido entre 1935 e 1940 (cerca de 125 por cento), com quebra acentuada na década seguinte. A partir de 1950, e até 1981, a estabilização surge como nota dominante, enquanto os anos de 1982 e 1983 indicam uma tendência crescente.

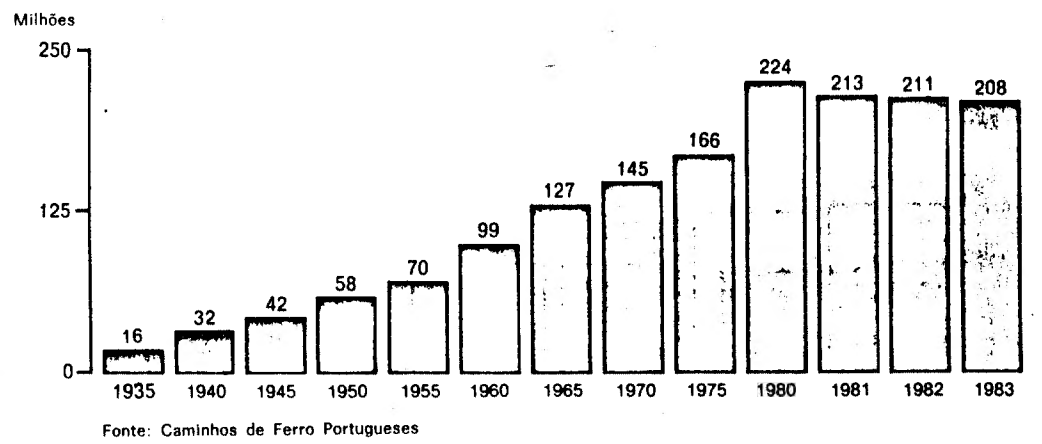
No que respeita aos transportes marítimos, a tonelagem de arqueação bruta (TAB) das embarcações do comércio registadas, apresentou-se em evolução crescente durante todo o período de 1940 e 1983. Em termos de acréscimos decenais, a década de 40 registou um acréscimo de 65 por cento, tendo-se verificado na década seguinte uma acentuada quebra de crescimento — apenas 24,4 por cento.

Posteriormente, entre 1960 e 1980, a situação melhorou, com acréscimos decenais sucessivos de 44,6 e 79,8 por cento.



* Tonelagem de Arqueação Bruta

Fonte: Administração-Geral do Porto de Lisboa, Administração dos Portos do Douro e Leixões e Administração do Porto de Sines.



Fonte: Caminhos de Ferro Portugueses

Evolução positiva nos transportes aéreos...

No movimento de mercadorias e tonelagem em todos os portos, incluindo o embarque e o desembarque, merece particular destaque o período de 1965 a 1980, com um acréscimo de 814,3 por cento, período durante o qual foi sobretudo saliente o quinquénio 1965-70, início da elevada fase ascensional que se verificou pelo menos até 1981.

Passemos agora aos transportes aéreos.

Entre 1945 e 1980, a utilização do avião como meio de transporte revela uma grande aceitação por parte dos passageiros.

Durante esse período, o número de passageiros embarcados multiplicou-se por 331 e o dos desembarcados por 271, sendo portanto das séries estatísticas de mais elevado impulso positivo.

No movimento de mercadorias por via aérea, é de salientar o período de 1965-68 como o de desenvolvimento mais acentuado. Este indicador conhece uma ligeira quebra em 1981, seguido de uma melhoria até 1983. A tonelagem passa a ter mais importância, a partir de 1965, nas mercadorias carregadas do que nas descarregadas.

...E nas comunicações

O tráfego telefónico e de telex são os indicadores escolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística para ilustrar a evolução do País na área das comunicações.

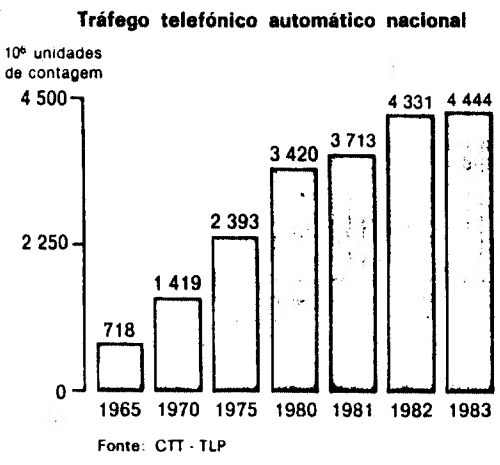
Só existem dados quinquenais sobre o tráfego telefónico automático a partir de 1965. Os dados anteriores não distinguem as ligações manuais das ligações automáticas, sabendo-se no entanto que em 1935, por exemplo, foram efectuadas 111 milhões de ligações, e em 1960 o número de ligações ascendeu já a 430 milhões.

Se o crescimento no período 1935-60 foi importante (acréscimo de 287,4 por cento), o crescimento entre 1960 e 1983 foi extraordinário (acréscimo de 933,5 por cento).

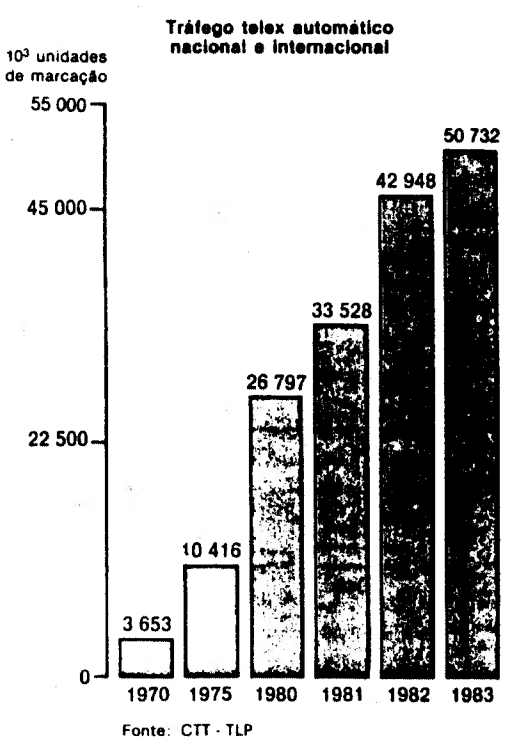
Neste último período, é sobretudo notório o quinquénio 1970-75, em que o acréscimo foi de 97,6 por cento.

O tráfego de telex automático é uma inovação relativamente recente, mas com um desenvolvimento também excepcional. Os dados parecem significar ainda não terem terminado a fase de implantação.

Embora esta seja extremamente nítida através da comparação dos valores de 1970 e 1980, o telex conheceu ainda crescimentos anuais de 25,1 por cento, 28,1 por cento e 18,1 por cento, respectivamente em 1981, 1982 e 1983.



Fonte: CTT - TLP



Fonte: CTT - TLP

Tem a palavra o leitor

A propósito de subdesenvolvimento

Porque o subdesenvolvimento não atinge somente a zona de fronteira física do País, quando encarado em perspectivas de educação (que não é somente escolaridade), de saúde (que não deve ser somente física), de cultura (que não está somente nos livros), apraz sempre poder registar qualquer iniciativa de informação objectiva, de esclarecimento das mentes do grande público em que me incluo, que sempre contribui para a progressiva diluição do prefixo, em **desenvolvimento**, no nosso ou noutro país.

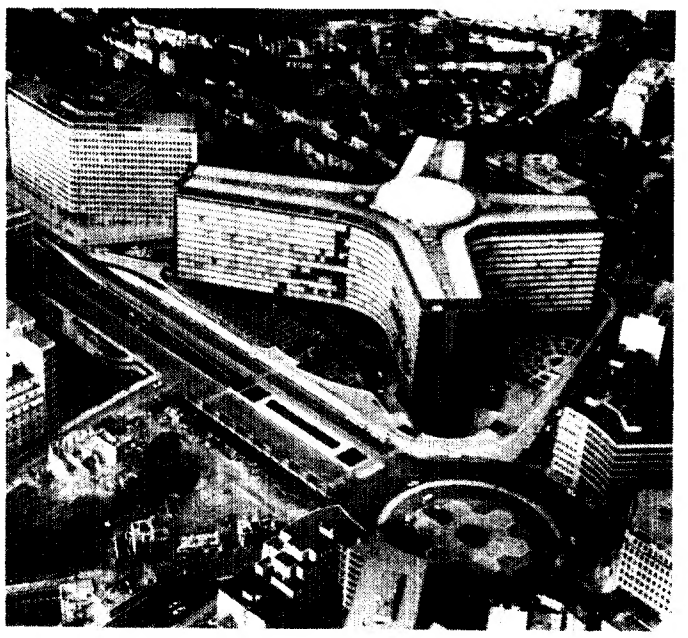
Duma forma simples como, creio, se impõe num jornal como o vosso (nosso), com a objectividade corrente de um grande profissional, produziu o «Diário de Lisboa» uma dessas iniciativas, da autoria de Carlos Gil.

As gentes não podem, de ânimo leve, ser acusadas por desconhecerem o país onde vivem, ou por não visitarem uma exposição fotográfica de Carlos Gil, como este não deve ser acusado por não expor na «casa de cada um».

Tratemos antes, positivamente, de saudar e, por que não, acarinhar essas iniciativas que podem tão bem beneficiar a ambas as partes.

Obrigado «Diário de Lisboa»
Obrigado Carlos Gil

Fernando Lopes Carolino
R. Mercedes e Carlos Campeão 4
r/c esq.
2460 ALCOBAÇA



Crónica de um luso-europeu na CEE

Manuel Monteiro Lopes

Por vezes, os amigos dizem que nós temos qualidades que, na realidade, não possuímos. E isto é por amizade, já se vê.

E nesta linha, aconteceu-me, um dia, os amigos dizerem que sou intelectual — já vos sucedeu uma igual?! E eu procuro explicação para o facto, para além da amizade. Começando por uma ponta, ou seja, por cima, verifico ser certo que, com os anos, a testa me tem crescido, o que talvez ajude a ter o tal ar de intelectual. Mas isto tem acontecido só porque o cabelo «recua»... Continuando no meu auto-exame, deparo-me com o facto de que sou bom em anedotas, desporto em que jogo na 1.ª Divisão. Depois, leio tudo quanto me cai (ou ponho) à frente, desde livros, a revistas (principalmente técnicas) e a jornais (quatro de manhã e quatro à tarde — para equilibrar — fora os semanários). Assim, por exemplo, ainda não tinham «acordado» para o génio de Pessoa, e já eu me deleitava e meditava na sua poesia. O mesmo acontece com Camões, que leio continuamente, sem nunca me poder fartar. Também escrevo umas coisas, desde uma prosa de estilo telegráfico (decorrente da minha forte costela anglo-saxónica), muitas vezes de humor mordaz, a uma poesia sem rima, porque o estro não dá para tanto. Enfim, numa palavra: continuo sem saber porque me chamam intelectual. Por acaso sabem porquê? Se assim acontecer, por favor digam-mo, porque me ajudam a libertar-me de uma dúvida angustiante...

E agora, só mais uma pincelada de toque mais ou menos sério. O nosso Governo, tentando «limpar» a casa, está a acabar com uns tantos fundos que por aí havia, na quase totalidade de A.A. (Antes de Abril), tresandando, portanto, a mofo. A iniciativa é, evidentemente, louvável a todos os títulos. Mas só é preciso que, acabando os fundos, terminem os descontos aos estimados cidadãos e empresas pagantes... Ou será que se criam outros fundos?! Por mim, espero confiadamente, que não, na minha qualidade — que muito prezo — de cidadão atento, venerador e obrigado que paga e vota sempre a horas.

Haja Deus!

As eleições presidenciais e a "prosa das coisas"

DEPOIS de Francisco Salgado Zenha que frontalmente, nobremente, declarou o seu voto, um partido que sempre foi vilipendiado por Mário Soares, o MDP/CDE, torna pública a decisão da sua direcção política: votar na segunda volta no candidato Mário Soares. Lamenta o MDP — e com ele muitos democratas — que, com o afastamento de Francisco Salgado Zenha, tenha ficado comprometido um projecto de consolidação da democracia e de moralização da vida pública, mas recusa uma atitude de indiferença ou de neutralidade. Não se trata, para esses democratas, de não votar no candidato Freitas do Amaral, trata-se de votar contra Freitas do Amaral. Votar como é possível. Votar no candidato possível.

A abstenção do eleitorado **de esquerda** só favorecerá um candidato que morigerou o discurso político, mas que não parece capaz de controlar o comprometedor «entusiasmo» dos seus partidários e que, consigo, transporta um certo «activismo» pouco adaptado às instituições democráticas, a lógica da «AD», a carga pesada de um apressado restauracionismo.

A afirmação de que, em Portugal, a Esquerda continua a ser maioritária resulta de uma soma de resultados eleitorais. Neste caso da soma dos resultados de três candidaturas: a de Francisco Salgado Zenha, a de Maria de Lurdes Pintasilgo, a de Mário Soares.

E sempre que se argumentou contra as candidaturas precipitadas ou estritamente partidárias que era necessário encontrar o candidato de convergência democrática, citou-se, como exemplo, como objectivo a atingir, a convergência de eleitores que permitiu ao general António Ramalho Eanes derrotar, logo à primeira volta, o general Soares Carneiro. A vitória do candidato das forças da Democracia de Abril sobre o candidato do autoritarismo restauracionista exigiu a reunião de 3 249 296 votantes.

Face aos resultados eleitorais de 26 de Janeiro, tendo em conta os 46,31% alcançados pelo candidato Freitas do Amaral, só a soma dos resultados eleitorais das outras três candidaturas representa uma maioria de 53,69%. E quantos situam na área política **da Direita** a candidatura Freitas do Amaral, não poderão deixar de qualificar esta percentagem como a de um **eleitorado oposto à Direita,** de um eleitorado diversificado que votou contra o candidato da Direita.

O candidato Freitas do Amaral conseguiu, na primeira volta, 2 628 355 votos, mais do que o candidato «AD», general Soares Carneiro, que obteve 2 319 841 votos. Nesta primeira volta da eleição presidencial, contra os 2 628 355 votos de Freitas do Amaral, as candidaturas que se opuseram à candidatura da Direita totalizaram 3 046 650 votos. Se a abstenção se mantiver todos estes votos são necessários para uma vitória de Esquerda. E pensando na candidatura do general Ramalho Eanes e no peso que na sua vitória teve, globalmente considerado e apesar da atitude pessoal (e política) de Mário Soares, o eleitorado socialista (controlado pelo PS) não se pode deixar de alinhar a «candidatura Mário Soares» como uma «candidatura oposta» à «candidatura de Freitas do Amaral». A Esquerda, qualquer que seja o nosso juízo pessoal sobre erros e desvios políticos, nalguns casos de extrema gravidade, compreende o eleitorado e os militantes do Partido Socialista.

Uma coisa é a afirmação justa de que há responsáveis por «uma política da Direita»; outra coisa é converter sentimentos e ressentimentos em motivações tácticas. A estratégia de avanço sociopolítico iniciada com a Revolução de 25 de Abril implica a consolidação da Democracia e o alargamento da sua base participativa, implica a moralização da vida pública e a crítica implacável dos desvios antidemocráticos, mas exige, como condição primeira, a defesa da Constituição, o repúdio do «restauracionismo».

O dilema que se coloca à Esquerda, em consequência dos resultados eleitorais de 26 de Janeiro, é o de fazer convergir para a candidatura que se opõe à «candidatura da Direita» 1 603 571 votos, ou manter uma atitude de crítica e de contestação que abrirá a uma «nova AD» as possibilidade de se instalar no Poder de Estado a diversos níveis: o poder local, o poder legislativo, o Governo, a chefatura do Estado.

Claro que o «voto útil» não é um cheque passado em branco. Uma decisão **táctica** — e que comporta graves dificuldades políticas (e de moralidade pública) exige a clarificação política e uma clara enunciação da **estratégia**. Não se pode aceitar a demissão política da Esquerda por razões de princípio ou de reserva moral. O «povo da Esquerda» acordaria um dia para a realidade política que não se tinha pretendido evitar. Mesmo quando a vitória é incerta as batalhas devem ser pelejadas.

Estamos — com a reafirmação de um campo eleitoral oposto ao da Direita — na urgência de redifinirmos a Esquerda, como consciência de vida e de mudança, no plano político, económico, social, cultural. Contra amargurados e confundidos «pensadores políticos», é, do teste do confronto eleitoral, que ressurge a presença, diversificada é certo, mas positiva, de uma Esquerda política.

Não é essa Esquerda o que sonhámos. Não transporta as esperanças de Abril. Mas é nela, como Garrett disse, que: «As paixões no seu reflexo nas coisas públicas são a poesia da política...»

Certo. Mas passemos da «poesia da política», dos puros propósitos das ideologias puras, à definição de uma intervenção pragmática que nos leve a reconstituir uma oposição democrática convergente para defender a Democracia de Abril.

Sem conceder, sem ceder, sem esquecer, façamos contas aos votos e façamos contas à vida. As paixões são respeitáveis, mas é preciso falar e escrever não «a poesia da política», mas a «prosa das coisas».

Ser de esquerda a 16 de Fevereiro

Manuel Alegre

1. Ainda que politicamente dividida, a esquerda continua a ser social e numericamente maioritária. Recuso-me a acreditar que parte dela contribua, por omissão ou abstenção, para a vitória do candidato da direita.

Quem, sendo de esquerda, ficar em casa, não ficará de facto em casa — estará por essa forma a votar em Freitas do Amaral.

Quem, sendo de esquerda, se abstiver, não estará de modo nenhum a abster-se — estará a votar concreta e activamente em Freitas do Amaral.

Quem, sendo de esquerda, afirmar que não tem candidato na 2.ª volta, está desse modo, a significar que já tem um candidato — o candidato da Direita, Diogo Freitas do Amaral.

Quem, sendo de esquerda, pretender que nesta 2.ª volta há dois candidatos da direita, está já a fazer campanha contra a esquerda e a abrir caminho para a eleição do candidato da Direita, Diogo Freitas do Amaral.

Quem, sendo de esquerda, insistir que **um ou outro, tanto faz, é o mesmo que escolher entre a peste e o veneno,** está a escolher o outro, a aceitar a peste e o veneno e a deixar passar, sem resistência, os que, na madrugada de domingo para segunda-feira, fizeram nas ruas de Lisboa a saudação nazi ou, na Avenida da Boavista, no Porto, atacaram e apedrejaram o Centro de Trabalho do PCP.

Quem, sendo de esquerda, não tomar partido à 2.ª volta, está a tomar partido — contra o 25 de Abril, pelo revanchismo de direita e por um projecto de mudança eleitoral que se destina a manter as forças de esquerda eternamente na oposição.

Quem, sendo de esquerda e, nomeadamente, do PCP, não votar contra Freitas do Amaral, votará a favor de Freitas do Amaral, ou seja: contra a esquerda, contra o PCP, contra si mesmo.

2. Qualquer que seja a atitude crítica em relação a Mário Soares — e eu próprio, sendo embora seu amigo pessoal e dirigente do PS, várias vezes a manifestei, não só nos órgãos próprios do meu partido, como, até publicamente — não é possível meter no mesmo saco Soares e Freitas, não é possível confundir o resistente antifascista e anticolonialista com o discípulo de Marcelo Caetano que nunca levantou um dedo contra a ditadura. Como não é possível ignorar que Mário Soares é o líder da maior força política de esquerda, o Partido Socialista, (sem o qual e contra o qual, como se viu, jamais será possível uma alternativa de esquerda em Portugal), e Freitas do Amaral, ex-Presidente do CDS, será, se for eleito, o promotor e o líder de uma nova AD, de um novo bloco social e político de direita, susceptível de adquirir uma dinâmica que o próprio não consiga controlar.

Queira-se ou não, há uma fronteira histórica, cultural, social e política entre a esquerda e a direita.

Goste-se ou não da pessoa, Mário Soares é quem na 2.ª volta representará (já que o eleitorado assim o decidiu) histórica, cultural, social e politicamente a esquerda portuguesa, na sua diversidade, na sua pluralidade e, até, nos seus antagonismos e divisões.

Goste-se ou não, é ele que está do lado de cá da fronteira, nesta trincheira que é a esquerda, onde, manda a memória que se lembre, esteve desde a sua juventude, quando ser de esquerda implicava o risco de passar, como ele passou, pela cadeia, pelos Tribunais Plenários, pela deportação e pelo exílio.

Gosta-se ou não pessoal e politicamente de Mário Soares, não pode deixar-se de ter em conta que os votos que o colocaram na 2.ª volta são, o essencial, socialistas, votos de esquerda, ideológica, política, socialmente de esquerda. São votos abrilistas, votos de classe, votos de trbalhadores, votos do Povo da esquerda, do Povo de Abril. Um milhão e quatrocentos mil do lado de cá da fronteira. Um milhão e quatrocentos mil sem os quais (ou contra os quais) a trincheira de esquerda será uma frágil, vulnerável trincheira. Um milhão e quatrocentos mil que se reconhecem no candidato da esquerda, no candidato de Abril, o antifascista e democrata de sempre Mário Soares.

3. Ao fim de doze anos de lutas fratricidas, vai sendo tempo de tirar conclusões, Vai sendo tempo de, sem abdicação da identidade própria de cada uma das suas componentes e das suas estratégias que não são, longe disso, nem convergentes nem unitárias, começar a compreender que não é possível construir alternativas sólidas enquanto uma parte da esquerda continuar a erigir a outra em inimigo principal. Vai sendo tempo de enterrar dogmatismos e sectarismos. Para ser alternativa, a esquerda tem de mudar.

Para renovar, tem de ser capaz de auto-renovar-se.

Algo pode começar a mudar no dia 16 de Fevereiro. A partir destas constatações simples e por demais evidentes:

— a de que seria uma humilhação para toda a esquerda permitir que o primeiro Presidente civil do 25 de Abril fosse o candidato da Direita;

— a de que tal só será possível com a abstenção ou omissão cúmplices de uma parte da esquerda;

— a de que a memória obriga a esquerda a votar à esquerda;

— a de que só há uma maneira de ser de esquerda e de defender o 25 de Abril em 16 de Fevereiro: é não ficar em casa, é ir às urnas, é votar contra Freitas do Amaral, concentrando todos os votos de esquerda em Mário Soares.

Os incidentes provocados por "freitistas"

MASP ameaça com os tribunais PCP denuncia "grupos de fascistas"

O MASP, através do seu gabinete de Imprensa afirmou ontem que levará a tribunal a candidatura de Freitas do Amaral, se esta «persistir em afirmações» sobre eventuais participações de apoiantes de Mário Soares em actos violentos» em nome de outras candidaturas.

«Se a candidatura de Freitas do Amaral persistir em afirmações deste tipo terá de as provar em tribunal», sublinha o MASP, ao mesmo tempo que afirma não poder aceitar que «para esconder o revanchismo de alguns dos seus apoiantes, a candidatura de Freitas do Amaral acuse o MASP de gestos que os apoiantes de Mário Soares nunca praticaram, nem aceitamos que estabeleçam a confusão entre os actos violentos, que condenamos, e o pacífico aparecimento de bandeiras do PSD nos comícios de Mário Soares».

Entretanto, a candidatura de Freitas do Amaral comentou de forma extremamente significativa os acontecimentos da madrugada de ontem. Afirmou que «quem permitiu tomar atitudes geradoras de confusão, como foi a utilização de bandeiras do PSD nos comícios do MASP, não recuará perante a tentação de utilizar essas mesmas bandeiras ou mesmo bandeiras da campanha de Freitas do Amaral, para manter este tipo de confusão».

A candidatura de Freitas, por outro lado «apela» a todos os seus apoiantes e portugueses em geral para que nesta segunda volta da eleição presidencial e no futuro «mantenham o clima até agora vivido de debate sereno e de pacífica e tolerante convivência».

PCP acusa «grupo de fascistas»

Entretanto o PCP anunciou através da sua organização regional do Porto, que vai proceder judicialmente contra os autores dos indidentes ocorridos frente às suas instalações na Avenida da Boavista.

Em comunicado o PCP «alerta contra novas provocações e reafirma que os comunistas e o povo do Porto não permitirão que a liberdade e a democracia sejam postas em causa».

Relata os incidentes afirmando que «um grupo de fascistas que festejavam a vitória de Freitas do Amaral concentraram-se com os seus automóveis, empunhando bandeiras do PSD e CDS, em frente à sede do partido» e que, «numa acção claramente montada e dirigida por conhecidos provocadores (a nota identifica o instigador como sendo proprietário de uma conhecida pastelaria) passaram rapidamente das palavras de ordem anticomunistas a violência».

Aquele documento refere que «pedras e tiros foram arremessados contra as instalações do PCP, deixando visíveis marcas» e que «só a firmeza e a serenidade dos militantes do PCP, que em grande número se encontravam no interior da sede, impediram que se generalizasse um gravíssimo incidente de repercussões difíceis de prever.

Sublinha ainda o PCP que «bastou o facto de Freitas do Amaral ter vencido a primeira volta das presidenciais, para que prontamente os seus apoiantes viessem exibir a mentalidade fascizante» que juntamente com «a profunda intolerância antidemocrática» constituem «uma das principais linhas de força da candidatura de Freitas do Amaral e do seu projecto reaccionário».

Comissão política do ZAP: arranque tardio da campanha uma das razões do insucesso

«O arranque tardio da candidatura de Zenha», que criou «evidentes dificuldades operacionais que só foram superadas já durante a campanha» foram algumas das razões apontadas pelo ZAP para o insucesso do seu candidato.

Em comunicado da sua comissão política, o ZAP afirma: «Apostámos nas virtualidades do debate de ideias, o que é positivo, mas confiámos demasiado na sua eficácia. Numa campanha eleitoral em que foi decisiva a importância do 'marketing' e das promessas fáceis, ou impossíveis de cumprir veiculadas através dos tempos de antena na televisão».

Outra das explicações do ZAP refere «à desvalorização do antagonismo entre a direita e a esquerda, que foi especialmente dirigida contra nós, quer pela própria direita quer por outras candidaturas» bem como «a convergência táctica das outras três candidaturas (bem patente no comportamento da imprensa semanal), que, por razões diferentes, consideraram Francisco Salgado Zenha como seu adversário principal».

Noutra passagem do comunicado, o ZAP salienta que «sem pretendermos criticar quaisquer forças apoiantes, registamos a dificuldade que houve em conciliar a mensagem dirigida pelo PCP ao seu eleitorado (nomeadamente nos tempos de antena do PCP) com a eficácia do nosso apelo a sectores moderados e a outras áreas políticas».

Como aspectos positivos da campanha de Salgado Zenha, a comissão política da sua candidatura destaca «a afirmação dos princípios da tolerância, da estabilidade democrática, da alternância política e da moralização da vida pública portuguesa», além da «denúncia dos riscos contidos no projecto de Freitas do Amaral, nomeadamente no que se refere à lei eleitoral, que tende a eliminar a alternância democrática e a perpetuar as forças conservadoras no poder».

O ZAP sublinhou ainda «a completa autonomia da candidatura de Salgado Zenha e dos seus órgãos directivos em relação aos partidos e a quaisquer outras entidades, o que se traduziu, aliás, numa mensagem política própria e inconfundível».

«Independentemente de insucessos conjunturais, mantemos viva a esperança no futuro de Portugal e dos portugueses», conclui o comunicado do ZAP.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS

ASSEMBLEIA ELEITORAL 31/3/1986

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 69. dos Estatutos e do Artigo 5. do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia-Geral deste Sindicato para reunir em Sessão Eleitoral, no dia 31 de Março de 1986, (segunda-feira) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Único — **Eleição dos membros da Mesa da Assembleia-Geral e da Direcção para o triénio de 1986/88.**

LOCAIS DE VOTO

SECÇÃO DE VOTO	LOCAIS	HORÁRIO	OBS.
Lisboa	Sede do Sindicato - Trav. Cotovelo, 37-3	9 às 19 h	B
	Doca da Ribeira - Cais do Sodre	11 as 12 h	B
	Doca Poço do Bispo - Junto aos Armazens da Madeira	7 30 as 10 h	B
	Doca Jardim do Tabaco - Junto ao Pontão de Embarque	10 30 às 12 h	B
	Transtejo - Estação Fluvial de Belem	10 30 às 11 30 h 16 as 17 h	A
	Dragapor - Doca de Santo Amaro	9 as 10 h	A
Barreiro	Via Fluvial da CP - Casa da Roupa	14 às 15.30 h	A
Cacilhas	Transtejo - Estaçao Fluvial de Cacilhas	11 as 14 30 h	A
Almada	Lisnave - Junto ao Cais Zero	8 as 10 h 16 as 17.30 h	A
Porto Brandao	Estaçao Fluvial da Transtejo	13.30 as 14 30 h	B
Setubal	Setenave - Oficina Mov. Maritimos	16 30 as 17 30 h	A
	Estaçao Fluvial dos «Ferry-Boats»	14 30 as 15.30 h	B
Sines	Junto ao porto em construçao	9 as 11 h	B
Vila R. St.º Antonio	Empresa Transportes Rio Guadiana - Delegaçao Conjunta Sindicatos - Rua Conselheiro Frederico Ramires, 24	14 às 15 h	A
Figueira da Foz	Dragapor - Junto aos Armazens - Cabedelo	15 as 15 30 h	A
Aveiro	Dragapor - Junto ao Cais dos Pescadores Gafanha da Nazare	10 as 10.30 h	A

OBSERVAÇÕES

A - Para os socios que trabalham nos Armadores indicados

B - Para os socios residentes ou deslocados nos locais indicados

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

Agostinho da Silva

MELO INFORMÁTICA

ÚLTIMA OPORTUNIDADE!!

ATÉ 6 MENSALIDADES SEM PAGAR ENCARGOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CONJUNTOS PROFISSIONAIS

AMSTRAD CPC 464 — Desde 9980$00
AMSTRAD CPC 664 — Desde 15 000$00
ATARI 800 XL/130 XE — Oferta Joystick ..... 39 800$00/49 000$00
Q.L. TIMEX — Desde 8800$00
MONITOR TIMEX — Oferta ligação Spectrum (valor 3500$00 ..... 14 900$00
PRINTER TIMEX 2080 — Desde 7550$00
AMSTRAD CPC 6128/PCW 8256 ..... 125 000$00/198 000$00
FLOPPY-DISK TIMEX — Desde 7000$00
SPECTRUM PLUS ..... 26 900$00

PEÇA INFORMAÇÕES E CATÁLOGOS COM PREÇOS P. PAGAMENTO

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA EM 48 HORAS

— Demonstrações às 3.as e 5.as-feiras, das 18 h. às 20 h.

JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.

ESCRITÓRIO: Rua Bernardim Ribeiro, 15

LOJA ZODÍACO: Rua Conde Redondo, 5-loja C

LOJA MELO: Rua Gonçalves Crespo, 18-C (inaugurada em 1-10-85)

Tel. Zodíaco: 549904 — Tel. Melo: 525669 — 1100 LISBOA

MDP apoia Mário Soares

O MDP/CDE apoiará Mário Soares na segunda volta das eleições presidenciais. Esta posição foi comunicada pela Comissão Política daquele partido, reunida ontem em Lisboa.

«A base de apoio a Mário Soares» — diz a direcção daquele partido — «reune democratas interessados em defender o projecto de Abril» além desta candidatura se «opor à de Freitas do Amaral, voltada para o restauracionismo autoritário, que põe em risco a sobrevivência do próprio regime».

O MDP/CDE destaca ainda que, «na situação concreta que vivemos, em que só é possível eleger ou Mário Soares ou Freitas do Amaral, o voto em Freitas do Amaral implica tais prejuízos para a sociedade portuguesa que em caso algum lhe deve ser dado».

Os dirigentes daquele partido, que com o PCP integra a APU, admitem que os resultados da primeira volta afectaram o projecto de «consolidação da democracia» defendido pelo MDP/CDE, tendo constituído uma derrota que assumem «com frontalidade».

Sublinham ainda que «a prática política de Mário Soares contribuiu para a difícil situação que se depara à democracia portuguesa», o que não os impede, no entanto, de manterem o voto naquele candidato.

O outro partido da APU, o PCP, tem o seu Comité Central reunido, devendo a sua posição, na segunda volta das presidenciais ser conhecida hoje ou amanhã.

Soares em conferência de Imprensa

Esquerda é maioritária

Continuação da pág. 1

que não têm dinheiro e privilégios, os que querem progresso e justiça, progresso com justiça, me escolheram para o seu representante».

Soares reafirma as linhas mestras da sua candidatura (desenvolvimento económico, não à custa do sacrifício dos mais fracos, sem despedimentos, desemprego, desertificação de regiões inteiras, degradação dos serviços sociais, da saúde e do ensino) e acentua que Freitas do Amaral «não garante nem a paz social nem a justiça» e que a sua vitória poderá «dividir a Nação em duas metades inconciliáveis». O líder socialista evoca, a propósito, os incidentes da madrugada das eleições junto da sede portuense do PCP, como «sinais que nada auguram de bom para o futuro», caso Freitas viesse a ganhar.

O projecto de Lei Eleitoral do candidato PSD-CDS («destina-se a pôr para sempre na oposição os seus adversários de hoje», disse) é igualmente contestado por Soares que sublinha ter Freitas uma plataforma mais «rígida e conservadora» que a de Sá Carneiro nas legislativas de 1980.

«O País — frisa Soares — recusa voltar à tutela dos conservadores de todos os bordos, cujo amor à democracia é recente e cujas intenções de justiça social são, pelo menos, duvidosas. A dinâmica antidemocrática e agressiva que a candidatura de Freitas do Amaral está a provocar, em certas áreas, é em si mesma preocupante».

Slogan salazarista

Mário Soares assinala ainda que «a direita em Portugal foi, é e será sempre minoritária», refere que o slogan de Freitas «nem para a direita, nem para a esquerda, para a frente» foi invenção de Dutra Faria, carifeu salazarista, no final dos anos trinta no jornal «Acção». «É uma escolha sintomática, como outras, que certamente se não deve a uma distracção do Professor», disse.

«Que ninguém se iluda — considerou ainda Soares num óbvio apelo ao eleitorado comunista — o mundo do trabalho não está, não pode estar, com Freitas do Amaral. A sua eventual vitória seria o regresso a formas de confrontação social que levariam à paralisação do desenvolvimento e impediriam as reformas necessárias».

Noutro ponto da declaração, Soares acena a eleitores da área do PSD. «As forças do progresso — onde conto os sociais-democratas que em nenhum país da Comunidade Europeia se aliam à Direita — são maioritárias na sociedade portuguesa», sublinhou.

Finalmente, Soares desafiou o seu adversário para debates na TV e na Rádio «não só entre os candidatos mas também entre responsáveis das comissões políticas, mandatários e representantes da Juventude apoiante das duas candidaturas».

PCP

As posições do MDP, do PCP, Eanes, o Governo de Cavaco e o estilo da sua campanha para a 2.ª volta, foram temas ainda de Mário Soares no período de perguntas e respostas.

Considerou «lógica e normal» a posição já tomada pelo MDP de apoio à sua candidatura, acentuando que não a solicitou. «Não me consultaram nem eu queria que o fizessem», disse.

Sobre o PCP, frisou que, como «qualquer outro partido, tem regras e interesses próprios». Referiu que houve no dia 26 «eleições primárias à esquerda» ganhas por si. «Não peço nada, não modifico em nada a minha posição. O PCP tem de decidir se quer dar a vitória a Freitas do Amaral ou a mim. Joga também o seu futuro. Compreendo que os comunistas não gostem de mim, mas não creio que prefiram o prof. Freitas do Amaral...»

Sobre Eanes disse ter apreciado «a circunstância de ter assumido como cidadão a derrota de Zenha. Foi um acto que o enobrece».

Quanto ao Governo de Cavaco Silva disse não competir ao PR «formar ou demitir governos», argumentando com a «vertente parlamentar do regime». E acrescentou: «é um governo minoritário mas legítimo pois foi viabilizado no Parlamento. Enquanto mantiver esse apoio parlamentar terá legitimidade para governar».

Garantiu a sua oposição ao projecto de lei eleitoral de Freitas («expediente para ganhar na secretaria o que se deve ganhar no terreno do País»...) e a qualquer lei de segurança que ponha em causa «os elementares direitos dos cidadãos». Sobre a campanha para a segunda volta disse que manterá as suas propostas de estabilidade e concertação, de desenvolvimento do País com «verdadeira dimensão social» («temo – disse – que Freitas do Amaral não seja capaz de controlar a dinâmica de direita extremamente preocupante»), de um Pacto de Progresso (com trabalhadores e empresários) e sem recurso a sucessivas dissoluções do Parlamento.

Disse não tomar a sério as sondagens já reveladas e favoráveis a Freitas que – frisou – «atingiu o pleno e joga agora na abstenção do PCP. As eleições vão começar verdadeiramente agora» – disse ainda.

PONTO A PONTO

Uma delegação do Partido Renovador Democrático, chefiada por José Carlos de Vasconcelos, deslocou-se, esta manhã à Associação Portuguesa de Escritores, onde apresentou, às 12 horas, cumprimentos à respectiva direcção. Da parte da tarde (às 17 horas), o PRD dá início a uma série de contactos com os parceiros sociais: assim, uma delegação liderada por Hermínio Martinho encontra-se na sede da Confederação da Indústria Portuguesa com cúpulas deste organismo empresarial. Amanhã, o PRD contactará, com o mesmo objectivo, a UGT (15.30) e a CGTP/IN (17 h).

O parlamento elege hoje o substituto de Jorge Campinos no Tribunal Constitucional. Apenas o PRD apresentou uma candidatura, a de Amâncio Ferreira, antigo director-geral da Informação. Jorge Campinos renunciou ao mandato para ser eleito, como foi, deputado ao Parlamento Europeu.

Alberto João Jardim apelou ontem à noite, no Funchal, ao reforço dos laços que «unem a pequeníssima Madeira ao gigante amigo que são os Estados Unidos».
O presidente do Governo Regional fez a afirmação no discurso que proferiu no jantar oferecido em honra do embaixador norte-americano, Frank Shakespeare, que iniciou uma visita oficial à Região Autónoma. «O povo e o Governo da Região Autónoma estão perfeitamente identificados com os objectivos da Organização do Tratado do Atlântico Norte» — considerou João Jardim.

Encontram-se de visita à região do Norte, a partir de ontem e até 1 de Fevereiro, os auditores do curso de Defesa Nacional de 1986. Este curso ministrado pelo Instituto de Defesa Nacional é dirigido a grupos seleccionados de militares e civis dos sectores público e privado, visando porporcionar uma ampla informação sobre assuntos de Defesa, o contacto com aspectos relevantes da realidade nacional e internacional e o tempo, a oportunidade e o estímulo, para se debruçarem, em conjunto, sobre os principais problemas nacionais e internacionais de interesse para a Defesa.

Segundo Jardim

Vitória foi de Cavaco não de Freitas do Amaral

O presidente do Governo Regional da Madeira reafirmou hoje à Anop que nas eleições presidenciais de domingo «houve uma vitória de Cavaco Silva e não de Freitas do Amaral».

Fundamentando a sua posição assumida domingo após a divulgação dos resultados eleitorais, Alberto João Jardim considerou existirem duas razões de fundo para que «assim tivesse acontecido».

«Por um lado — disse — constata-se que os valores da percentagem de Freitas do Amaral, acrescidos relativamente aos resultados das legislativas, são resultantes do prestígio e da categoria e confiança impostas pelo Governo da República perante os olhos do povo português».

A segunda razão de fundo, de acordo com Jardim, reside no facto de «estarmos perante um PSD extremamente operacional a actuar muito bem sob a direcção de Aníbal Cavaco Silva e que, por isso mesmo, poderia ter pegado num candidato minimamente razoável para o levar a um resultado destes».

Jardim recordou, na noite das eleições, que os pontos principais da estratégia adoptada pelo PSD/Madeira relativamente às presidenciais se confirmaram: «Os candidatos apoiados pelas direcções dos partidos democráticos passaram à segunda volta, não houve vitória de nenhum candidato à primeira volta e o principal adversário, a candidatura do PCP, foi derrotado claramente logo na primeira volta afastando-o da segunda».

PSD da Madeira analisa resultados

A Comissão Política Regional da Madeira do PSD considerou ontem que após as eleições de domingo estamos perante um novo «cenário político» e adiantou novas justificações para a sua posição.

O comunicado final, distribuído após a reunião ocorrida ontem ao fim da tarde, exprime a pública satisfação pelos resultados eleitorais de domingo que permitiram a passagem à segunda volta dos candidatos da área democrática.

«Foi plenamente conseguido o objectivo estratégico do PSD da Madeira de contribuir para a passagem à segunda volta de Freitas do Amaral e de Mário Soares» — salienta o comunicado.

MINISTÉRIO DO PLANO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULIDOS
DIRECÇÃO DOS SRVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
REGULARIZAÇÃO DO BAIXO MONDEGO
EMPREITADA DE EXECUÇÃO DA TRANSICÇÃO ENTRE O AÇUDE DE COIMBRA E O LEITO CENTRAL

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida:

Preço base ..... 140 000 000$00
Caução provisória ..... 3 500 000$00

Alvará(s) exigido(s): — II categoria (OBRAS HIDRÁULICAS) ou 4.ª subcategoria (APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS) da II categoria e classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos n.os 1 e 2 do art.º 1.º D.L. n.º 310/80, de 19 de Agosto.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Av. Almirante Gago Coutinho n.º 30-1000 Lisboa, até às 17 e 30 horas do dia 25 de Março de 1986.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 26 de Março de 1986 no mesmo local, onde o processo se encontra patente todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 17 de Janeiro de 1986

O ENGENHEIRO-DIRECTOR-GERAL
Adolfo Gonçalves

Segundo Comissão Política do PS

"Criadas fortes condições" de Soares entrar em Belém

A Comissão Política da Candidatura Presidencial de Mário Soares considera estarem «criadas fortes condições» para que o antigo Primeiro-Ministro «ganhe a batalha da segunda volta das eleições». Justificando a sua posição, a Comissão Política de Soares realça em comunicado o facto «do candidato de direita conservadora, Freitas do Amaral, não ter reunido uma percentagem eleitoral que lhe permita vencer as Presidenciais.»

O documento, divulgado no final de uma reunião (efectuada ontem para análise dos resultados da primeira volta das presidenciais, sublinha «a correcção e o sentido das responsabilidades com que as duas candidaturas da esquerda, que não passaram para a segunda volta, declararam a sua intenção de barrar o caminho a Freitas do Amaral, apelando assim ao voto em Mário Soares.»

Portas abertas a todos os portugueses

Chama depois a atenção para «o alto significado da escolha do próximo Presidente da República e para o perigo do radicalismo de direita que começa a fazer-se sentir e de que já houve condenáveis episódios.»

«No sentido de unir o esforço político dos que se opõem a uma vitória da direita nestas eleições, declaramo-nos desde já de portas abertas para todos aqueles que a partir de agora queiram dar um contributo individual novo à candidatura de Soares, em torno de uma plataforma de progresso no equilíbrio e estabilidade» — acentua o comunicado.

A Comissão Política do PS chama ainda a atenção para o que considera «os grandes riscos inerentes ao projecto conservador que está por detrás da candidaturas de Freitas do Amaral.»

Perfila-se a ameaça da restauração

Tal projecto, oriundo dos sectores «mais restauracionistas da direita portuguesa e contando com o apoio activo da sua ala mais radical, visa alcançar a curto prazo uma hegemonia completa sobre as instituições políticas do Estado, para, a partir daí, orientar numa direcção retrógada e mesmo autoritária a vida política, económica, social e cultural portuguesa».

Acrescenta o comunicado que «perante a gravidade de tal estratégia, cresce a importância de Mário Soares para lhe fazer face», uma vez que este candidato a Belém «desde o início definiu com clareza a sua candidatura como sendo de esquerda democrática e aberta a todos os portugueses empenhados na consolidação da democracia.»

Da Europa à América

Imprensa estrangeira comenta os resultados eleitorais

Os resultados obtidos por um candidato de direita e conservador e a eleição de um civil para a Presidência da República nos últimos 60 anos são os aspectos mais em destaque nos jornais norte-americanos. De um modo geral, quase todos os periódicos se referem às eleições presidenciais portuguesas e quase todos também publicam os respectivos resultados. O New York Times **e o** Washington Post **são porventura os que maior atenção deram ao último acto eleitoral.**

Na capital federal norte-americana, o **Post** realça no título a quatro colunas a vitória da direita e publica uma fotografia de Freitas do Amaral com a legenda: «Apenas a três pontos da maioria absoluta». Além de dar a conhecer os resultados e explicar o mecanismo eleitoral português, Peter Wise, correspondente do **Washington Post** em Lisboa, refere-se à recuperação de Mário Soares depois das legislativas e cita Cavaco Silva, o qual dissera que «Freitas do Amaral é o único candidato que garantirá um diálogo construtivo entre a Presidência e o Governo».

A convocação de eleições gerais no caso de vitória do candidato Freitas do Amaral é apontada como uma possibilidade para o Governo vir a dispor de uma outra posição no Parlamento. O **New York Times** alinha no mesmo tom, titulando que o «candidato conservador» venceu esta primeira volta.

Independentemente da publicação dos resultados, o **New York Times** considera que se está a assistir a uma deslocação do eleitorado para a direita, sentida particularmente depois da vitória do PSD nas últimas legislativas. O apoio que Freitas do Amaral recebeu de Cavaco Silva é também realçado, sendo ainda referida a presença do Primeiro-Ministro na televisão, na sexta-feira anterior, apelando ao voto no ex-líder democrata-cristão.

A recuperação de Soares

A recuperação de Mário Soares é atribuida à «simpatia granjeada» nos debates televisivos com os outros candidatos e aos incidentes registados em plena campanha eleitoral na Marinha Grande, onde o candidato socialista foi vítima de uma pequena agressão.

Os resultados alcançados por Salgado Zenha, segundo se lê naquele influente jornal norte-americano, «constituem o declínio da influência comunista em Portugal e a incapacidade de Ramalho Eanes transferir a sua popularidade para outro candidato». O **Wall Street Journal** publica, por seu turno, os resultados na primeira página da sua edição de ontem, mas apenas se limita a isso. O mais importante jornal do mundo económico identifica os dois candidatos finalistas e anuncia a segunda volta. A notícia é publicada na secção **What's News.**

Dos outros periódicos, com características mais locais o **Sun Baltimore** é o que dedica mais espaço às eleições presidenciais. A derrota admitida por Zenha e Pintasilgo pouco tempo depois de encerradas as urnas, e o apoio recebido por Freitas do Amaral do Primeiro-Ministro Cavaco Silva são os pontos mais destacados.

Por sua vez, o **Washington Times**, jornal conservador muito ligado à administração Reagan, escreve sobre a eleição de um civil para a Presidência ao fim de 60 anos e limita-se depois a publicar os resultados.

A Imprensa italiana comenta resultados

Os jornais italianos consideraram entretanto que as divisões no seio da esquerda portuguesa marcaram as eleições presidenciais, colocando a derrota sofrida por Zenha no centro das suas análises. O diário romano **Il messagero** escreve que os resultados obtidos por Salgado Zenha no acto eleitoral de domingo «deixam margem para dúvidas quanto às verdadeiras coordenadas do PRD no panorama geral da política portuguesa».

Referindo-se à percentagem da abstenção verificada, o jornal atribui o fenómeno ao cansaço, desilusão e indiferença do eleitorado e «sobretudo à incapacidade da classe política portuguesa de oferecer projectos novos e proguido por Mário Soares «a consequência lógica das suas últique os portugueses foram chamados a defender, através do voto, o problema da compatibilidade entre as instituições e de harmonia entre a Presidência da República e o Governo.

O órgão oficial do PCI, **L'Unita**, sublinha a penalização da esquerda portuguesa dividida e considera o resultado conseguido por Mário Soares « a consequência lógica das suas últimas desventuras políticas e respectivos compromissos». Quanto à segunda volta, o diário **Il Popolo,** de orientação democrata-cristã, afirma que Freitas do Amaral deverá derrotar Mário Soares, enquanto o jornal conservador **Il Tempo** prevê «uma possível união da esquerda portuguesa» de modo a determinar a vitória do ex-primeiro-ministro.

Imprensa na África do Sul dá pouca importância

Apesar do grande número de emigrantes portugueses residentes na África do Sul, a Imprensa deste país presta pouca atenção às eleições presidenciais em Portugal. Ontem de manhã, a Rádio oficial sul-africana referiu-se às eleições, afirmando que, embora Freitas do Amaral tenha ganho a primeira volta, a sua tarefa será mais difícil na segunda.

Na Europa, a Imprensa de todos os países deste continente não deixaram de prestar, uns mais, outros menos, alguma atenção às eleições portuguesas de domingo. O vespertino helvético **Tribuna de Genebra**, num artigo do seu correspondente, apresenta Soares «como a última muralha contra a ameaça da direita». A Rádio e a Televisão suíça cobriram o acontecimento, noticiando periodicamente os resultados.

No Luxemburgo, o comentador político a estas eleições afirmou entretanto, na Rádio, que o grande árbitro da segunda volta será sem dúvida o Partido Comunista.

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES PREVISTO POR MOTIVO DA PARALISAÇÃO DE 24 HORAS DA REDE DA CARRIS DAS 02.30 DO DIA 29 ÀS 02.30 HORAS DO DIA 30 DE JANEIRO

Como é do conhecimento público, está anunciada para o dia 29 de Janeiro uma greve que afectará gravemente o sistema de transportes explorado pela Carris.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes da paralisação do referido sistema de transportes, será assegurada a exploração de um número restrito de linhas, com recurso a autocarros cedidos para o efeito.

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transporte nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade, em complementaridade da rede do metropolitano.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS:

A – Moscavide-Praça do Comércio
B – Moscavide-Areeiro
C – Calçada de Carriche-Entrecampos
D – Pontinha-Sete Rios
E – Portas de Benfica-Sete Rios
F – Algés-Praça do Comércio
G – Alcântara-Praça do Chile
H – Algés-Rot. Cabo Ruivo

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado das 06.00 às 23.30 horas.
Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.
Depois das 22.00 horas haverá reduções substanciais do serviço.

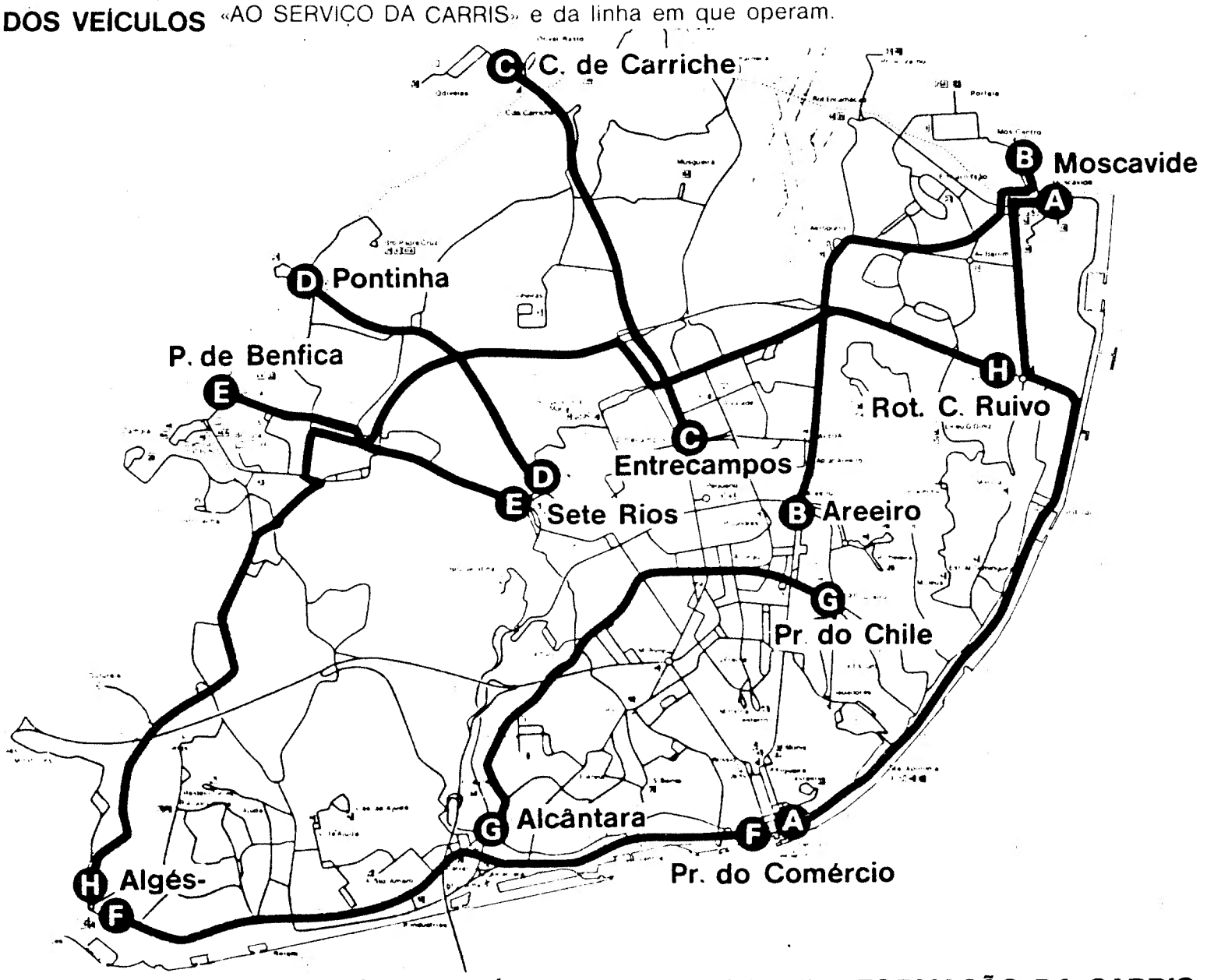
PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras da Carris nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da Carris (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis com indicação de «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.



ESTA INFORMAÇÃO ESTÁ DISPONÍVEL NOS POSTOS DE INFORMAÇÃO DA CARRIS E DOS OUTROS OPERADORES

Desafio a Beleza, teste a Cavaco

Greve nacional dos policlínicos mobiliza já médicos de todo o País

A Comissão Regional da Zona Centro dos Médicos do Internato Geral decidiu aderir à greve de dois dias convocada pelos Sindicatos Médicos e ocupar, em 3 e 4 de Fevereiro (segunda e terça-feira próximas), pacificamente, as comissões inter-hospitalares.

Note-se que aquela estrutura integra os hospitais de Coimbra, Leiria, Viseu, Aveiro e Figueira da Foz e decidiu, ainda, encetar um boicote activo às inscrições para o próximo concurso enquanto não estiverem asseguradas vagas para todos.

Internos do Porto fazem como em Lisboa: levam a luta para a rua

Responsabiliza o Governo pelas «inconveniências que resultem da greve para a população» e considera que a política da ministra da Saúde, Leonor Beleza, visa apenas «reduzir ainda mais o Orçamento do Estado para a saúde».

«Já actualmente detemos o recorde mais baixo da Europa em matéria de verbas neste sector vital para o bem-estar e segurança dos portugueses», sublinha.

A Comissão Regional do Centro dos Médicos do Internato Geral sustenta ainda que, ao contrário do que afirmou recentemente Leonor Beleza, na RTP, Portugal não tem excesso de médicos e que, por carência deles, continua a haver hospitais que não funcionam.

Acusa também Leonor Beleza de preparar legislação com o objectivo de «retirar o direito ao trabalho aos médicos recém-formados, cujos serviços são indispensáveis à qualidade de vida dos portugueses».

Aliás, a crescente mobilização dos policlínicos de todo o País para a greve nacional de 3 e 4 do próximo mês — dois primeiros dias da semana que vêm — é em alguns círculos interpretada não apenas como uma radicalização de posições contra Leonor Beleza e um teste decisivo à ministra da Saúde, mas, inclusive, um desafio a Cavaco Silva.

Criança de doze anos com perna amputada

Um garoto de doze anos, Delfim Fernando Santos Moreira, ficou com uma perna decepada ao ser atropelado por um automóvel, quando brincava com outras crianças, na rua da sua residência, em Covelo, Gondomar. O automóvel, que se despistou, era conduzido pelo serralheiro Alfredo Martins Bastos, de 36 anos, que, na altura, seguia acompanhado da sua namorada, Luísa Maria, de 25 anos, tendo ambos ficado feridos embora sem gravidade. O pequeno Delfim Moreira foi conduzido ao Hospital de São João, no Porto, onde ficou internado.

Em navio britânico

Cinco portugueses retirados do Iémen do Sul

Cinco portugueses que se encontravam no Iémen do Sul foram retirados daquele país por um navio de guerra britânico, encontrando-se em Djibouti. Segundo um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, aqueles nossos compatriotas saíram de Aden no passado dia 23. As identidades, de acordo com a mesma fonte, são as seguintes: António Jacinto Brito, Manuel Maria Gonçalves, António Maria Luís, Joaquim Santos Costa Manuel e Victor Manuel Santos Mira.

Bombeiro do Cacém morto em acidente

Uma ambulância da Associação dos Bombeiros Voluntários de Agualva/Cacém, que se dirigia para Lisboa, embateu num autocarro da Rodoviária Nacional, em Queluz de Baixo, tendo ficado ferido com gravidade o motorista e morrido o seu companheiro, José Maria Ribeiro Teixeira, de 50 anos, maqueiro, chegou já cadáver ao Hospital de S. José, onde Manuel Pires Carvalho, de 26 anos, se encontra em perigo de vida. A ambulância transportava apenas as duas vítimas.

Diz o prof. Carneiro de Moura

SIDA: "centenas de casos" nos Estados Unidos

O prof. Carneiro de Moura afirmou na sessão inaugural do VI Congresso Nacional do Médico Interno que «se tivéssemos em Portugal as centenas de casos de SIDA que existem nos Estados Unidos da América, os hospitais ficariam sem resposta».

A notícia que nos chegou através das agências referia Espanha em vez dos EUA. Mas o que, de facto, o prof. Carneiro de Moura salientou nessa sua intervenção foi o caso dos Estados Unidos da América.

No mesmo discurso o chefe de serviço de gastroenterologia e catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa adiantou haver 21 casos de SIDA confirmados em Portugal, até 31 de Dezembro último, e disse que os doentes portugueses recebem um tratamento semelhante ao que se faz no estrangeiro.

Em documento que nos fez chegar, e depois de sublinhar que não existem «centenas de casos em Espanha», mas sim «centenas de casos nos Estados Unidos da América do Norte», o prof. Carneiro de Moura realça, todavia, que o «número de casos em Espanha é francamente superior aos verificados em Portugal, mas os números oficiais publicados não atingem a centena».

Novo director da PJ de Coimbra

O director da Polícia Judiciária de Coimbra, dr. Ernesto Maciel, vai cessar funções devendo ser substituído dentro de dias pelo dr. Alberto Braga Temido, procurador da República no Círculo Judicial de Castelo Branco. Ernesto Maciel, que há cerca de seis anos dirige aquela directoria da Polícia Judiciária, cessa funções a seu pedido, regressando à carreira na magistratura do Ministério Público.

Esta manhã

Atrasos de uma hora na linha de Sintra

Novos atrasos ocorreram esta manhã na linha de Sintra, cujos comboios circulam cada vez mais superlotados, trazendo neles um «emprego» compacto que, a partir da estação do Rossio, se dispersa depois nos mais diversos sentidos da cidade.

Desta vez, foi um comboio que, saído do Cacém às 8 e 36, ficou paralisado por avaria minutos depois. Resultado: todos os comboios procedentes de Sintra tiveram de marcar passo durante mais de uma hora (segundo o Gabinete de Relações Públicas da CP, 1 horas e 5 minutos).

Em consequência deste contratempo, os comboios impossibilitados de circular devido ao comboio paralisado, chegaram ao Rossio entre as 9 e 30 e as 10 horas. Centenas e centenas de pessoas estiveram em bicha quase durante uma hora, frente ao gabinete do chefe da estação, a fim de conseguirem a justificação do atraso com que se iriam apresentar aos empregos.

Perto das 10 e 30, a normalidade voltou à linha de Sintra. Até quando?...

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Fiquei seriamente abalado quando li no jornal que se encontra em perigo de extinção o camaleão do Algarve.

O camaleão, palavra originada no latim **chamacleone** *(isto é que é erudição, caramba!) é um réptil sáurio a respeito do qual se contam várias lendas, sendo uma delas a de que se alimentava de vento. As histórias do costume . . .*

Os camaleões são conhecidos pelos mais diversos nomes. Eu podia já aqui mencionar uma data deles, se o meu estômago hoje não estivesse tão sensível.

Eles desenvolvem-se e proliferam em todas as épocas, sendo porém certo que mais numas do que noutras. Entre nós, por exemplo, a modalidade conheceu forte incremento após o ano de 1974.
Os camaleões são muito conhecidos pela sua facilidade em mudar de cor, quando isso lhes convém. Pessoalmente, já conheci exemplares notáveis. Sei de um que passou do escarlate vivo ao negro de fumo, indo mesmo dos **infra** *aos* **ultra**. *Aliás, a escarlatina foi uma doença epidémica, própria da época, pois o camaleão muda de cor quando tem medo. E o cagaço foi muito . . .*

Enfim, alguns já mudaram de cor tantas vezes que hoje mesmo só podiam estar num partido: o do Arco da Velha. Voltemos, porém, porque já é tempo (como se dizia nos romances do século passado) ao camaleão do Algarve. Dizem os jornais que ele se encontra em vias de extinção e pedem-se medidas urgentes para evitar mais um desastre ecológico.

Salvo o devido respeito, o Algarve não tem o privilégio dos camaleões. Eles encontram-se disseminados um pouco por todo o País, de Norte a Sul. Pedir medidas de excepção apenas para os camaleões do Algarve, parece-me de todo em todo inadmissível. Então e aqueles que aqui, em Lisboa, tão intelectualmente camaleonizam, então esses não vêem nenhum?

Calma. O governo está com certeza a ponderar o assunto. É de crer, mesmo, que com a entrada para a CEE os camaleões ganhem novo fôlego. Não se encontram em extinção — mas em extensão!

Pelouros, poderes e juventude na reunião da Câmara de Lisboa

Nuno Ribeiro

A questão da delegação de poderes no Presidente, a expectativa em relação à atribuição de pelouros e a criação de uma comissão permanente para a Juventude, cuja composição não foi, no entanto, totalmente definida, foram os temas que animaram a primeira reunião pública do novo executivo camarário. Destaque ainda para a apresentação de uma proposta da APU para a defesa da Avenida da Liberdade que viria a suscitar, inesperadamente, alguma polémica.

«Não vou tolerar o enchimento inútil da agenda, impedindo as maiorias que se formam de actuar; o povo de Lisboa manifestou-se pelo voto, dizendo que quer andar para a frente». As palavras de Abecasis, foram a resposta à intervenção do vereador Rego Mendes que, em nome dos eleitos da Aliança Povo Unido apresentou uma proposta de defesa da Avenida da Liberdade (ver caixa). Do mesmo modo, outra proposta sobre o estacionamento na zona ribeirinha foi apelidada pelo presidente da Câmara de operação de «afogamento» da agenda. E, se em relação ao primeiro caso, Abecasis sustenta que existe um plano assinado pelo arquitecto Pedro Vieira de Almeida para a Avenida da Liberdade que está a ser cumprido, também sobre a segunda o presidente refere a proposta de arranjo do trânsito na Avenida 24 de Julho que libertará o Terreiro do Paço do estacionamento.

Câmara à espera dos pelouros

A declaração de Nuno Abecasis, a que o próprio atribui grande solenidade, fez subir ainda mais as dúvidas em relação ao grande tema que certamente vai constituir a atribuição de pelouros. Depois de ter afirmado ao «DL» que a APU e Ribeiro Teles ficarão marginalizados dos pelouros, o presidente ainda não anunciou a sua decisão, como legalmente lhe compete.

Por isso, o protocolo assinado entre os vereadores socialistas e Nuno Abecasis voltou a ser tema de discussão. Rui Godinho, da APU, indicou que a sua bancada ainda está à espera de uma resposta do presidente à disposição manifestada pelos vereadores em trabalharem, seguindo o princípio de que «se fomos eleitos é para trabalhar». Aquele vereador congratulou-se com o facto de alguns pontos do protocolo assinado entre o PS e o presidente retomarem propostas apresentadas pela Aliança Povo Unido no anterior mandato.

Mas a discussão viria a centrar-se na atribuição de competências ao presidente da Câmara que, em comunicado na altura divulgado, a APU considerou excessivas. Em resposta, os vereadores socialistas divulgaram entretanto um texto indicando que a Câmara de Lisboa não conferiu plenos poderes ao presidente, «antes se limitou a delegar-lhe uma parte das competências daquele órgão» que têm vindo a ser usados desde 1979 pelo presidente da Câmara, apesar de não terem sido formalmente delegados, «o que do ponto de vista dos vereadores socialistas foi incorrecto e mereceu oportuna reprovação». No entanto, o vereador Victor Costa, da bancada da APU, indicaria que tal método «constitui uma subversão do sistema legal, embora não seja uma ilegalidade». E, explicitando a sua posição, referiu «que na proposta do presidente fala-se da acção fiscalizadora, mas a Câmara é um órgão executivo». Esta questão é de capital importância pois, a partir daqui, e como legalmente está consagrado, Nuno Abecasis irá atribuir os pelouros, tendo-se como certo que a APU e Ribeiro Teles não virão a ocupar algum.

Também em torno da discussão da criação de uma comissão permanente para a juventude, integrando vereadores de várias áreas, os eleitos da APU teceram considerações. Em sua opinião, e depois de considerarem a sua não nomeação para qualquer pelouro, quando a maioria da Câmara parece não estar disposta a aceitar a introdução de elementos de cada força política representada naquela comissão, o que se pretende é o afastamento deliberado dos eleitos da Aliança Povo Unido.

APU propõe suspensão de todas as operações na Avenida da Liberdade

A suspensão pelo prazo de um ano de todas as operações de demolição, construção ou ampliação de edifícios na Av. da Liberdade e áreas adjacentes, e o lançamento de um concurso de ideias para elaboração de um «plano de salvaguarda do património e ordenamento urbano» daquela zona, são dois dos pontos de uma proposta ontem apresentada pelo vereador Rego Mendes em nome dos eleitos da Aliança Povo Unido.

Nos considerandos, os proponentes sublinham que aquela artéria é um elemento de referência fundamental na estruturação do tecido urbano e na imagem lúdica da cidade, e constatam que se tem vindo a assistir à demolição de vários prédios, estando outros num processo de acelerada degradação «o que revela estar em causa uma atitude sistemática de demolição/reconstrução abrangendo não só aqueles prédios mas toda a Avenida da Liberdade. O texto sublinha ainda que importa examinar o carácter do plano formulado no início da década de 70, da autoria do arquitecto Pedro Vieira de Almeida, pelas «novas perspectivas abertas pelo 25 de Abril em termos de possibilidade de defesa e salvaguarda patrimonial e ordenamento urbanístico», o que implica, necessariamente, uma revisão dos critérios «que presidiram à elaboração do plano». Os considerandos exemplificam com o caso da demolição de um edifício classificado na Rua de São José, o que torna necessário que sejam suspensas durante um ano, todas as operações de demolição, construção ou ampliação de edifícios naquela área. Sobre o concurso de ideias, a proposta adianta também qual a composição do júri, que se pretende o mais abrangente possível. Assim, para além de representantes do Ministério da Cultura, do Instituto Português do Património Cultural, deverão estar presente, representantes do Conselho Superior de Obras Públicas, de cada uma das Juntas de Freguesia abrangidas pela área de intervenção, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, da Associação Amigos de Lisboa, da Associação dos Arquitectos Portugueses dos proprietários e inquilinos de imóveis da zona e dos comerciantes da área. A nível camarário, a proposta da APU sustenta a participação de técnicos dos Serviços de Urbanização, Obras e Espaços Verdes, sendo o júri coordenado por uma comissão de vereadores representando todas as forças políticas.

Embaixador líbio nega qualquer apoio às FP

A Líbia pretende aumentar significativamente o recrutamento de trabalhadores portugueses e alargar os campos da cooperação bilateral, revelou hoje à NP o embaixador líbio, que negou formalmente o alegado financiamento pelo seu país das FP-25.

«Queremos tornar claro que nada temos a ver com as FP-25 e negamos formalmente ter dado dinheiro para a organização». frisou Muri Betelmal, que desde há três meses chefia o Boreau Popular Líbio em Lisboa.

O embaixador líbio responsabilizou os «media» portugueses pela má imagem criada para o seu país. «Apenas porque convidámos alguns portugueses, entre os quais figuravam alegados membros da organização. Quando os convidámos, entre outros, nada tinham a ver com as FP-25» — disse.

Uma das principais testemunhas do caso FP-25 afirmou em tribunal, em Novembro, que a Líbia prometeu ajudar financeiramente a sua organização em troca de acções de «agitação política» na ilha da Madeira.

A Líbia e a Argélia — declarou Macedo Correia — atribuíam «grande interesse estratégico ao corredor marítimo da Madeira».

Segundo declarvu o «arrependido» Macedo Correia, o apoio financeiro da Líbia seria de 1,5 milhões de dólares por ano mas desse montante — acrescentou o réu — «só veio algum».

Macebo Correia revelou então a existência de contatos directos entre Otela Saraiva de Carvalho e o dirigente líbio Muammar Khadafy.

Betelmal frisou a propósito deste alegado envolvimento que a Líbia não interfere nos assuntos internos de Portugal e respeita o princípio de não-ingerência.

interesse do seu país em aumentar a cooperação económica com tar a cooperação económica com Portugal, «por a Líbia ser um país em vias de desenvolvimento e Portugal não ser ainda um Estado muito avançado. Podemos entender-nos melhor».

O número de trabalhadores portugueses na Líbia, que já foi superior a 6000, ronda actualmente 5000, concentrados no sector da construção civil.

PUBLICIS

AGORA
(`As 4as e Sábados)
24 contos
Londres por quase nada!

LISBOA
LONDRES
LISBOA

A TAP Air Portugal e a British Airways criaram uma tarifa "quase nada" **ainda mais barata.**

Agora, às 4.as e Sábados, uma viagem Lisboa - Londres - Lisboa, fica apenas por 24 contos.*

Para esclarecimentos mais detalhados consulte o seu Agente de Viagens ou dirija-se aos balcões da British Airways ou da TAP Air Portugal.

* Imposto de selo não incluido.

(Válida de 18-1 a 15-3-86)

BRITISH AIRWAYS
AIR PORTUGAL

Enatur: investir para modernizar as pousadas

Isabel Cordeiro — NP/DL

A Enatur vai investir nas pousadas de Portugal em 1986 cerca de 260 mil contos, num esforço para modernizar um património que ganha cada vez mais prestígio nacional e internacional.

Dessa soma, 92 mil contos destinam-se a ampliar pousadas existentes e a recuperar a estalagem de Santa Iria em Tomar e o restante é para investimentos correntes.

No final de 1985 a Enatur explorava 29 pousadas em Portugal com uma capacidade de 498 quartos e, segundo referiu em entrevista à NP o membro do conselho de gerência da empresa, Augusto Homem de Melo, para 1986 prevê-se o início da recuperação total da estalagem de Santa Iria, estabelecimento da Câmara Municipal de Tomar que passará a fazer parte integrante da rede de pousadas.

Também para 1986 está planeada a construção de mais de 5 quartos na pousada de Sta. Maria, de mais dois quartos, salas de TV e de jogos na pousada de S. Brás, e de mais 24 quartos na pousada de Santa Luzia.

De um lucro de mais de 100 mil contos e de um volume de vendas de um milhão e 650 mil contos alcançados em 1985, o conselho de gerência da Enatur prevê para o ano em curso um lucro de mais de 200 mil contos e um volume de vendas de 2 milhões e 200 mil contos.

Justificando os bons resultados alcançados, Augusto Homem de Mello referiu que apesar de ser uma empresa pública, a Enatur é antes de tudo uma empresa e portanto como tal tem de ser gerida.

Homem de Mello salientou que a Enatur vai iniciar este ano um plano para o próximo triénio, que tem em vista dotar as pousadas de Portugal de piscinas, ar condicionado, campos de ténis e de modernizar as casas de banho dos quartos dos estabelecimentos mais antigos.

Em 1985 a taxa de ocupação das pousadas foi de 65,1 por cento e para 1986 a ocupação deverá rondar os 60 por cento, queda esta que se justifica pelo aumento do número de quartos em vários estabelecimentos.

Segundo Homem de Mello a promoção da Enatur no mercado interno incide na elaboração de circuitos organizados para os portugueses descobrirem o seu próprio país, usufruindo estes de descontos se permanecerem mais de três noites nas pousadas.

A promoção no estrangeiro destina-se a fomentar o programa «fly and drive», com especial ênfase para a região norte.

De salientar que as pousadas são ocupadas essencialmente por nacionais na época baixa, enquanto que na época alta estrangeiros e nacionais repartem entre si igualmente a ocupação das pousadas.

As linhas de orientação para a Enatur, única empresa pública do sector turístico, estão contidas no plano nacional de turismo, o qual refere, para além da função básica de explorar as pousadas de Portugal, outras funções, designadamente o lançamento de iniciativas visando a racionalização da exploração hoteleira privada.

Esta orientação tem em vista a exploração racional da hotelaria, devendo por isso a Enatur colaborar com a iniciativa privada na utilização de equipamentos comuns, nomeadamente, de centrais de compras, centros de pré-preparação de alimentos, lavandarias, piscinas e centros informáticos e de reservas.

Outra das orientações para a Enatur contidas no PNT refere que esta deve proporcionar condições de investimento à iniciativa privada, em particular pequenas e médias empresas, através da criação, em associação com estas e também com autarquias locais, de sociedades de desenvolvimento regional.

Desenvolver a rede de pousadas em edifícios do Estado e de formas de cooperação internacionais, nomeadamente com os países de expressão portuguesa são outras das acções a desenvolver pela Enatur até 1988.

CEE fez reduzir quotas

Queijo açoriano procura mercado na América

O queijo açoriano luta com falta de mercados. Por essa razão, partiu para os EUA o secretário Regional dos Açores, Álvaro Dâmaso. Um objectivo na sua bagagem comercial: a tentativa de repor quotas de exportação do queijo da Região Autónoma para os Estados Unidos da América.

O queijo produzido nos Açores ficou recentemente com as quotas de exportação drasticamente reduzidas para os Estados Unidos devido à entrada de Portugal no Mercado Comum.

Por outro lado, o queijo açoriano tem sido menos procurado no continente, dada a entrada na CEE e o aparecimento de queijos europeus a baixos preços.

Além disso, há ainda a salientar o facto de o queijo dos Açores não estar isento de IVA, como acontece com os queijos produzidos no Continente.

O secretário das Finanças dos Açores vai reunir com os senadores Claborn Pell e John Carry, e com responsáveis pelo Departamento de Agricultura da Administração Reagan, para tentar repor as quotas de exportação do queijo açoriano para os Estados Unidos.

A quota antes da adesão era de 500 toneladas ano e agora é de somente 100 toneladas ano.

O queijo açoriano é muito procurado nas comunidades de emigrantes açorianos dos Estados Unidos e Canadá, mercado da «saudade» da Região Autónoma.

Por isso, a redução das quotas desagradou grandemente aos comerciantes açorianos e ao próprio Executivo de Mota Amaral, que terá agora a oportunidade, através do secretário das Finanças, de apresentar as suas reclamações junto da administração norte-americana.

Álvaro Dâmaso terá também encontros nos Estados Unidos com o congressista Barney Frank e com o senador estadual de Massachussets, John Correia.

Álvaro Dâmaso vai reunir em Fall River com responsáveis pela agência do Banco Comercial dos Açores e em Neva Iorque e assistirá a convite do presidente do Banco Espírito Santo à abertura de uma nova agência daquela instituição de crédito.

Álvaro Dâmaso será nesta deslocação portador de um convite do chefe do Executivo açoriano, Mota Amaral, para que os senadores Pell e Carry proximamente visitem a Região Autónoma.

Consta haver inúmeras riquezas

Tesouros em águas algarvias só acessíveis a profissionais

O comandante da zona marítima do sul, disse à NP, que as autorizações para explorações arqueológicas subaquáticas no mar algarvio só serão concedidas a profissionais nesta matéria e de reconhecido mérito.

Lopes Cavalheiro comentava assim, a eventualidade da concessão de licenças para pesquisas nas águas algarvias, onde consta existirem «imensos tesouros», entre os quais o da nau castelhana «Santa Mercedes».

Embora referisse que «não é propriamente a marinha» que tem a ver com a concessão dessas licenças, mas sim um grupo de trabalho intergovernamental, o comandante da zona marítima do sul defendeu o rigor daquele critério, tendo em vista a «salvaguarda do património nacional».

Lopes Cavalheiro afirmou não ter conhecimento da concessão de qualquer licença para pesquisas nas águas algarvias, recordando que um pedido efectuado naquele sentido e que abrangia as áreas de todas as capitanias do Algarve, foi indeferido.

Referiu contudo, que deu entrada naquela capitania no Verão passado um outro requerimento de um cidadão espanhol, ao que se presume com o objectivo de pesquisar a área onde se poderá encontrar a nau castelhana «Santa Mercedes».

O comandante Lopes Cavalheiro afirmou que este requerimento, tal como o anterior, peca também pela falta da referida «idoneidade profissional» que as autoridades portuguesas exigem, motivo que, em seu entender, poderá levar ao seu indeferimento pelo grupo de trabalho que autoriza as concessões.

Lopes Cavalheiro disse que uma das formas para conseguir a obtenção do parecer favorável para essas pesquisas, seria a associação dos interessados, com empresas especializadas de reconhecido mérito.

Conforme as suas palavras, essas empresas possuem «meios e tecnologias sofisticadas que permitem a exploração desses achados arqueológicos sem correrem o risco da sua degradação e, assim, do património nacional».

Em relação ao «Santa Mercedes», que o mergulhador português Fernando Cardoso, diz já ter localizado, o oficial disse não existirem provas que tal tivesse acontecido, acrescentando que a Marinha tentou já analisar com os seus meios essa informação, tendo sido «infrutíferas» as pesquisas.

O responsável pela zona marítima do sul, declarou contudo, não ter dúvidas de que hajam bastantes barcos afundados, não só no mar algarvio como também na restante costa portuguesa, dado estarem na rota dos principais portos europeus».

«É perfeitamente natural que aqui se tenham afundado muitos navios», sublinhou, acrescentando não ser de estranhar, por isso, que apareçam por vezes pessoas a dizerem que encontraram este ou aquele objecto».

A nau castelhana «Santa Mercedes», segundo consta, teria naufragado ao largo de Quarteira com um enorme carregamento de ouro, quando fazia o trajecto das Índias para o sul de Espanha».

Falta luz verde para a construção

Caravela S. Cristóvão "afasta-se" do Cabo da Boa Esperança

A réplica da nau «S. Cristóvão», que ainda não começou a ser construída, poderá não tomar parte nas comemorações em 1988 do V Centenário da passagem de Bartolomeu Dias pelo Cabo da Boa Esperança.

A construção da réplica da nau idêntica àquela em que Bartolomeu Dias dobrou o Cabo da Boa Esperança, deveria ter começado em Julho do ano passado, mas ainda não teve «luz verde» do Governo.

Os estaleiros «Samuel e Filhos», de Vila do Conde, especialistas na construção em madeira, aguardam que o Governo decida a construção da caravela.

O casco da réplica «S. Cristóvão» vai ter 1200 toneladas de madeira especial das matas portuguesas e está orçado em 34 mil contos sendo o prazo da entrega de 14 meses após autorização da Inspecção-Geral de Marinha.

A autorização para a construção da réplica de uma caravela quinhentista consta de um despacho conjunto dos ministros da Defesa, Negócios Estrangeiros, Educação e Cultura, publicado em 19 de Julho o ano passado no «Diário da República».

A celebração em 1988 do quinto centenário da passagem dos portugueses pelo Cabo da Boa Esperança, no extremo sul da África inclui várias iniciativas oficiais, um congresso internacional, lançamentos editoriais, exposições e a construção de uma caravela quinhentista.

Para presidente da comissão organizadora das comemorações foi nomeado o vice-presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, comandante Joaquim Soeiro de Brito.

O plano de acção, das comemorações será apresentado por uma comissão organizadora ainda não nomeada.

A passagem do Cabo da Boa Esperança, diz o despacho do diário oficial, constitui uma efeméride de alto significado histórico-cultural, que recorda a gesta dos descobrimentos portugueses e assinala também um importante passo no sentido da concretização do plano da descoberta do caminho para a Índia.

As comemorações desta efeméride deverão assumir projecção nacional e internacional, de acordo com a sua importância científica e cultural — salienta a folha oficial.

A caravela «S. Cristóvão» inteiramente construída em madeira de pinho terá 18 metros de quilha e 22 de comprimento.

Foi numa caravela que Bartolomeu Dias, em 1488, navegou pela primeira vez do Atlântico para o Índico aproximando-se das latitudes dos 40 graus conseguindo dobrar o Cabo da Boa Esperança apontando assim o caminho marítimo para a Índia.

As caravelas portuguesas revolucionaram a construção naval do norte da Europa dando origem a um tipo de construção de casco com forro liso.

As caravelas foram usadas pelos portugueses na guerra e comércio e conseguiram sobreviver durante quase três séculos.

Reformados do Barreiro querem um lar

As comissões de reformados, pensionistas e idosos do Barreiro, Lavradio e Santo André começaram a recolher assinaturas para um abaixo-assinado que pressione a Secretaria de Estado da Segurança Social a subsidiar a construção de um lar.

Há cinco anos que a Quimigal deu um terreno para a construção do lar e centro de dia para idosos no Largo Três de Maio, no Alto do Seixalinho (Barreiro).

No entanto, a Segurança Social não considera válida a doação, apesar de a Câmara do Barreiro, a quem foi passado o documento de direito de superfície, ter entendimento contrário.

Face a documento idêntico, o Ministério da Educação mandou construir a Escola Preparatória de Quinta Nova da Telha.

O município dispõe de um projecto para a construção de um lar de idosos com cem camas que viria a apoiar alguns dos mais de 12 mil reformados e pensionistas com mais de 60 anos do concelho do Barreiro.

Cardiopatia isquémica debatida em Oeiras

Jovens são cada vez mais atingidos pelas doenças do coração em Portugal

As doenças de coração, que entre nós representam mais de metade dos casos mortais, atingem cada vez mais a população jovem, segundo um dos cardiologistas responsáveis pelo Curso de Cardiopatia Isquémica esta manhã inaugurado em Oeiras pelo prof. Carlos Ribeiro que abordou o tema «O meu ponto de vista sobre a Cardiopatia Isquémica».

«Cardiopatia Isquémica: etiopatogenia, epidemiologia e prevenção» foi a mesa-redonda dos trabalhos desta manhã, moderada por JT Soares-Costa. Intervenientes, entre outros, e para além do orador: Luís Mourão e Brás Nogueira.

JL Ramos Osório, que participou na mesa-redonda desta tarde, «Angina de peito: do diagnóstico à terapêutica», abordando o tema «Angina Estável» (antes de Amílcar Araújo falar sobre «Angina Instável»), disse entretanto que «O 'stress' é um dos mais importantes factores de risco» para o aparecimento de uma angina de peito ou de um enfarte do miocárdio. Aliás, Ramos Osório considera ser essa uma das causas prováveis pelo facto de essas doenças terem deixado de se limitar a pessoas idosas e a surgirem cada vez mais em jovens.

E mais que isso: de acordo com aquele cardiologista, não só o tabaco, o colesterol elevado ou a hipertensão arterial podem estar na origem das cardiopatias isquémicas, como até a personalidade de uma pessoa pode ter influência marcante no aparecimento de uma angina de peito ou de um enfarte do miocárdio.

Tal constatação levou mesmo Paul Wood, um cardiologista inglês (que por coincidência morreu jovem, vítima de enfarte do miocárdio) a afirmar sobre as cardiopatias isquémicas: «Nenhuma outra doença exige tanto da arte e da ciência de um médico».

E, se muito há que fazer na área da prevenção, a terapêutica é – segundo Ramos Osório — a área que actualmente tem que desenvolver-se predominantemente, para que se consiga eliminar o número ainda exagerado de mortes que provoca.

Ramos Osório, médico no Centro de Saúde de Oeiras, onde surgiu a ideia da realização deste curso, disse que ali, de entre as consultas de clínica geral, «as cardiopatias isquémicas ocupam cerca de 30 por cento, não incluindo aí os casos de hipertensão arterial».

O factor personalidade, que Ramos Osório referiu adquirir cada vez mais importância nas soluções terapêuticas a adoptar, actua em Portugal de modo específico.

Má irrigação do miocárdio

A terapêutica das cardiopatias isquémicas, nome clínico dado às doenças resultantes da má irrigação do miocárdio, tem por isso cada vez mais importância e requer uma revisão de conhecimentos constante.

Por este motivo, e porque há que fornecer aos clínicos gerais mais profundos conhecimentos a nível não só de terapêutica, como de diagnóstico, o curso destina-se em particular a esses médicos «que, num ambulatório de saúde, são cada vez mais frequentemente confrontados com as cardiopatias isquémicas».

Por outro lado, os factores de risco em jogo, em cada caso clínico, podem ser muitos e simultâneos. Em geral, os indivíduos classificados como tipo A reactivas, emotivas e extrovertidas, são tidas como influenciando o aparecimento de anginas de peito ou de enfartes.

«Em Portugal, pelo contrário, o que parece detectar-se é a incidência de cardiopatias isquémicas em personalidades Tipo B, mais introvertidas» – sublinhou Ramos Osório, acrescentando ser este um dos motivos que levou ao tratamento deste tema no decorrer do curso.

«De qualquer modo, na terapêutica das doenças do coração, não se pode ter apenas em conta um factor de risco e considera-lo, tratando-o como se fosse independente dos outros», disse ainda aquele especialista.

«Há que considerá-los globalmente para se saber como actuar» — acrescentou, sublinhando outro passo que, por exemplo, no caso de fumadores, «não basta recomendar ao doente que não fume e que descanse bastante».

«Há casos em que retirar subitamente o tabaco a um paciente pode ser contraproducente. O mesmo se verifica com a hipertensão arterial, porque a solução de baixá-la nem sempre é a medida mais correcta» — considerou Ramos Osório.

Segundo responsável do Hospital de S. João

Hospitais portugueses precisam de total reestruturação

O director do Serviço de Cirurgia do Hospital de S. João do Porto, Araújo Teixeira, alertou os membros do Governo e os administradores hospitalares para a necessidade de se proceder a uma total reestruturação das ancilosadas estruturas hospitalares.

Araújo Teixeira chamou a atenção para as deficiências dos Serviços de Urgência dos hospitais portugueses, falando na sessão de abertura da décima reunião Internacional de Cirurgia Digestiva, que ontem começou na Aula Magna da Faculdade de Medicina do Porto e se prolonga até sexta-feira.

Participam nesta reunião cerca de 400 cirurgiões e especialistas em doenças do aparelho digestivo, designadamente meia centena de estrangeiros, da África do Sul, Espanha, França, Reino Unido, Bélgica, Suécia e Japão.

«Dado o grande número de doentes com neoplasias malignas que procuram os serviços de cirurgia dos hospitais centrais — disse Araújo Teixeira — foi atribuída particular importância nesta reunião à oncologia digestiva, incluindo quimioterapia e cobaltoterapia, e aos tumores malignos colo-rectais.»

Este especialista, que preside a reunião internacional, afirmou também que a iniciativa «procura dignificar e enaltecer o papel do cirurgião digestivo, por vezes tão mal compreendido».

Em seu entender, «os cirurgiões portugueses estão profissional e tecnicamente habilitados, tanto como os estrangeiros, a praticar actos de cirurgia digestiva, mas faltam em Portugal infra-estruturas sofisticadas como as que já existem noutros países».

Para Araújo Teixeira, «a reunião tem dois objectivos fundamentais — a actualização, assente na experiência cirúrgica, e o estabelecimento de laços de fraterna amizade entre os participantes».

Esta reunião — acrescentou — vai incidir especialmente num curso intensivo de cirurgia das vias biliares, no qual participam «algumas das mais proeminentes figuras mundiais da especialidade».

Os debates prolongam-se até sexta-feira e proporcionam aos cirurgiões portugueses — sublinhou Araújo Teixeira — «um contacto muito útil com especialistas estrangeiros e numa importante permuta de experiências e conhecimentos».

Na sua opinião, «a reunião dá aos médicos portugueses oportunidade de enfrontar os métodos que se praticam entre nós com as técnicas mais avançadas que se ensaiam noutros países».

Entre os temas inscritos no programa desta reunião de cinco dias, figuram designadamente o cancro do recto, do esófago, do estômago, do seio e da alimentação parentérica.

Araújo Teixeira, impulsionador de reuniões desta natureza, que se realizam anualmente desde 1975, foi recentemente nomeado para a Academia Francesa de Cirurgia.

Só falta autorização

Odontologia: mais duas faculdades em breve

A Comissão Instaladora das Faculdades de Odontologia de Lisboa e Porto aguarda que dentro de dias lhe seja entregue um parecer de uma comissão nomeada pelo Ministério da Educação necessário à autorização de abertura daqueles dois estabelecimentos superiores de ensino.

A confirmar-se a entrega desse parecer do ME, as referidas faculdades (cooperativas privadas que o «DL» noticiou aquando da sua apresentação pública numa reunião com os jornalistas em Setembro) poderão abrir em Fevereiro.

Nunes de Abreu coordenador de ciclo da Faculdade de Odontologia em Lisboa e presidente do Conselho de Gestão ao Hospital de S. José, informou que se encontram já concluídas as instalações em Lisboa, onde funcionarão os dois primeiros anos de curso.

O secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, concedeu um prazo (que expirou em 31 de Dezembro) à comissão do Ministério da Educação para entregar o seu parecer de forma a poder fundamentar a sua decisão.

A referida comissão é presidida por Simões dos Santos, presidente da Escola de Medicina Dentária em Lisboa, uma instituição de grande pestígio nacional.

Nunes de Abreu referiu que a criação daquelas faculdades com estatuto cooperativo tem em conta que o País possui apenas um quinto do número de especialistas necessários para se equiparar aos parâmetros europeus.

Embora sem relação com a sua morte

Detenção de indivíduo ligado à marquesa Mundet

A Polícia Judiciária de Lisboa revelou ontem ter detido um indivíduo «ligado» à marquesa Mundet, embora sem relação imediata com a sua morte, prosseguindo as investigações para identificar o autor ou autores do crime. Recorde-se que o cadáver de Paula Mondet foi encontrado no passado dia 20 à tarde, no quarto da sua vivenda no Estoril, com dois golpes profundos de arma branca no pescoço e no peito. A autópsia revelou que a morte de Paula Mondet foi provocada por um golpe no pescoço.

Quatro assaltantes capturados em Tondela

A Polícia Judiciária de Coimbra revelou ter detido quatro indivíduos como presumíveis autores de assaltos na zona de Tondela. Os quatro arguidos, de idades compreendidas entre os 21 e os 26 anos, dedicavam-se sobretudo ao furto de dinheiro, artigos em ouro, electrodomésticos e armas caçadeiras, tudo no valor de 1300 contos. As acções, por arrombamento, foram levadas a cabo em residências, num posto médico, num café e no interior de um autocarro.

Jovens consumidores de droga denunciam fornecedor

Dois jovens consumidores de liamba detidos pela GNR num café de São Bartolomeu de Messines prontificaram-se imediatamente a identificar o indivíduo que lhes fornecia o estupefaciente: José Madeira, de 25 anos, sem profissão, que possuía uma plantação daquela droga no seu quintal.

Os dois aspirantes a toxicómanos, Jacinto e Carlos, de 18 e 19 anos respectivamente, foram libertados pelo juiz de Instrução Criminal mediante caução de cinco mil escudos mas ao produtor e fornecedor foi mantida a prisão até ao julgamento.

Confraternização do Batalhão 1868

Os expedicionários do Batalhão de Cavalaria 1868 que, partindo de Estremoz, em Outubro de 1965, esteve durante 28 meses em Angola, nas regiões de Tomboco e Catete, vão reunir-se no próximo domingo, a partir das 13 horas, num almoço de confraternização no restaurante Lino (Quinta da Correia, em Alfornelos). A concentração dos participantes terá lugar pelas 11 horas, frente ao portão principal do Jardim Zoológico, em Sete Rios. Para contactos: Joaquim Granja (Telef. 7588692, de Lisboa); Luís Pinheiro (Telef. 9802016, de Caneças); e Telef. 28353, de Setúbal.

Núcleo de Apoio a Crianças Deficientes

Um bom exemplo dos muitos problemas do Ensino Especial

Apesar de estar pontualmente resolvido o problema das tarefeiras dos Núcleos de Apoio a Deficientes, outros problemas continuam por resolver não só no Núcleo da Junqueira mas, de um modo geral, na Educação Especial.

O problema de fundo é que, além da Divisão de Ensino Especial integrande do Ministério da Educação e Cultural, nada mais existe «no papel» quanto a este sector do ensino. Não há, por exemplo, uma lei-quadro do seu pessoal, pelo que muitos dos profissionais o têm abandonado. Os núcleos, embora tenham uma função imprescindível, não têm existência legal, pelo que o seu funcionamento é extremamente vulnerável.

Mas foi aprovada na Assembleia da República a Lei 66/79 que cria o estatuto dos professores e dos outros profissionais da Educação Especial, bem como o Instituto da Educação Especial, espécie de cúpula agregadora de tudo quanto dissesse respeito ao sector. A lei nunca foi, porém, regulamentada e o seu conteúdo não tem por isso aplicação prática.

«Há falta de vontade política de o fazer», afirmaram-nos os pais e encarregados de educação. «Todos os governos e todos os ministros falam disso, bem como da constituição duma comissão para tratar do assunto, a verdade é que de concreto nada se fez.»

A situação das tarefeiras está obviamente ligada a esta negligência. Sem direitos nem regalias, não ganham nas férias e são contratadas primeiro, por três meses e, depois, por seis, de modo a cobrirem o ano lectivo. Isto de ano para ano. Tudo o mais é incerteza. Quando no início de Janeiro o MEC atrasa a renovação dos seus contratos eventuais, ficam automaticamente no desemprego. E, no entanto, elas cumprem tarefas cuja imprescindibilidade é patente no encerramento imediato das instalações do núcleo: além da limpeza das instalações, recebem e acompanham as crianças antes das aulas e assistem as crianças mais carecidas de apoio.

O Núcleo de Apoio da Junqueira é frequentado por crianças deficientes auditivas dos 3 aos 14 anos, sendo algumas delas plurideficientes.

«Este ano, como Janeiro é mês de campanha eleitoral, o Ministério da Educação apressou-se a dizer que resolvia o problema rapidamente e as aulas voltaram a funcionar. Mas no ano passado fomos nós, pais e encarregados de educação, que tivemos de pagar um mês às tarefeiras porque como não havia campanha eleitoral, o Ministério tardou em dar resposta ao problema.

Ainda como consequência da situação «semiclandestina» do núcleo, as crianças que o frequentam não têm, por exemplo, direito a assistência médica, como acontece em escolas oficiais.

O mesmo se passa com outros «benefícios». A Câmara Municipal de Lisboa, contempla escolas primárias oficiais da sua área com material escolar, mas exclui o Núcleo desses donativos por «não estar agregado a uma zona escolar».

Instalações, equipamento transportes e outros «cancros»

O edifício onde funciona este Núcleo de Apoio é um prédio amplo de dois pisos e cave, situado numa esquina da buliçosa Rua da Junqueira.

Actualmente não está degradado, mas já choveu no seu interior, já houve ratos na cave, que estava também desaproveitada por falta de obras. Depois de deligências várias dos pais, finalmente as obras foram feitas por um custo muito superior ao inicial.

A situação na Rua da Junqueira é perigosa e inconveniente. Perigosa porque os passeios são estreitos e a rua muito movimentada, visto que por ela passam carreiras de eléctricos e de autocarros, além de veículos privados. É perigosa para qualquer criança e ainda mais para crianças deficientes.

Inconveniente porque a proximidade dos carros eléctricos por um lado e dos comboios da Linha do Estoril por outro, desenvolve campos magnéticos no interior das instalações que impedem o aproveitamento de equipamento sofisticado de ensino especial oferecido pela Suécia ao abrigo do Acordo Luso-Sueco e que por esse motivo continua encaixotado em parte da cave.

Diz a comissão de pais que esse material esteve longo tempo retido na Alfândega e que só por pressão da Suécia o ministério o mandou levantar.

«Agora continua por utilizar na cave do núcleo. Na Alfândega dava nas vistas, na cave está abrigado de olhares indiscretos. A Suécia não protesta e o material continua encaixotado», comenta a comissão de pais acrescentando que se o Ministério da Educação garantisse assistência técnica ao material, este poderia ser utilizado.

Aas até este edifício mau, o ministério está em riscos de perder, não se sabendo qual o futuro do núcleo e das suas dezenas de alunos.

Em 85, o senhorio do prédio exigiu a actualização da renda, de centenas de contos por ano (pensa a comissão de pais que cerca de seiscentos contos) para alguns milhares. O Ministério da Educação e Cultura, na qualidade de inquilino, não contestou no prazo de dez dias que lhe é concedido por lei. Diz também a comissão de pais que é um jurista do próprio MEC quem afirma que agora é «pagar ou largar»...

Há pais que dizem, segundo fontes de informação do MEC, «a contestação do Núcleo da Junqueira está metida na gaveta por não haver quem a dactilografe»...

Outro sintoma das preocupações de quem de direito com estas crianças é o atraso do pagamento do subsídio de transportes. O Ministério da Educação concede um subsídio mensal de mil escudos a cada uma das crianças que frequentam o núcleo. Os subsídios relativos a 1985 estão por pagar. E, no entanto, o MEC enviou para este núcleo pelo menos uma criança residente em Sesimbra e outras em Vila Franca de Xira e de

Na cave do Núcleo de Apoio a C
mento oferecido pela Suécia enca

MEC não autorizou reportagem

A propósito do encerramento provisório dos Núcleos de Apoio a Crianças Deficientes Auditivas da Rua da Junqueira e de Alhos Vedros (dependentes do Ministério da Educação e Cultura) por não renovação de contrato a trabalhadoras tarefeiras, pretendeu o «DL» fazer uma reportagem no Núcleo da Rua da Junqueira, por questão de proximidade geográfica.

Informou a sua coordenadora que só poderia receber-nos com autorização do Ministério da tutela. Feita a deligência, considerou o MEC inoportuno a realização de uma reportagem, alegando que seria pedagogicamente prejudicial para as cianças, ainda por cima deficientes auditivas. Acrescentou que a situação já estava resolvida.

Tentámos então entrevistar a coordenadora do Núcleo, mas também esta profissional precisa de ser autorizada pelo MEC. Na dúvida sobre a resposta afirmativa ou negativa do MEC e para não atrasar mais o trabalho, optámos por entrevistar alguns elementos da comissão de pais do Núcleo da Junqueira.

Das preocupações pedagógicas do MEC com as 80 crianças deficientes que actualmente recebem apoio neste Núcleo, ajuíze o leitor.

Crianças Deficientes Auditivas da Junqueira há equipa-ixotado

ocalidades fora da cidade de isboa, cujas deslocações diá-ias bem como de quem as companhar, ultrapassarão em uito os mil escudos.

Estes são alguns dos proble-nas que estão por resolver no Núcleo de Apoio a Crianças Deficientes Auditivas da Jun-ueira, cujo aparecimento é em i uma manifestação do espírito e luta dos pais dessas crianças. A semelhança de outras escolas, ntes do 25 de Abril o núcleo orrespondia a uma iniciativa rivada que depois da revolução os cravos passou para a tutela o Ministério da Educação em onsequência de falta de estru-uras oficiais para as crianças eficientes.

Funcionou numa «pequena ozinha», passou depois para o ótão da Escola Preparatória Francisco Arruda e, finalmente, ara o actual edifício.

O Ministério da Educação em encaminhado cada vez maior número de crianças defi-ientes para este núcleo, onde durante meio dia recebem apoio de educadoras de infância, professores do ensino primário de educação visual, musicoterapeutas, terapeutas de fala e de um psicólogo.

Na outra parte do dia, estas crianças frequentam escolas oficiais. Há, no entanto, casos de crianças que não conseguem, devido ao seu grau de deficiência, ser integradas em escolas oficiais regulares, vendo-se os pais obrigados a custear escolas privadas e até professores individuais, o que se torna extraordinariamente dispendioso. Mas esse é outro aspecto dos muitos «cancros» do ensino especial.

Quanto ao pessoal do núcleo, totalmente a cargo do MEC, os pais estão satisfeitos e dizem mesmo que é «graças ao pessoal e aos pais que o núcleo ainda funciona. Mas é urgente que os responsáveis se debrucem sobre esta questão porque os problemas do ensino especial não podem ser resolvidos pelas caminhadas constantes de pais e professores para o MEC», comentou.

Os ensaios fazem-se no Tejo

Marinheiros portugueses preparam repetição da viagem de Bartolomeu Dias

José Andrade Santos, Anop/«DL»

Com a naturalidade de quem cumpre uma tarefa, marinheiros portugueses começaram esta semana a preparar-se para repetir a viagem de Bartolomeu Dias ao Cabo das Tormentas. Um observador desprevenido que, do Cais das Colunas, visse passar uma canoa à vela nas águas calmas do Tejo não podia imaginar que os tripulantes estavam a redescobrir a difícil arte de manobrar uma caravela.

De comum entre a clássica canoa do Tejo e a caravela quinhentista apenas a vela de bastardo, actualmente caída em desuso, o suficiente para que alguns homens da marinha possam familiazar-se de novo com esse tipo de vela.

A ideia é aproveitar bem o tempo que falta para o quinto centenário da viagem, já que a construção da caravela será demorada e poderá mesmo começar atrasada devido a múltiplos atrasos burocráticos.

O projecto «S. Cristóvão», que viria a ser incluído em 1985 por despacho ministerial no programa das comemorações do quinto centenário da passagem do Cabo, começou de forma autónoma, dois anos antes, por iniciativa do Grupo de Amigos do Museu de Marinha.

Tratava-se então, nas palavras do comandante Guerra Corujo, dirigente do «Gramma», de responder «às muitas dúvidas que ainda subsistem sobre a construção naval na época das descobertas e sobre o aparelho e manobra desses navios».

«O projecto insere-se no campo da arqueologia experimental, permitindo verificar as hipóteses levantadas pelos investigadores» — prossegue aquele oficial na reserva.

«Será, por assim dizer, um laboratório vivo que poderá finalmente esclarecer a polémica entre Gago Coutinho e o comandante Quirino da Fonseca sobre a técnica de navegação das caravelas».

Para além do interesse histórico-cultural do projecto «S. Cristóvão», a repetição da viagem de Bartolomeu Dias, com um eventual prolongamento até Moçambique, permitiria situar as comemorações no seu verdadeiro contexto, evitando o peso excessivo da participação sul-africana.

Conforme salienta o almirante Vasco Viegas, autor dos estudos que permitiram ao Arsenal do Alfeite reconstruir o desenho de uma caravela quinhentista, «a descoberta da passagem entre os dois oceanos, em 1488, teve a longo prazo um significado muito mais lato e importante do que a viabilização da ligação marítima com a Índia».

«Representou o início da abertura de todos os mares à navegação e de uma nova era para a Humanidade, devido a um processo gradual de integração da economia».

Mas ao contrário do que acontece em Espanha, onde o quinto centenário da viagem de Colombo dispõe já de um orçamento de 300 milhões de pesetas, a comissão portuguesa para o quinto centenário de Bartolomeu Dias continua à espera de «luz verde» do Governo para poder avançar.

«Os espanhóis têm um rei que é velejador e que preside à comissão oficial das comemorações. Por isso os preparativos espanhóis estão muito avançados, apesar de faltarem ainda seis anos para o quinto centenário de Colombo» — desabafa o pai do projecto de construção de uma réplica da caravela de Bartolomeu Dias.

O tempo mínimo necessário para a construção do navio é de 14 meses e serão necessários mais dois meses para os preparativos finais e afinações.

«Isso significa que se a contrução não começar até Março deste ano a caravela não ficará pronta a tempo de largar de Lisboa em Agosto de 1987 para chegar a Mossel Bay em Fevereiro de 1988» — diz Guerra Corujo.

O presidente da comissão organizadora das comemorações, comandante Soeiro de Brito, nomeado por despacho do anterior governo, recorda que o programa por ele proposto, que incluía a caravela, chegou a ser aprovado em Conselho de Ministros e mandado para promulgação. Contudo a queda do Governo levou o Presidente da República a suspender a promulgação e a devolver o diploma, para confirmação, ao Governo de Cavaco Silva.

Soeiro de Brito, que já foi recebido pelo ministro da Defesa e pelo chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, disse ter encontrado a melhor receptividade para a ideia, mas, aparentemente, o projecto terá de ser de novo aprovado em Conselho de Ministros, o que implica inevitáveis demoras.

«O tempo vai passando e a data limite aproxima-se» — diz com algum desespero o comandante Guerra Corujo.

«Não posso admitir que por falta de decisões tomadas oportunamente o Estado português não assuma como projecto nacional o quinto centenário de Bartolomeu Dias, deixando a iniciativa a «strangeiros».

Entretanto a «Aporvela» prepara-se para organizar, a propósito das comemorações, uma regata oceânica para navios-escola, com partida de Lisboa em Novembro de 1987 e chegada a Mossel Bay no dia 6 de Fevereiro de 1988, exactamente cinco séculos depois de Bartolomeu Dias ali ter aportado.

Em contacto com o Conselho das Comunidades Portuguesas da África do Sul, a «Aprovela», por intermédio do seu presidente, Guimarães Lobato, estuda ainda a possibilidade de construir um veleiro de tipo caravela, mas dotado de linhas modernas, para participar nessa regata. A construção seria financiada pelas comunidades de emigrantes portugueses e o navio ficaria a pertencer aos portugueses residentes na África do Sul, funcionando como navio-escola para os filhos desses portugueses.

Amendoeiras já estão em flor: Algarve cobriu-se de branco

Dos 50 mil hectares que abrangem a zona do barrocal algarvio, mais de trinta mil são ocupados por amendoeiras, uma das principais culturas de pomar de sequeiro da região, que nesta altura começaram a florir.

Tendo constituído durante séculos a maior riqueza da província e um dos principais sustentáculos da sua economia, a par das alfarrobeiras e figueiras, as amendoeiras algarvias encontram-se agora cobertas de pequenas flores que muito vulgarmente designam de «neve do Algarve» e que conferem uma nota de cor à região.

Segundo conta a lenda, as amendoeiras foram plantadas na região durante a ocupação árabe da península, por um rei que, vendo a sua amada, trazida da Escandinávia, morrer de saudades da sua terra, manda cobrir todo o Algarve daquelas árvores, numa tentativa de lhe fazer lembrar a neve quando estão em flor.

As amendoeiras algarvias encontram-se contudo, de há umas décadas atrás, em constante degradação, apesar do sector continuar a interessar uma elevada percentagem dos agricultores locais.

De facto, a actividade agrícola no Algarve, tem-se caracterizado por um aumento significativo das áreas afectas à citricultura e hortocultura protegida e semiforçada e uma diminuição das áreas ocupadas pelos pomares de sequeiro, nomeadamente as amendoeiras.

Com uma produção anual que ronda as três mil toneladas, a amêndoa representa na economia regional cerca de 5,5, por cento do Produto Agrícola Bruto (PAB) com um valor que não ultrapassa os 750 mil contos, número considerado «muito baixo» em relação aos verificados, por exemplo, há vinte anos atrás.

Para que as amendoeiras algarvias possam adquirir novamente a importância e o valor que assumiram durante séculos, responsáveis da Direcção-Regional de Agricultura do Algarve, preconizam, entre outras medidas, «toda uma política de reconversão no sentido de melhorar a qualidade do produto».

Essa política, dizem, passa igualmente por uma «expansão cultural daquelas árvores em zonas altas e disponíveis onde não possa existir uma concorrência das culturas regadas».

As amendoeiras do Algarve, quando em flor, apesar da degradação que as tem caracterizado nos últimos tempos, não deixam de fascinar não só os que visitam a região mas também os seus próprios habitantes.

Segundo palavras de um natural algarvio, abordado pela NP e com cerca de oitenta anos, «nunca passou um ano em toda a minha existência, em que eu não admirasse e me comovesse perante esse espectáculo maravilhoso que são as amendoeiras em flor».

DESAPARECIDA

Cadela Dobermann, com 6 meses, preta, com peito e patas castanhas, desapareceu na Praia do Guincho, no passado dia 26 de Janeiro – domingo. Chama-se «Bonita» e estava sem coleira.

Dão-se alvíssaras a quem a encontrar ou a quem der informações úteis.

Todos os contactos poderão ser feitos através dos telefones 61 72 64 ou 268 69 17, ambos em Lisboa.

CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO DE PAIVAS

CONVOCATÓRIA

(ACTO ELEITORAL)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o Art.° 6.°, Alínea 2 do regulamento interno convoco todos os sócios do Centro Cultural e Desportivo das Paivas, para o acto eleitoral, a realizar no próximo dia oito de Fevereiro de 1986, entre as 14.00 e as 19.00 horas, nas instalações do Centro Cultural em Paivas, com a seguinte nordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO – Acto eleitoral
(eleição dos corpos gerentes e da mesa da Assembleia Geral para o biénio de 1986/87).

Paivas, 28 de Janeiro de 1986

O Presidente da Assembleia Geral
Ilegível

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.° 372
REFERENTE A NOVEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura integral podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- **Curar sem medicamentos nem operações**
- **Alimentação requer instrução**
- **Quarta entrevista com o dr. Colluci**
- **Como conservar a juventude e ter longa vida**
- **Falando de vitaminas**
- **A fadiga também é debelada pela Naturopatia**
- **Para as nossas leitoras — alimentação adequada é a chave para conseguir uma bela pele**
- **O quê e como deve comer a mulher**
- **Uma despensa Naturista é a saúde em casa**
- **Droga: sua definição e conceitos básicos**
- **O Alho — Medicamento milagroso da Natureza**
- **Enaltecendo um fruto mágico: o tomate**
- **Revista da Imprensa**
- **Etc., etc.**

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1. (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura Anual 600$00 • Semestral 360$00
Estrangeiro 1020$00 • Avulso 60$00

EDITAL

RUBEM AMARAL JUNIOR, Cônsul Geral Adjunto do Brasil em Lisboa faz saber que a cidadã brasileira MANOELA LOPES RIBEIRO, filha de Manuel da Silva Ribeiro e de Clemência Palmira Lopes Rodrigues, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, sito à Praça de Luís de Camões, n.° 22-1.° esq.°

Lisboa, em 27 de Janeiro de 1986

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

FANTÁSTICO

As gémeas na infância

As gémeas silenciosas

Foi finalmente tornada pública a estranha história de duas brilhantes raparigas que desenvolveram uma linguagem exclusivamente sua, isolando-se do contacto com o resto do mundo, e forçando ao seu internamento numa instituição social que tentou canalizar para outros fins o génio criativo de que elas deram provas. Os escritos de Jennifer e June Gibbons passaram a enquadrar o ramo da «literatura fantástica», embora as duas, agora com 22 anos, continuem a recusar o contacto com terceiros, isolando-se no seu próprio mundo.

Normalmente, a comunicação entre adultos e crianças, mesmo que sejam gémeas, estabelece forma definitiva a partir dos sete anos, embora seja comum que os gémeos recusem ser separados e muitas vezes discriminem as suas relações com os pais e outros irmãos. Mas o caso de Jennifer e June foi levado ao extremo.

Para os seus pais, Aubey e Gloria Gibbons, oriundos de Barbados e que deixaram as Índias Ocidentais quando o marido se alistou na Royal Air Force, a atitude das gémeas foi um choque. Elas nasceram quando a família se encontrava em Adem, no Médio Oriente, onde Aubey havia sido colocado, e a situação agravou-se ao extremo quando o casal conseguiu finalmente estabelecer-se na Inglaterra.

O que se seguiu foi acompanhado de perto pela dra. Marjorie Wallace e por ela descrito num livro. «As Gémeas Silenciosas», recém-publicado em Londres.

A duas raparigas desenvolveram a sua própria linguagem criando um código impossível de entender por estranhos, e que consistia na emissão de uma espécie de estranhos trinados. Wallace recorda que a mãe lhe disse: «As duas limitavam-se a sorrir como se estivessem a troçar de mim. Quando queriam qualquer coisa escreviam pequenas notas, nunca pronunciando qualquer palavra.»

Psiquiatras, psicólogos e terapeutas de fala tentaram tudo, sem conseguir que as gémeas saíssem do seu mundo fechado. A partir dos 16 anos, deu-se uma alteração, com as duas empenhando-se numa forma de escrita indecifrável. De então até agora, qualquer uma delas tem estado envolvida num enorme trabalho criativo, produzindo curtas novelas, poemas e escrevendo os seus diários, mas recusando falar com as outras pessoas.

Nesta fase da adolescência, as gémeas enveredaram por um novo caminho, deixando transparecer uma obsessão dominante por tudo o que respeita aos Estados Unidos, de tal forma que acabaram por ser internadas num hospital e permanecer isoladas como doentes potencialmente perigosos.

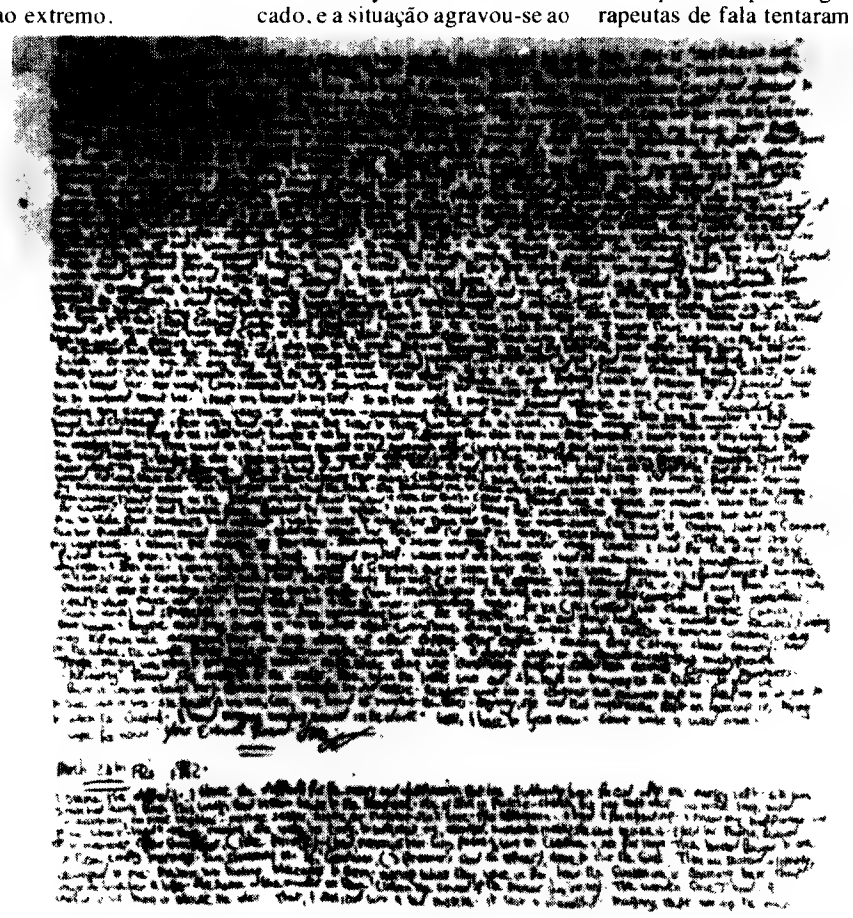
Um dos aspectos desta obsessão traduziu-se numa ligação com dois rapazes americanos de uma base naval próxima da sua residência: tratava-se de dois delinquentes que as iniciaram no crime, nas drogas, no álcool e no sexo.

Quando os dois rapazes regressaram com os seus pais aos Estados Unidos, as gémeas continuaram no caminho da deliquência, envolvendo-se em acções de vandalismo.

Presas, as duas raparigas foram finalmente examinadas por psiquiatras que consideraram estarem as duas «mentalmente ligadas», tal como os siameses se encontram unidos fisicamente.

Extractos dos escritos reproduzidos no livro «As Gémeas Silenciosas»: «Não sinto nada, sou nada / sou transparente / sou um jacto de vapor prateado num balão / que voa sem oxigénio / não sinto nada / sou nada / mas vejo o mundo cá de cima».

Os médicos consideram que há poucas hipóteses das gémeas conseguiram escapar à prisão que elas próprias construíram. Diz a dra. Wallace: «Para elas, o mundo afundou-se. Não se podem agarrar a nada, para além delas próprias».



Uma página do seu diário

Professores: litígio pode acabar

A Federação Nacional dos Sindicatos de Professores anunciou que o diferendo que tem com o Ministério da Educação poderá ser desbloqueado amanhã quarta-feira.

O problema tem a ver com a carreira dos professores do ensino primário e educadores de infância e a Federação acredita na possibilidade de chegar a um acordo global com o Ministério sobre o projecto de revisão do decreto-lei em causa.

A Federação indicou que o Ministério acolheu favoravelmente a sua última proposta comprometendo-se a fazer estudos económicos e o esforço necessário à boa conclusão de um acordo desejado por ambas as partes.

Uniagri tem nova direcção

As cooperativas associadas da Uniagri, reunidas em Assembleia Geral extraordinária, elegeram nova direcção para a empresa e exigiram a imediata cessação da intervenção estatal, iniciada há cerca de 11 anos.

A direcção eleita garantiu que, não só pagará aos trabalhadores os salários em débito, como também actualizará de imediato os mesmos,logo que empossada e lhe sejam garantidos os financiamentos necessários.

Os trabalhadores da Uniagri, em greve desde 20 de Janeiro pelo pagamento dos salários em atraso, exigem a imediata tomada de posse da nova direcção e consequente desintervenção.

Segundo uma nota da Comissão de Trabalhadores da empresa, os funcionários da Uniagri exigem a participação financeira do Estado, nomeadamente, nos valores correspondentes aos salários em atraso, cuja responsabilidade imputam às comissões administrativas anteriores.

Os trabalhadores afirmam-se dispostos a interromper a greve que desencadearam por tempo indeterminado se virem aceites as suas reivindicações, nomeadamente a do pagamento, ou compromisso nesse sentido, do subsídio de férias, mês de Dezembro e subsídio de Natal de 1985 e o mês de Janeiro segundo a tabela salarial actualizada

Sector turístico no Algarve quer aumentos de 26,5%

Os trabalhadores do sector turístico do Algarve acusam o patronato hoteleiro de persistir na recusa às suas reivindicações.

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal afirma que o sector está em boa situação económica pelo que não justifica a posição patronal à mesa das negociações para a revisão do contrato colectivo para o sector.

O sector emprega na região cerca de 12 mil tralhadores que reivindicam aumentos salariais da ordem dos 26,5% a que o patronato contrapõe 17,8 por cento.

Subsídios do Estado passam a ser obrigatoriamente publicados

Uma resolução governamental que determina a obrigatoriedade de publicação mensal de lista nominativa donde conste relação de beneficiários e montantes de todos os subsídios efectuados pelos Ministérios foi hoje publicado.

Esta medida vai no sentido de «uma política orçamental de verdade, tornando a utilização dos dinheiros públicos mais transparentes, permitindo uma maior nacionalização da gestão global dos recursos e impondo uma moralização das despesas públicas que há muito se exigia» — diz-se no preâmbulo da resolução.

Trabalhadores da ENATUR conquistam 22 por cento

A Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo e o Conselho de Gerência da Empresa Nacional de Turismo (ENATUR) assinaram um acordo de princípio no âmbito da revisão do acordo colectivo de empresa que consagra o aumento global da massa salarial em 22 por cento, com vigência dos valores acordados a partir de 1 de Janeiro passado.

Foram revistas e actualizadas a tabela salarial e todas as cláusulas de expressão pecuniária. Foi acordada a suspensão do regime de trabalho só com um dia de descanso semanal, que ainda vigorava para alguns trabalhadores, e estabelecida a redução para 43 horas semanais do regime de prestação de trabalho com um dia e meio de descanso, que é o que vigora para a quase totalidade dos trabalhadores.

Na luta pela redução do número de trabalhadores a prazo, foi obtida a concordância do Conselho de Gerência da empresa, quanto à imediata passagem a efectivos de 50 trabalhadores nessas condições.

Empréstimo externo da EDP para Nisa e Freigil

A EDP — Electricidade de Portugal vai contrair um empréstimo externo de 12 milhões de marcos (mais de 760 000 contos), destinado ao financiamento de pequenos aproveitamentos hidroeléctricos.

A respetiva autorização foi hoje publicada no "Diário da República". O empréstimo, que se destina a financiar a ampliação dos pequenos aproveitamentos hidroeléctricos de Nisa e Freigil, tem o aval do Estado e será contraído junto do banco alemão-federal Kreditanstalt Fur Wiederaufbau, a uma taxa de 4,5 por cento ao ano, por um período de 20 anos amortizado em 30 semestrelidades.

Presença maciça do turismo português na Feira de Madrid

Portugal participa este ano na Feira Internacional de Turismo de Madrid com um pavilhão oficial e a presença de 120 hoteleiros e agentes de viagens e a realização de diversas actividades promocionais, informou o Centro de Turismo de Portugal na capital espanhola.

A Feira Internacional de Turismo de Madrid (FITUR) realiza-se este ano, em sexta edição, de 28 de Janeiro a 2 de Fevereiro, com a participação de 80 países.

O turismo português, que tem participado nas edições anteriores, estará este ano representado com um pavilhão oficial de 220 metros quadrados.

As principais regiões turísticas do país (Costa do Estoril, Lisboa, Açores, Madeira, Costa Verde, Costa de Prata, Costa Azul, Algarve, Alto Tâmega-Douro, Sul-Nordeste Transmontano) e algumas empresas dispõem de espaço próiprio no pavilhão oficial.

Estão inscritos perto de 120 profissionais do sector, entre agentes de viagens e hoteleiros.

No dia 30 de Janeiro celebra-se o «Dia de Portugal». O centro de Turismo oferece uma «amostra da gastronomia portuguesa», confeccionada pela Escola de Hotelaria de Lisboa, a centenas de convidados do sector turístico.

Dois grupos folclóricos, um de Alte (Algarve) e outro de Amarante, exibir-se-ão, nesse dia, no pavilhão da Feira.

O turismo português participa também no festival de cinema turístico e no concurso de cartazes turísticos.

O Centro de Turismo de Portugal aproveita o cenário da FITUR, a principal mostra comercial de turismo espanhola e entre as primeiras de carácter internacional, para levar a cabo outras acções promocionais em que participarão profissionais portugueses do sector.

A Espanha continua a ser um dos mercados prioritários para a oferta portuguesa.

Durante os 11 primeiros meses de 1985 entraram em Portugal 8.250.000 espanhóis, um aumento de 21,1 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior.

O Centro de Turismo de Portugal calcula que entre estes visitantes três milhões podem considerar-se propriamente turistas que passam mais de 24 horas no país e produzirão uns 15 milhões de dormidas hoteleiras.

Espera-se que o número de visitantes em 1985 atinja os 9 milhões, o que constitui um recorde, mas «também a confirmação de que Espanha é o primeiro mercado do turismo português e que tem muitas possibilidades de ampliar-se».

Entre os mercados considerados prioritários pelo Turismo português — Reino Unido, França, Espanha, Estados Unidos, Escandinávia, Benelux e Alemanha Federal — a Espanha foi o que registou maiores aumentos nos últimos anos.

Três bancos emitem títulos de participação

Três instituições de crédito solicitaram ao governo a emissão de 9 milhões de contos de títulos de participação, disseram à Anop fontes ofiociais.

Trata-se dos bancos Português do Atlântico, Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Totta e Açores, que pretendem emitir, cada um deles, 3 milhões de contos daqueles títulos.

O governo, através de uma Portaria da Secretaria de Estado do Tesouro ontem publicada, equiparou a capital realizado os títulos de participação emitidos por instituições de crédito e sociedades de investimento ou de locação financeira.

O Executivo determinou, ainda, que, no caso de empresas públicas ou maioritariamente participadas e de outras entidades públicas, 75 por cento daqueles títulos seja considerado capital realizado.

Os títulos de participação são um instrumento financeiro novo no mercado português de capitais, que será introduzido em 1986, e situam-se entre a vulgar obrigação remunerada a uma taxa de juro fixa e a acção, cujo rendimento é variável e comporta o papel de risco.

São mais uma alternativa aos depósitos a prazo. O esquema misto de remuneração ao investidor tem uma parte fixa correlacionada, no mínimo, com 60 por cento de cada título e uma parte de remuneração que varia, entre 20 e 40 por cento do valor do título, em função de índices que traduzem o volume de vendas das empresas.

A mesma fonte oficial disse que previsões apontam para que, numa primeira fase, as emissões sejam feitas pelos investidores institucionais — bancos e seguradoras

Greve da Carris pode ser desconvocada

Os trabalhadores da Carris poderão iniciar na noite de hoje para amanhã uma greve de 24 horas que se prolongará entre as 2h30 do dia 29 e as 2h30 do dia 30. O pré-aviso de greve foi subscrito pela Festru (CGTP) e pelo Sitra (UGT), entre outros, e tem como fundamento a divergência entre a proposta de aumentos salariais da administração e as reivindicações dos sindicatos.

Já depois de entregue e publicado o pré-aviso de greve, a administração da empresa apresentou uma nova proposta que inclui — de acordo com fontes do Sitra — um aumento salarial de de 17,5% e outras regalias que elevam aquela percentagem para os 20 a 21%. Segundo um dirigente deste sindicato, José Brandão, a greve poderá ser desconvocada, face a esta proposta, num plenário convocado para as 20h30 de hoje.

Por parte da Festru não se exclui igualmente a desconvocação da greve, visto que está a decorrer à hora do fecho do «DL» uma reunião de negociação no Ministério do Trabalho. Por outro lado, foi recebida também esta manhã uma delegação da Festru na presidência do Conselho de Ministros.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$50	62$50
ALEMANHA FED (marco)	64$40	65$60
ÁUSTRIA (xelim)	9$10	9$30
BÉLGICA (franco)	2$987	3$187
BRASIL (cruzeiro)	$007	$017
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	109$50	112$00
(notas de 5 a 1000)	110$00	112$50
DINAMARCA (coroa)	17$50	17$90
ESPANHA (peseta)	$994	1$114
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	155$05	158$55
(notas de 5 a 1000)	155$55	159$05
FINLÂNDIA (marka)	28$70	29$30
FRANÇA (franco)	20$95	21$65
HOLANDA (florim)	57$05	58$15
IRLANDA (libra)	195$95	199$95
ITÁLIA (lira)	$086	$096
JAPÃO (iene)	$765	$800
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	215$20	219$70
SUÉCIA (coroa)	20$55	21$05
SUÍÇA (franco)	76$00	77$50
VENEZUELA (bolívar)	8$65	9$65

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Dirigente da UNITA chega hoje a Washington

EUA hesitam em dar armas a Savimbi

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, recebe quinta-feira o líder da UNITA, Jonas Savimbi, segundo anunciou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes. O dirigente do movimento rebelde angolano chega hoje aos Estados Unidos para uma visita particular de dez dias, entre divisões cada vez mais acentuadas sobre a concessão de ajuda militar e humanitária, aberta ou encoberta, à UNITA. O secretário de Estado, George Shultz, que tem manifestado a sua oposição a esses planos, recebe já amanhã Savimbi.

Em conversa recente com senadores republicanos, o presidente Reagan confirmou que a ajuda aos «combatentes da liberdade», entre os quais incluiu a UNITA, constituía uma peça central da sua política externa, mas ontem o porta-voz da Secretaria de Estado, Bernard Kalb, afirmou que o governo se oporá à legislação que conceda auxílio militar e económico à UNITA, explicando que o que «a Administração tem em mente» é a busca de «apoio apropriado e eficaz» ao movimento rebelde.

Esta declaração levantou dúvidas sobre o apoio que Reagan tenciona pedir ao Congresso, cujos membros se têm mostrado divididos nesta questão.

Em Novembro, 101 deputados enviaram uma carta ao presidente, exortando-o a não reatar a ajuda à UNITA, porque tal atitude lesaria as relações dos Estados Unidos com os governos africanos. Esta linha de opinião considera que o plano colocaria Washington numa aliança perigosa com a África do Sul, que tem ajudado económica e militarmente a UNITA.

Os defensores da ajuda a Savimbi contrapõem que ela se enquadra na política norte-americana de contenção da expansão comunista e constituiria uma mensagem forte a Moscovo.

Apoio tem riscos

Savimbi, que durante a sua visita será entrevistado pela televisão, rádio e numerosos jornais norte-americanos, vai tentar convencer os políticos e o público da necessidade moral da ajuda dos Estados Unidos para travar o avanço do comunismo em África.

Argumentando que aceita o auxílio sul-africano, tal como aceitou que a China treinasse os seus guerrilheiros, Savimbi compara Angola a Munique, num artigo que assina na última edição da revista "Policy Review", da Heritage Foundation. «Qualquer hesitação», escreve, «será tomada por todos os países da região como um sinal de que os Estados Unidos os abandonaram aos soviéticos, como o Ocidente abandonou a Checoslováquia».

A cooperação com o governo angolano era um dos lados da política triangular norte-americana de «empenhamento construtivo» na África Austral, que procurava, numa série de negociações interligadas, atenuar os piores aspectos de «apartheid» sul-africano e obter a independência da Namíbia e a retirada dos cubanos de Angola.

A concessão de cerca de 30 milhões de dólares à UNITA poria em risco a continuação deste diálogo, tanto mais que Luanda já advertiu que romperia as negociações se ela se concretizasse e pediria mais ajuda à Comunidade Internacional, em especial aos países socialistas.

Por outro lado, os analistas salientam que o governo angolano não tem manifestado hostilidade aos interesses norte-americanos no seu território e tem-se esforçado por melhorar as suas relações com os Estados Unidos.

Relações comerciais

Embora sem ligações diplomáticas, Angola é o quarto parceiro comercial dos Estados Unidos em África. As exportações norte-americanas estão a aumentar e os Estados Unidos importam a maior parte do petróleo angolano produzido pela empresa norte-americana Gulf Oil, cujas instalações têm protecção militar fornecida por Luanda.

Os analistas políticos consideram que não é fácil persuadir o público ou os hesitantes no Governo norte-ameicano da necessidade de uma intervenção dos Estados Unidos na guerra de Angola, quanto mais não seja pela distância geográfica.

Os políticos também não esqueceram ainda a tentativa frustrada da CIA, em 1975, para impedir que o MPLA subisse ao poder em Luanda, quando Angola ascendeu à independência.

Acresce que existe actualmente entre os norte-americanos um arreigado sentimento de oposição à política de segregação racial praticada pelo regime de Pretória, que surge aos olhos do público como o principal patrocinador da UNITA.

Para a visita que hoje inicia, Savimbi leva consigo uma lista de compras, em que se realça armas antitanque e antiáreas, sobretudo mísseis «Redeye» e «Stinger».

Mas, segundo o último número da revista britânica «The Economist», é provável que a administração Reagan prefira entregar-lhe alguns mísseis capturados, «Sam-7», de fabrico soviético, que são menos sofisticados.

O «Washington Post» e a UNITA

O «Washington Post» comenta hoje em editorial a visita que o líder do movimento angolano, UNITA, inicia a Washington, afirmando que «a opinião que actualmente prevalece no Governo norte-americano é a de aguentar».

Jonas Savimbi — escreve o jornal — «é considerado pelos amigos, entre os quais alguns funcionários de Reagan, como o tipo de democrata do Terceiro Mundo que combate o comunismo e a quem os Estados Unidos deviam abraçar. A opinião que actualmente prevalece na administração, todavia, é a de aguentar, pelo menos por agora».

O «Washington Post» considera essa tendência como «ajuizada», uma vez que haveria «pesados custos envolvidos para os Estados Unidos se tentassem ajudar Savimbi a instalar-se como governante de Angola».

No entender do «Washington, Post», «uma ajuda a Savimbi faria dos Estados Unidos um parceiro da África do Sul, principal apoiante de Savimbi, e torpedearia a tentativa da administração de dar a ideia de que deseja verdadeiramente o fim do apartheid».

O jornal refere ainda que estão a decorrer negociações «para levar a paz a Angola, a independência à Namíbia e a segurança fronteiriça à África do Sul» e que «se os Estados Unidos deixarem de agir como medianeiro na guerra civil angolana e se colocarem ao lado de uma das partes com apoio militar, é o fim das negociações».

"Caso Westland"

Thatcher vence debate no Parlamento

A primeira-ministra britânica Margaret Thatcher conseguiu ontem o apoio do seu próprio partido acerca do caso Westland, mas a oposição continua determinada a pressioná-la.

No final do debate de emergência, realizado ontem no Parlamento, os conservadores apoiaram Margaret Thatcher com um voto unânime e indicaram aceitar as garantias dadas por ela quanto ao facto de não ser a responsável pela fuga de qualquer documento governamental secreto.

O debate terminou com uma votação de 379 – 219 favorável à maioria governamental.

Deputados conservadores disseram acreditar que Thatcher tinha conseguido ultrapassar a pior crise ocorrida no seu governo, em seis anos e meio de exercício.

Os conservadores atribuíram a vitória de Thatcher ao vigor do seu discurso final de 20 minutos, realizado no encerramento do debate, mas o porta-voz dos trabalhistas considerou que há muitas questões ainda por responder quanto ao caso Westland e disse: «O caso está longe de se poder considerar como terminado».

Governo do Uganda diz-se "não-alinhado"

Enquanto as forças rebeldes consolidam a sua posição no Uganda, o seu comandante revelou aos diplomatas, em Campala, os seus planos de formação de um governo não-alinhado e defensor dos direitos humanos.

Yoweri Museveni, cujo Exército Nacional de Resistência afastou os soldados do regime militar de Campala, no fim-de-semana, também pediu ajuda internacional para reconstruir o país devastado por uma guerra e por duas décadas de golpes, massacres e conflitos tribais.

A capital esteve calma na segunda-feira, com as ruas limpas de soldados mortos e estações de gasolina e os táxis a operarem pela primeira vez desde que o Exército Nacional de Libertação atacou na passada sexta-feira.

Nomeado por Moshoshoe II

Lesotho tem governo só de civis

O rei Moshoshoe II empossou um novo gabinete de 14 ministros civis, incluindo o seu irmão e três membros das Forças Armadas, tendo declarado que o Lesoto precisa de uma nova Constituição.

O general Justin Lekhanya, que chefiou um golpe de Estado há uma semana, no qual foi derrubado o primeiro-ministro Leabua Jonathan, é o presidente do grupo ministerial e preside também ao Conselho Militar de seis membros, que exerce o poder em nome do rei.

O irmão mais novo de Moshoshoe, Mathealira Seeiso, é o novo ministro do Interior. Evaristus Sekhopnyana, vice-ministro no governo anterior, é o novo ministro das Finanças e o único a manter a pasta que detinha no anterior executivo. Lengolo Monyake, antigo director da «Lesotho National Development Corp.», e que era o representante do país junto da CEE, foi empossado como ministro dos Negócios Estrangeiros.

Sonho Real

RESTAURANTE CERVEJARIA CHURRASCARIA

Arroz de Marisco
Grelhados no Carvão

COELHO
COSTELETAS DE NOVILHO
ESPETADA DE CARNE
ESPETADA DE LULAS
ENTRECOSTO
FRANGO

Aberto todos os dias
Praça da República 6-A a 6-C
CARCAVELOS – 2775 PAREDE
TELEFONE 247 00 40

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.° JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do 2.° e último anúncio.

Execução de Setença n.° 410-B – 3.ª secção.

Exequentes – Campanhia de Seguros Império, EP.

Executado – JOAQUIM FERREIRA CAMPOS, casado, construtor civil, residente no Lugar do Bouço, Rio Mau – VILA DO CONDE.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Dário Pinto de Andrade Ramho

O Escrivão de Direito,
a) Jorge Máximo Alves

D.L. 28/1/86 – 1 ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA 10.° JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 40 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: ser o R. condenado a pagar à A. a importância de 83 881$00 acrescida de juros vincendos à taxa legal até integral pagamento, custas e procuradoria.

Acção Sumária n.° 11 489, 1.ª secção.

Autor Companhia de Seguros Império EP.

Réu José Alves Ribeiro, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Paiã, 34-3.° Esq.° em Odivelas.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito
Afonso [illegible] Azevedo e Melo

O E. Adjunto
Teófilo [illegible] Alverada

«DL» 28/1/86 – 1.° Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.° JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 8722/B — 2.ª Secção

FAZ SABER QUE — por este Juízo, 2.ª Secção e autos de Execução de Sentença que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO E.P. move contra MANUEL JOAQUIM SOARES MACHADO, residente em Azibal, Sever do Vouga — Albergaria-a-Velha, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando-se os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias decorrido o dos éditos, reclamarem querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, desde que sobre os mesmos gozem de garantia real.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito
António Manuel
Martins Lopes

O Escrivão Adjunto
Manuel Loureiro

«DL» 28/1/86 – 1.° Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.° JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando a ré Maria Carreira, com última residência conhecida na Rua Porto Amélia n.° 9 – Prior Velho – Sacavém para o prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o Autor Artur do Rosário Prata, pede que a ré seja condenada a pagar-lhe a importância de 210 793$00 (duzentos e dez mil setecentos e noventa e três escudos) acrescida de juros legais vincendos e a vencer, custas desde a citação e o mais legal, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria à disposição da citanda.

Acção Especial n.° 7677 – 1.ª Secção.

Autor Artur do Rosário Prata.

Ré Maria Carreira.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
a) José Fernando de Salazar Casanova Abrantes

O Escrivão Adjunto
a) José António Martins do Amaral

D.L. 28/1/86 – 1.° Pub.

Não só golos: também diálogo

Direcção do SJ insurge-se contra boicote à Imprensa imposto pelo Benfica

A Direcção do Benfica continua a insistir em discriminar jornalistas destacados para reportagem no Estádio da Luz — denuncia a Direcção do Sindicato dos Jornalistas.

Segundo o SJ, aquele clube desportivo recorreu agora a uma manobra. Qual...?

«Na impossibilidade de vedar o acesso à cabina de Imprensa — explica o SJ —, pois tais acções foram, por várias vezes contrariadas pelos agentes da autoridade a que os jornalistas recorreram, a Direcção do Benfica, numa clara manobra de má-fé, transforma a cabina de Imprensa em local para convidados e «inaugurou» uma cabina de Imprensa em local não coberto, junto ao relvado, portanto sem as condições mínimas exigíveis para quem está a trabalhar.»

Ora, sendo assim, «a nova 'bancada de Imprensa' não respeita minimamente a regulamentação internacional, pelo que, em jogos com equipas estrangeiras, o Benfica terá de abrir a cabina de convidados aos jornalistas que vierem de outros países».

Informa o Sindicato dos Jornalistas que «o que está a passar-se no Estádio da Luz já foi participado às autoridades internacionais do futebol».

Apesar disso, no entanto, a Direcção do Sindicato pensa que «é chegado o momento de (perante as artimanhas que a Direcção do Clube vem encontrando para torpedear o direito à Informação) se passar a uma nova fase da luta».

Assim, a Direcção do Sindicato vai combinar uma reunião com a Direcção do CNID e aí propor que se realize novo encontro com directores, chefes de Redacção e jornalistas dos órgãos de Informação que se debruçam sobre o desporto. No entanto, a Direcção do SJ pensa que «ainda não estão criadas as condições para que se boicote o noticiário sobre quele clube (...), mais vai propor que se boicote, em todos os órgãos de Informação, o noticiário sobre a Direcção do Clube».

Nesta ordem de ideias, o SJ apela a todos os jornalistas destacados para o Estádio da Luz que «recusem os 'convites' para a bancada da Imprensa numa clara demonstração de que não aceitam receber privilégios de quem tem da missão dos jornalistas tão hipócrita condição».

Semedo: nova operação

O futebolista Semedo, do FC Porto, recentemente operado ao tendão rotuliano do joelho direito, preparava-se para retomar a preparação quando se ressentiu dado que o joelho começou a rejeitar o reforço de platina que lhe fora colocado e, deste modo, voltou a ser operado ontem no Hospital de Santa Maria (Porto) pelo dr. Espregueira Mendes.

Segundo informações daquele estabelecimento hospitalar, Semedo deverá ter alta no final desta semana.

Recorde-se que da onda de lesões que tem vitimado o quadro de Artur Jorge ainda se encontram em fase de recuperação Eurico, Zé Beto, Vermelhinho, Jaime Magalhães e Paquito.

Associação de Futebol de Setúbal vai impugnar assembleia da FPF

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Luís Filipe Gomes, pôs em causa as contas da Federação Portuguesa da modalidade e disse que os dirigentes setubalenses vão impugnar a assembleia geral da FPF que as aprovou, em 4 de Janeiro.

Filipe Gomes disse que o presidente da FPF deve «**ordenar, de imediato, uma auditoria por técnicos da direcção-geral de Desportos, a fim de se verificar a transparência ou não das contas da FPF**».

O dirigente da Associação setubalense acrescentou que «**as contas da Federação Portuguesa de Futebol têm que ser suportadas por documentos justificativos e não por meros papéis, pois as contas têm que ser cristalinas**».

A concluir, Filipe Gomes revelou que a decisão tomada pela Associação a que preside tem o apoio de todos os clubes nela filiados.

Torres e Jaime Graça: chegou a de «espionagem»

Jaime Graça no Egipto e Torres em Espanha

A «operação» de espionagem dos adversários de Portugal no Mundial-86 de futebol no México inicia-se amanhã quando os técnicos José Torres e Jaime Graça, assistirem aos jogos Espanha-Marrocos (Málaga) e Egipto-Inglaterra (Cairo).

Portugal que já se estreou em jogos de preparação para o Mundial com um empate (1-1) frente à Finlândia em Leiria, terá como rivais no grupo F no México, a Inglaterra, Marrocos e Polónia.

O técnico Bobby Robson escolheu domingo quatro novos elementos para a selecção, depois de oito jogadores seleccionados terem ficado impossibilitados de defrontar o Egipto no Cairo devido a lesões ou a compromissos com os respectivos clubes.

Os quatro novos futebolistas são o defesa Dave Watson (Norwich) os médios Gordon Cowans (Bari) e Ricky Hill (Luton) e o avançado Danny Wallace (Southampton).

Da lista dos ausentes do confronto frente aos egípcios constam os nomes do guarda-redes Gary Bailey (Manchester United) os defesas Alvin Martin (West Ham) e Terry Butcher (Ipswich), os médios Glenn Hoddle (Tottenham) e Steve Hodge (Aston Villa) e os avançados Chris Waddle (Tottenham), Kerry Dixon (Chelsea) e John Barnes (Watford).

A Inglaterra, apontada como a principal favorita do Grupo F em Monterrey, não deverá ter dificuldades em superar o Egipto, sem grandes tradições no futebol, sendo de prever que os ingleses optem por uma táctica ofensiva.

Jaime Graça, que será um dos espectadores do jogo do Cairo, terá a oportunidade de recolher elementos sobre o valor de nomes grandes do futebol inglês, caso do guardião Peter Shilton (Southampton) do médio Trevor Steven (Everton) e da dupla do AC Milão formada por Ray Wilkins e Mark Hateley.

A Inglaterra defronta nos seus próximos jogos de preparação Israel (26 Fevereiro), a URSS (26 Março) e a Escócia (23 Abril).

•

Marrocos, orientado pelo técnico brasileiro José Faria, defronta a selecção espanhola (de menos de 21 anos) no seu primeiro jogo de preparação, que será um bom teste à capacidade daquele representante africano.

Tendo em conta que a Espanha possui um futebol idêntico ao dos portugueses, o encontro permitirá aos marroquinos adaptarem-se ao estilo latino de jogar, recolhendo assim alguns dados importantes.

Torres estará também atento às exibições de vários jogadores marroquinos, que se mostram influenciados pelas lições de Faria, que deu um «toque» brasileiro ao estilo de jogo da selecção africana.

Totobola: resultados provisórios

Mais de três centenas de apostadores acertaram em 13 resultados no concurso n.º 4 do Totobola, cabendo a cada um pouco mais de 40 000 escudos, de acordo com resultados provisórios divulgados pelas apostas mútuas.

Com 12 resultados certos foram apuradas 5452 apostas, cabendo a cada uma 2298 escudos, e com 11 resultados certos 39 555 apostas (317 escudos)

Veteranos voltam a perder

A selecção de veteranos de Portugal perdeu domingo por 2-1 com a do Brasil, no segundo encontro particular da digressão ao Brasil disputado no Estádio da Ponte Preta em Campinas.

Os veteranos brasileiros venciam já por 2-1 ao intervalo, com os dois tentos da autoria de Romeu, enquanto Seninho, antigo jogador do FC Porto e do Cosmos de Nova Iorque, apontou o golo de Portugal.

O encontro, a que assistiram cerca de 15 000 espectadores, a maioria dos quais portugueses, foi transmitido emdirecto para todo o país pela cadeia de televisão Bandeirantes.

A equipa portuguesa jogou melhor neste segundo encontro, em que a temperatura não prejudicou como há oito dias, quando perderam por 5-0 e jogaram com uma temperatura de 42 graus centígrados em Santos e apresentou: José Henrique (Benje): José Eduardo, Marques, Zeca, Caíca; Mário Campos, Rachão (Carlos Manuel), Vítor Campos e Simões; Eusébio e Seninho.

1 2 3

NOME

Idade Profissao

Morada

Localidade

Cod Postal Telefone

Freguesia

Concelho

Tem televisor ? N

RTC

concurso RTP

ACOMPANHANTE

Parentesco ou relação

Idade Profissão

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

arco iris

concurso RTP

NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____

TELEFONE _____

2.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

3.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

Moniz Pereira: distinção

O técnico de atletismo Moniz Pereira foi convidado pela Federação Internacional de Atletismo para dirigir um curso de treinadores no Recife, Brasil, de 10 a 29 de Julho.

O convite, endereçado pela IAAF, insere-se no âmbito da solidariedade olímpica e Moniz Pereira será o responsável pela prelecção no sector do meio-fundo e fundo.

O curso realiza-se em Recife e foram convidados 30 treinadores.

RFA: treinadores "repensam" orgânica do campeonato

Os treinadores de futebol da Alemanha Federal defendem que o campeonato do seu país deve ser sujeito a um intervalo de três meses durante o Inverno.

O campeonato da RFA recomeçou domingo após a habitual interrupção de seis semanas invernais, mas o frio atraiu pouca assistência aos estadios. Nos oito jogos do campeonato da Bundesliga a assistência foi a terceira mais baixa em toda a história: 93 mil espectadores. Nos últimos anos, a assistência tem diminuído de forma considerável: de 7.9 milhoes em 1977/78 passou para 5.8 milhões na última temporada.

Os treinadores consideram que o campeonato da RFA deve principiar em Março e prolongar-se até Novembro, embora esteja prevista uma pequena interrupção em Julho.

Uli Hoenness, «manager» do Bayern de Munique, manifestou na reunião que este plano só poderia resultar se o número de clubes na primeira divisão fosse reduzido de 18 para 16.

Udo Lattek: o adeus ao Bayern

O treinador do Bayern de Munique, Udo Lattek, deixara o clube bávaro no final da temporada, noticiou a imprensa desportiva de Munique.

Lattek e a direcção do Bayern de Munique não chegaram a acordo para a renovação do contrato. Enquanto o treinador pretende um contrato por mais dois anos, o clube bávaro não esta disposto a renovar por mais de uma época.

Em declarações à Imprensa, Lattek disse que **abandona** o Bayern «sem ódio nem sentimentos de culpa».

O presidente do clube, Fritz Scherer, limitou-se a afirmar: «Somos suficientemente responsáveis para encontrar um sucessor adequado».

Entretanto, o Schalke 04, Borússia de Dortmund e Colónia desmentiram rumores de que Lattek podia assinar por qualquer desses clubes.

Um homem na ponta da lança

António Morais: "Nunca me armei em pavão"

Ele é, no futebol, o **técnico sensação** da corrente temporada: depois de uma época intranquila, o Vitória de Guimarães surge, sob o seu comando, a dizer aos três grandes que tem uma palavrinha a pronunciar neste campeonato. Para já, está em 4.º lugar e não devemos esquecer que, muito recentemente, andou à frente do Futebol Clube do Porto.

Portanto, sério candidato a um lugar na Europa, furando muitas previsões. António Morais, a que se deve o bom momento que a sua equipa atravessa?

Sobretudo ao factor «resultados», basta olharmos para equipas que possuem um «plantel» recheado de valores para notarmos que, até ao momento, muitos não o traduziram em pontos. E algumas dessas formações transportam consigo auréola de candidatas às competições europeias: Belenenses, Boavista e Portimonense. Mas, os nossos bons resultados devem-se igualmente ao grande espírito de equipa, não só no que se refere a jogadores como ainda à parte médica e directiva. O que temos feito até ao momento é fruto do um trabalho sério. E, esse trabalho parece estar a complicar, no bom sentido, as coisas, no tocante aos primeiros lugares da tabela classificativa.

Morais acrescenta: **Como já referi, tudo está dependente do factor «resultado». Porém, ganha-se numa semana, na seguinte e na outra e os jogadores moralizam-se. Foi isso que aconteceu com o Vitória de Guimarães e ocupamos o lugar em que nos encontramos com todo o mérito.**

A turma vimaranense é séria candidata ao título? O seu técnico mostra-se reticente:

Isso é a Imprensa que o afirma porque há várias épocas que se mantêm três candidatos crónicos: Benfica, Sporting e Porto. A actual classificação assim o demonstra. Contudo, costuma haver sempre um intruso: este ano foi o Guimarães, que veio trazer uma maior animação e até uma certa incógnita. Nós partimos para o actual campeonato sem grandes metas, mas com muita garra para vencermos todos os jogos e angariarmos em cada ronda os dois pontos. Temos uma segunda volta mais difícil, com visitas aos três maiorais e recepção a algumas equipas difíceis. Por isso, continuo a dizer que ainda faltam muitas jornadas e há muitos pontos em jogo, mas, a grande verdade é que ninguém nos tira os já alcançados.

E ninguém lhe tira igualmente o título de «equipa sensação» da presente temporada, designação alargada ao seu técnico:

É natural que, numa formação que é considerada destaque do campeonato o seu técnico também o seja, dado que uma coisa é consequência da outra; e não tenho mais que assumir a minha cotação.

Mas, o Guimarães não surge apenas como um possível candidato ao trono mas ainda sério candidato a um lugar na Europa. O seu treinador mantém algumas reservas:

A partir deste momento, estaria a contradizer-me se afirmasse que não pensamos na Europa, ainda que superficialmente, dado que o «plantel» não é suficiente tanto em quantidade como em qualidade. Depois, há o problema das lesões e, por conseguinte, é muito difícil prever o futuro. Agora que somos candidatos a lutar jogo a jogo, para mantermos a posição privilegiada, que neste momento ocupamos, disso nao tenho dúvidas.

António Morais é um treinador ligado ao êxito. Na fase em que esteve à frente do Futebol Clube do Porto foi vice-campeão nacional e chegou à final da Taça das Taças. No Guimarães, é o que se vê. No entanto, ele parece deixar os louros das vitórias para os seus jogadores:

Costuma-se dizer que a equipa é o espelho do seu treinador. Mas, é preciso a estrelinha da sorte e um lote de jogadores briosos. Tanto no

António Morais: «uma equipa é o espelho do seu treinador»

Porto, como aqui (em Guimarães) encontro-me rodeado de excelentes profissionais e, devido à ambição, inserida por mim, conseguimos alcançar os nossos objectivos. Depois, não é apenas em um ano que os triunfos se conseguem, dado que as equipas possuem sempre certos defeitos que é necessário corrigir.

António Morais, esteve muitos anos na sombra daquele que foi considerado o melhor treinador do futebol português: José Maria Pedroto. O nosso entrevistado não apenas se referiu a isso como expressou a sua admiração pelo grande mestre:

Vivi sempre na sua sombra porque estava inserido na sua equipa técnica, na qual tinha as minhas responsabilidades e um trabalho a efectuar, que realizei com muita determinação, dignidade e sem atropelos. Isso também faz parte da minha maneira de ser: sempre me dei bem com esse estilo e creio que tem sido benéfico, não só para mim como também para as pessoas com quem contacto. Nunca me armei em pavão, como se costuma dizer. Nós (treinadores) estamos sempre dependentes da equipa e do que ela traduz, em que o mais importante coincide com a entrada da bola na baliza adversária. José Maria Pedroto foi o único treinador com o qual aprendi e convivi dezenas de anos. Um grande mestre, dito não só por mim mas por todos os que estão ligados ao «desporto-rei». É sempre com um enorme pesar que evoco o nome de um homem que tão cedo nos deixou e ainda com tanto a dar ao futebol.

Depois de tantos anos ao serviço do clube das Antas e apesar dos bons resultados alcançados no ano em que tomou o pulso do conjunto **azul e branco**, António Morais deixou os «dragões» com um certo constrangimento:

Sei que não devo meter a foice em seara alheia. Contudo, devo dizer que não tive problemas com o clube em si, mas com algumas pessoas que hoje até são dirigentes. A sua atitude deixou-me muito magoado; mas continuo a ser portista, só que, acima de tudo, sou profissional; e, para essas pessoas que tão mal procederam comigo, só desejo que se cumpra o velho ditado. Este: «cá se fazem cá se pagam».

Nota controversa da carreira do técnico foi a integração na Comissão Técnica da selecção nacional, no «europeu» de França. Ele falou-nos não só dessa experiência como da nossa participação no «mundial» do México:

Foi com muita honra que pertenci àquela Comissão Técnica, posso acrescentar que foi excelente experiência, dado que há sempre ilações a tirar e algo a aprender. Foi, de facto, uma fase boa da minha carreira: e só lamento que, a partir de determinado momento, pessoas menos formadas se deixassem levar por megalomanias para chamarem a si os frutos da vitória. Mas, deixemos isso de lado e voltemo-nos para o México. Tal como, para o «Europeu», assegurámos a nossa qualificação quando muita gente já não o esperava: o que mais uma vez veio provar que conseguimos sair sempre das situações mais difíceis, muito airosamente. Creio que estão criadas as condições, não para sermos campeões do mundo, mas para uma representação com muita dignidade.

Filomena Araújo

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 13.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos citando FRIVAPOR DE ALEXANDRE & MONTEIRO, Ld.ª, que teve a sua última sede conhecida no Lote 18-r/c-A Reboleira Sul – Amadora, para no prazo de OITO DIAS, findos os dos éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, CONTESTAR a acção que lhe move ANA CRISTINA GONÇAVES DA CONCEIÇÃO GON/ALVES, com o n.º 141/85, encontrando-se ao seu inteiro dispor na Secção o duplicado da petição.

Mais se cita para no mesmo prazo, contestar o pedido de assistência judiciária formulado pela autora

Lisboa, 20 de Janeiro de 1986
O JUIZ DE DIREITO
a) Artur Manuel Ventura de Carvalho

A ESCRITURÁRIA
a) M.ª Fernanda V. S. Carrapiço

«D.L.» – 28/1/86 – 1.ª Pub.

-Colectividades-

CSAC em Assembleia

O Clube de Santo António dos Cavaleiros vai reunir-se em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 14 horas (em 1.ª convocatória), com a seguinte ordem de trabalhos:

— 30 minutos de livre debate.

— Análise da actual situação directiva e do estado das contas e deliberações de acordo com a mesma.

— Eleição de novos corpos gerentes.

O CSAC, popular colectividade do concelho de Loures, tem tido nos últimos anos notável actividade nas modalidades de ténis de mesa e xadrez.

Ténis: Taça da Europa para a Suiça

A Suíça venceu a Taça da Europa em Ténis da primeira divisão, antiga Taça do Rei da Suécia, derrotando na final a Checoslováquia por 2-1 no Queens Clube de Londres.

Em Helsínquia disputou-se a segunda divisão da prova, ganha pela Holanda, que derrotou na final a Áustria por 2-1, enquanto a Jugoslávia subiu à segunda divisão, ao bater a Dinamarca por 2-1 e vencer a terceira divisão.

Na quarta divisão, disputada em Bergen (Noruega), Portugal obteve a quarta posição final, e a Grécia foi a primeira ao derrotar na final a Polónia por 2-1, subindo de escalão.

A nova composição das divisões europeias ficou assim ordenada:

PRIMEIRA	SEGUNDA	TERCEIRA	QUARTA
Suíça	Áustria	Bélgica	Hungria
Checoslov.	Suécia	Dinamarca	Polónia
Itália	Irlanda	Mónaco	Bulgária
RFA	Finlândia	Espanha	**PORTUGAL**
Grã-Bretanha	URSS	França	Noruega
Holanda	Jugoslávia	Grecia	Chipre

Máximos

Americanos em evidência

Quatro recordes mundiais foram estabelecidos, sexta-feira à noite, por atletas norte-americanos no torneio de atletismo de Los Angeles em pista coberta.

Bill Olson foi um dos atletas mais destacados ao reconquistar o título mundial no salto com vara, com 5,88 metros, ultrapassando os 5,87 metros do soviético Sergei Bubka, marca conseguida há três dias em Osaka, Japão.

As outras três novas marcas mundiais foram realizadas por Charlie Simpkins, no triplo salto, Greg Foster, em 50 jardas barreiras e Johnny Grey, na prova de 880 jardas.

Foster, «medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1984, em 110 metros barreiras, estabeleceu a melhor marca nas 50 jardas, ao fazer o tempo de 5.88 segundos, superando o anterior tempo de 5.92, há quatro anos na posse de Renaldo Nehemiah.

Mas, a surpresa surgiu na prova de triplo salto, em que **Simpkins** melhorou em nove centímetros a marca de Willie Banks, ao fazer 17,50 metros, novo recorde mundial em pista coberta.

A última melhor marca mundial do torneio surgiu na prova das 880 jardas, em que **Johnny Grey** melhorou o seu anterior recorde em pista coberta, ao fazer 1:46.8 o seu anterior máximo mundial era de 1:46.9, estabelecido o ano passado em San Diego, Califórnia.

A figura do ditador no romance hispano-americano

«O romance do ditador na América Latina», do catedrático de literatura Júlio Caluiño Iglésias, é um estudo quase exaustivo da figura que mais protagonizou o romance dos países hispano-americanos, desde o arranque inicial do «Tirano Banderas» do espanhol Valle Inclán. O livro mereceu a atenção da crítica, pela análise profunda da figura do ditador em cada um das suas manifestações, em todos os países latino-americanos. Incluí também uma análise semântico-estrutural do meta-género «poder pessoal» na América Latina (1838/1982).

O professor Calviño Iglésias (1943) é especializado em temas literários sobre a América Latina. Professor substituto **cum laude** na Universidade complutense, a sua tese e doutoramento versou sobre «Estruturas novelísticas e poder pessoal na América Latina» (1984). Também publicou diversos ensaios sobre Juan Rulfo, Jorge Zalame, Gabriel Garcia Márquez, Alejo Carpentier e Augusto Rosa Bastos. No seu novo livro «O romance do ditador na América Latina», o autor recorda que «obedece a um sinal que Portuondo retoma na sua aproximação à literatura continental: «Não existe escritor ou obra importante que não se tenha debruçado sobre a realidade social americana e, até os mais alheios, têm um instante apologético ou criticista face às coisas e às gentes».

«A literatura continental, superada que foi a etapa de negatividade colonial (colonizadora enquanto retórica e fetichista), entrou finalmente num período de afirmação e reconhecimento e de recusa de toda a assimilação mimética; estruturada desde o séc. XIX como discurso político, tanto pelo vazio subsequente ao processo descolonizador, como pelo questionamento constante (de raiz europeia) que nasce do todo hispânico, gerando uma nova situação produtiva a partir de uma nova situação social e política, como aponta J. Franco; mas a actividade política dos intelectuais foi também, nesses países resultado da pressão das circunstâncias económicas, e, até, do modelo de prestígio social por excelência: o governo exercido por militares».

«Primeiro ditador»

São muitos os críticos que coincidem ao afirmar que «Tirano Banderas» foi o primeiro «ditador literário», portanto o pai da longa saga que nos legou a América Latina. Perante uma nova edição deste romance de Valle-Iclán, Gonzalo Díáz-Migoyo diria que nela destacava «a sua linguagem chamativa, mescla artística de vários dialectos hispânicos que surpreende todos os seus leitores... a sua ambiciosa temática populista, que resume a vida pública hispânica dos últimos 150 anos na dialéctica «tirania-revolução», iniciando assim o fecundo subgénero narrativo dos «romances do ditador» e o seu propósito evidente de síntese essencial de certas realidades hispânicas e culturais».

O historiador Nicólas Sanchéz Albornoz afirmou recentemente que na América Latina o militarismo e o latifundiarismo são consequência da herança espanhola, e possuem um posicionamento «erróneo» e uma «atitude infantil». Isto não nega que tanto em Espanha como na América Latina, as realidades histórica e literária tivessem contado com a figura do tirano ou ditador.

O professor Calvino, que vai retirando exemplos de cada um dos países, disse da Argentina: «O romance 'El matadero', de Esteban Echevarria (1805-/1851) inaugura o género do romance político e testemunhal como forma de ataque, frequentemente panfletício, contra as ditaduras na América Latina».

«Suetonio Pimiento», de Tristan Marof (pseudónio de Gustavo Adolfo Navarro, nascido em 1898, adoptado durante a sua militância marxista, ideologia da qual se irá distanciando até terminar num cepticismo de cunho nitidamente conservador), obedece aos postulados de um militante de esquerda que testemunha, às vezes tendenciosamente, sobre a realidade boliviana num tom de admoestação e simultaneamente divertivo, numa perspectiva invariavelmente ética e censória. A obra é uma caricatura da vida política boliviana entre os anos 1921-1924.

Juan Rulfo

Columbia, México, Venezuela

Na Columbia, Calviño Iglésias selecciona em primeiro lugar Jorge Zalamea (1905-/1969) que publicou em «El Gran Burundn-Burundá ha muerto», um longo poema épico de carácter satírico, alegre e jocoso, na linha dos jogos de escárnio e das «aleluias» com certas inflexões de Saint-John Perse, o mais caústico Rebelais, o Valle-Inclán da estética espalhafatosa e o admirável farsesco; tudo isto numa óptica manifestamente hiperbolizante de ressaibos pós-modernistas e simbolistas». Depois viria «El otoño del patriarca» do Nobel Garcia Marquez, que insistiria no tema do ditador.

«La fiesta del Rey Acab», de Enrique Laforucade (1927, do Chile, apresenta a ditadura de Rafael Leónidas Trujillo Molina (1930/1961) vista no seu ocaso, assim como a megalomania narcisista de Benefactor «Carrillo no romance».

No México é Martín Luís Guzman (1887/1962) quem inicia o tema com «El águila y la serpiente». Autobiografia de perfil picaresco, escrita a partir de Maio de 1913, relata as suas aventuras para se urnir aos constitucionalistas do norte, revoltados contra o governo ultra-reaccionário do general Huerta; a ditadura militar é denunciada sobretudo com base na figura de Carranza.

Da Guatemala selecciona «História del Princlito Epaminondas del Cuaca» de António José Irisarri.

Da República Dominicana, (contra o ditador negro Ulisses Hereux (1882/1899), ano em que morreria assassinado), conhecido popularmente como Lilís, escreve Tulio M. Cestero (1877/1952) «La sangre. Una vida bajo la tirania», crítica que dirige principalmente contra os falsos revolucionários e os oportunistas.

Para a Venezuela, é Rufino Blanco Fombona (1874/1944) o escolhido. A sua vida turbulenta e boémia decorreu em parte sob diversas ditaduras (Guzmán Blanco, Cipriano Castro, Juan Vicente Gómez) sofrendo na sua própria carne muitas das degradações e ignomínias que são temas em quatro dos seus romances. «El hombre de hierro», cuja culminaçao será «El secreto de la felicidad» que se situa na época do ditador Cipriano Castro. «Contra o generalato peruano dirigiu Manuel Bodoya (1888/1941), duas das suas obras mais virulentas «La garra roja» e «El otro Caín». No Paraguai, Augusto Roa Bastos com «Yo el Supremo» e «Hijo de Hombre», aborda as conhecidas «ditaduras perpétuas». No Equador, é Alfredo Pareja Diezcanseco quem fala do «messias redentor» em «Hechos y hazañas de don Balón de Bada e de seu amigo Inocente Cruz» e, no Uruguai, Benedetti com «Gracias por el fuego».

José António Lisbona
EFE/DL em exclusivo para Portugal

"Da Glória à Tragédia" por Solilóquio

Com a biografia de José Falcão publicada em 1974, este volume intitulado «Da Glória à Tragédia», é o décimo nono título da bibliografia taurina do nosso colaborador Solilóquio. Desde 1965 a 1986 que, em volume, Solilóquio arquiva as crónicas taurinas que escreveu e que tratam a Festa dos Touros como um tema que, além de conhecimentos da técnica tauromáquica, implica referências culturais. Neste volume «Da Glória à Tragédia», evoca Solilóquio, Antoñete e Yijo — «O maestro consagrado, e o príncipe que não chegou a rei.» A principal referência cultural é Camilo José Cela.

Escreve Solilóquio: «**Mazurca para Dois Mortos.** Título do último, direi que do mais admirável romance de Camilo José Cela, galego entrado no rol dos que não acabam nunca. Título de um livro onde a frescura irreverente do jogo das palavras esconde da morte o drama inevitável. Título também desta crónica de abertura, primeira da temporada 85, oxalá que nela sejam mais as esperanças do que as tristezas de seu começar, sob o signo em que a anterior foi acabada, naquela tarde de Pozoblanco, que se fez noite algures na serrania de Córdova».

Camilo José Cela, o galego que vence a idade e é um dos maiores escritores ibéricos. Para Solilóquio, as crónicas de touros, são uma ocasião, e não um simples pretexto, para se situar numa unidade cultural ibérica. Lamentavelmente, mais do que pelas fronteiras separadas, essa unidade cultural, mesmo na festa dos Touros, alimenta diferenças. No desafio que, na arena, o homem faz à morte, a «tourada à portuguesa» é mais espectáculo para os olhos que acto trágico.

Nas páginas de «Da Glória à Tragédia» não é esquecido Mestre Baptista, esse cavaleiro que «marcou uma época do toureio a cavalo em Portugal»; nem é esquecido Francisco Fernandez que não respeitou o letreiro de aviso, «Entrada proibida. Gado bravo». Mas é de Antoñete e Yijo que mais longa e apaixonadamente se trata. Com rigor nos juízos sobre os artistas e a sua arte. Com saber técnico. Com capacidade literária. Porque Solilóquio é um escritor, um dos mais brilhantes cronistas da nossa época, desta época em que a crónica definha na Imprensa portuguesa.

Com excepção de «O Matador», publicado na «Agenda Armando Soares», e de «Ponto Final, Impressões de uma temporada», publicado no semanário «O Ribatejo», os restantes textos, insertos neste 18.º volume de Crónicas de Touros de Solilóquio, foram publicados no «Diário de Lisboa».

Confiscadas videocassettes ilegais de "Rambo II"

A polícia luxemburguesa confiscou 2833 vídeocassetes ilegais do filme Rambo II num apartamento da capital do grão-ducado.

A operação foi levada a cabo em cumprimento de uma ordem das autoridades judiciais e na sequência da denúncia feita por um cidadão alemão-federal que é titular dos direitos das vídeocassetes do filme para a Alemanha Federal e a Áustria.

O cidadão em questão tinha lido, em diversas revistas da RFA, um anúncio publicitário que informava poderem comprar-se cassetes de Rambo II no Luxemburgo a melhor preço.

As cassetes piratas estavam a ser vendidas no Luxemburgo, no mercado negro, pelo equivalente a 80 marcos, cerca de 5200 escudos, contra os 350 marcos, cerca de 23 000 escudos, do preço oficial na Alemanha Federal.

Pintor espanhol estreia peça de teatro

O pintor espanhol Eduardo Arroyo, 47 anos, estreia a sua primeira obra teatral, «Bantam», no dia 2 de Fevereiro em Munique, com encenação de Klaus Michael Grueber.

«Bantam» foi escrita directamente em francês por Arroyo.

Entre os intérpretes da peça figuram David Bennent, o jovem protagonista do filme «O Tambor», do realizador alemão federal Volker Schloendorff, e seu pai, Heinz Bennent.

Heinz Bennent contracenou com Catherine Deneuve no filme «O Último Metro», do realizador francês François Truffaut.

Reflexos de Ibsen

Carlos Porto

HEDDA GABLER, de Henrik Ibsen. Tradução: **Artur e Helena Ramos.** Encenação: **Carlos Quevedo.** Cenografia e Figurinos: **Jasmin de Matos.** Selecção musical: **João David Nunes.** Interpretação: **Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.** Companhia de Teatro de Lisboa. **Estreia: Teatro Maria Matos, 16-1-1986.**

Pálidos, esparsos reflexos da peça de Ibsen, uma das suas obras-primas, neste novo espectáculo da Companhia de Teatro de Lisboa, em cena no Maria Matos. Não foi por acaso que Jasmin de Matos teve direito a uma ovação especial na noite de estreia, oportunidade em que o público infalivelmente perde a sua natural vocação crítica, ao comentário do que acontecia há anos. Aliás, exactamente como quando da criação desta peça pela Companhia do Teatro Nacional (Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro), em 1972 no Trindade, em que parte do público pateou o espectáculo. Foi justa a saudação de Jasmin porque o cenário, conjugado com o trabalho de luzes, é o que de mais interessante existe nesta versão. Em «Hedda Gabler» Ibsen propõe-nos o estudo de uma mulher cuja riqueza interior esbarra com o conformismo do mundo que a rodeia. Esse conformismo é na peça encarnado pelo marido, Jorge Tessman, especialista em história, alienado a uma visão estreita do mundo e desprovido de génio, e a família dele, e ainda por Thea Elvsted cuja existência, embora aparentemente livre, tem um carácter satelitizado que Hedda repele. É à sua ligação anterior com Eilert Lovborg que ela vai buscar alimento para o fogo que a consome e que acaba por devorá-la porque é nele que ela encontra o sinal do génio que a sua vida exige. Sobre este micromundo, como uma águia pairando à espreita da presa, o juiz Brack está pronto a atacar e ataca quando dispõe das armas necessárias.

Posta perante esta invencível relação de mediocridade e mesquinhez — que tentara ultrapassar através da perversão e da crueldade (destruição do manuscritro, tentação de suicídio proposta a Lovborg), sentindo que esse mundo que não aceita tem um prolongamento natural no filho que traz no ventre, Hedda assume o inevitável desfecho de uma vida sem saída: a morte.

Basta esta descrição, mesmo esquemática, da peça de Ibsen, para que nos inteiremos da sua riqueza dramática, dos vectores psicológicos que a condicionam, dos conflitos humanos, sociais e culturais que nela se levantam. Acontece, no entanto, o impossível nesta leitura de Carlos Quevedo: o drama de Hedda Gabler surge como uma comediazinha fútil vivida por personagens, na sua maioria, tontas que estão ali para fazer rir o público que, aliás, perfeitamente desinibido se ri todo contentinho como se estivesse a ver não esta «Hedda Gabler» mas o espectáculo anterior da companhia, com a comédia de Noel Coward.

Pode-se dizer que há dois espectáculos nesta encenação, e com isso voltamos ao início desta notícia, um é o que decorre no palco com os actores, certamente de acordo com as indicações do encenador, a representar outras personagens, outra peça (com uma ou outra excepção). Nas superfícies, ao mesmo tempo reflectoras e transparentes dos enormes painéis de vidro que constituem o cenário, decorre o segundo espectáculo: o dos duplos das personagens, e portanto das suas máscaras. Dir-se-ia que Carlos Quevedo se apercebeu, como era inevitável, das incidências psicanalíticas da obra mas se limitou a exprimir esse conhecimento nessa proposta cenográfica, esquecido de que os espelhos se limitam a reflectir a realidade. E, neste caso, a realidade significa o empobrecimento, o esvaziamento das personagens e dos seus conflitos através de jogos dramáticos duma superficialidade e duma falta de rigor dificilmente admissíveis.

Numa das cenas do último acto, Hedda Gabler sente-se encurralada, como se se apercebesse de que a sua vida não tem sentido, e exclama: «Oh! Não posso mais... Não posso mais...» É um momento de fraqueza em que a personagem deixa entrever o abismo da sua imensa desesperança, um grito de desespero que lhe sai das entranhas — no entanto, Graça Lobo exprime-o como se dissesse que está mau tempo, sem um resquício do sentido que as palavras comunicam. Digamos que este momento é o paradigma de um trabalho que passa quase sempre à margem do essencial.

Sem uma leitura dramatúrgica competente, sem uma direcção de actores capaz — esta «Hedda Gabler» ficou reduzida a um espectáculo banal.

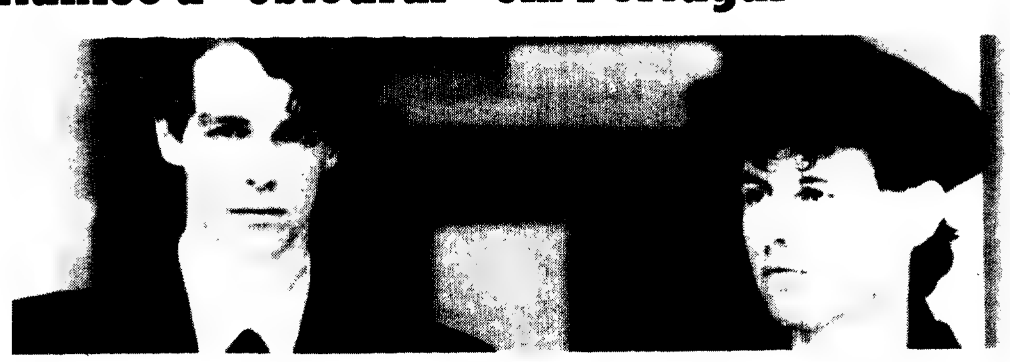
Salva-se dessa banalidade, como se escreveu, o trabalho de Jasmin de Matos que criou um dos mais belos cenários que temos visto ultimamente, dispositivo cénico que ao mesmo tempo fecha as personagens no aquário em que vivem e as abre para um mundo frágil que um sopro pode apagar. O jogo de vidros, em contraste com a solidez dos poucos mas bem escolhidos móveis, e o jogo de luzes exprimem a beleza do mundo a que Hedda aspirava — e é esse um sinal cuja eficácia é irrecusável. O mesmo poderemos dizer dos belos figurinos, também de Jasmin, a que poria algumas reservas em relação ao segundo vestido usado por Carmen Santos que me pareceu menos conseguido, e sobretudo ao aspecto ostentatório que os fatos exibem (a perspectiva da passagem de modelos é em teatro um perigo a evitar). Excesso também, por parte do encenador, numa cena intercalar com o palco vazio apenas com o jogo de luzes quando o manuscrito é queimado, cena demasiado longa que contrasta com a economia, sob o ponto de vista plástico e sonoro, do espectáculo.

Como se entendeu os erros desta leitura passam pelo trabalho dos actores que orientados para uma interpretação correcta das personagens, teriam entendido de outra maneira os valores das personagens e tê-los-iam recriado por processos mais adequados. Ainda aqui Graça Lobo (Hedda Gabler), com um porte corporal demasiado afectado, com uma voz incapaz de exprimir os matizes das situações, não conseguiu interiorizar a sua personagem, exprimir os vários níveis a que a sua trajectória se situa; o Jorge Tessman de Henrique Viana saiu demasiado tonto, também ele desprovido dos valores, ainda que errados ou pouco interessantes, que a personagem naturalmente comporta; o mesmo de resto acontece com Virgílio Castelo, que é um excelente actor que se mostra incapaz de criar uma máscara minimamente convincente de Eilert Lovborg; Madalena Sotto (Juliana Tessman) e Maria Cristina (Berta), em personagens menos importantes conseguem um comportamento cénico aceitável. É, porém, com Carmen Santos (Thea Elvsted) e, em especial, com Rogério Paulo (Juiz Brack) que o espectáculo atinge um nível de interpretação aceitável. Se Carmen Santos tem ainda a tendência de monotonizar a sua Thear por carências de registos faciais e vocais, Rogério Paulo constrói a sério uma personagem. O seu Juiz tem uma estrutura dramática, a personagem comunica, com subtileza, uma ironia e uma falsa superioridade que estão certas e resolvem coerentemente as suas contradições.

Pareceu-me correcta a tradução de Artur e Helena Ramos, porventura com um ou outro advérbio, como extremamente, a precisar de expurga. É boa a escolha musical de João David Nunes, essa sim de acordo com as razões dramáticas do texto.

É esta, salvo erro, a minha terceira «Hedda Gabler» portuguesa. E continuo a pensar que, sem ser um dos seus grandes espectáculos, a criação do TEP, com encenação de João Guedes (1961), revelava uma compreensão do texto e continha momentos de teatro que os espectáculos seguintes não atingiram.

Novo grupo britânico a "estourar" em Portugal



«West end Girls» é actualmente o primeiro lugar do «top» de «singles» na Grã-Bretanha. É também a estreia dos Pet Shop Boys, um duo constituído por Neil Tennant e Chris Lowe, o primeiro, ex-jornalista e o segundo, ex-arquitecto.

Produzido por Bobby'O, «West end Girls» foi lançado pela primeira vez em 1984 pela editora Epic, obtendo bastante êxito na rádio americana e em vários países da Europa. Mais tarde a ligação a Bobby'O trouxe ao grupo alguns problemas legais. Todavia libertos desse contrato, conseguiram contactar outras editoras.

Em Março de 85, o duo editava novamente o disco de estreia, desta vez com a produção de Stephen Hague, atingindo o primeiro lugar do «top» de «singles», depois de se encontrar já há vária semanas entre os 45 rotações mais vendidos na Grã-Bretanha. Em Portugal o «single» sairá brevemente.

ROTEIRO CULTURAL

Uma das aguarelas de Inácio Matsinhe, exposta na Galeria S. Mamede

Exposições

● Na Galeria de S. Mamede (R. da Escola Politécnica, 167, em Lisboa) está patente ao público a exposição de aguarelas de **Inácio Matsinhe.** Sobre a exposição escreveu Ana Mafalda Leite: «A aguarela de Inácio Matsinhe convoca as cores quentes para temas integrados na sua memória e vivência da terra moçambicana. O traço sempre exacto, ora minucioso ora mais amplo, desenha figuras que misturam em si traços humanos, animais e objectais. Uma fábula muito pessoal do quotidiano se animiza dessa forma: entre o universo tradicional e o mundo urbano, entremeia-se o imaginário que reiventa e genesifica as cenas».

● A inaugurar hoje temos duas exposições. Uma delas é a **I Bienal de Arte dos Açores e Atlântico,** que esteve em Ponta Delgada o ano passado e agora voou até Lisboa, para ser exposta a partir das 18.30 horas desta tarde na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na R. Barata Salgueiro, 36.

● A outra está patente ao público a partir das 21 horas na Câmara Municipal da Amadora. Trata-se da exposição de pintura de **Francisco Silva** e **Jorge Gomes da Costa,** intitulada «Nós».

Música

● No auditório Dois da Fundação Gulbenkian realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, um concerto por um grupo de **solistas da Orquestra Gulbenkian,** que executam obras de Mendelssohn, de Chostakovitsch e ainda do primeiro grande compositor e Octeto.

● No Centro de Estudos Judiciários tem lugar esta noite uma sessão cultural, pelas 21.30 horas, com a participação dos **Segréis de Lisboa,** que interpretam música portuguesa dos séculos XVII-XVIII. O grupo é constituído por Helena Afonso (soprano), António Oliveira e Silva (violino e viola d'arco barrocos), Floriano Oliveira (violino barroco), Luísa Vasconcelos (violoncelo barroco) e Manuel Morais (alaúde e direcção).

● No programa da Rádio Comecial «24.ª Hora» transmitido diariamente em onda média a partir das 23.30 horas, na rubrica «Cinco Minutos de Jazz», a partir de hoje e até ao fim do mês, pode ouvir «**Metronome All Stars**»**:** os melhores músicos da época, segundo a votação dos leitores da revista «Metronome», entre os quais se destacam Dizzy Gillespie, Nat Cole, Stan Getz, Miles Davis e muitos outros. Gravações de Dezembro de 1947 e Janeiro de 1951.

Dança

● A partir de hoje e durante quatro dias, o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta no Teatro da Trindade o **II Concurso Coreográfico da Companhia Nacional de Bailado.** Esta iniciativa já foi assinalada no ano transacto como uma das mais positivas da acção dispensada por aquela Companhia em prol da dança em Portugal, o que só por si é garante para quatro noites de espectáculo vivo e controverso.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

T. 763319

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 4.00 h

Ávila

— T. 539930

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

BELA E O SEXO
(Int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O QUE PROMETO... NÃO FAÇO!
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler. Em exibição no Cinema Quarteto.

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O REI DA EVASÃO
(maiores 12 anos) 24.00 h

Cine Camões

T. 324194

A BRIGADA MUNDANA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

A RAINHA DO PATIM/1936
18.30 h
CEM HOMENS E UMA RAPARIGA/1937
O ROUXINOL DA SELVA/1937 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

LARANJA MECÂNICA
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O BRAÇO DE FERRO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

AS NOITES DE CHINA BLUE
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Shezn

O CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(int. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DE FOGO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

COMANDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O ESQUADRÃO DA VINGANÇA
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

VIDAS EM JOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

«NÓS TRÊS – MOZART EM ITÁLIA»
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

REGRESSO ALUCINANTE
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

OS PUNHOS DA VINGANÇA
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 3

THOR, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

"A BELA DE DIA"
de Luís Buñuel
(int. men. 18 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

COMANDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

COMANDO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BOLERO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A JUSTIÇA DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

AS FÉRIAS SEXUAIS EM ST.ª TROPEZ
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé

— 821933

DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama

T. 326305

OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

SONHOS DE OURO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
23.30 h

Sala 2

CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Sala 3

NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
BEM VINDO À TERRA PROMETIDA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

MOVIMENTO EM FALSO
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 16 anos)
23.30 h

N'Gola

ANDREI RUBLIOV
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 18.15 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex

2019, DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma

T. 889192

BOLERO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

THOR, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

SHEENA – RAINHA DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

TERRA SANGRENTA KILLING FIELDS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O VINGADOR DE TRÓIA
(int. men. 13 anos)
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «O espião do sapato vermelho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Jovens e apaixonados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Divórcio em Hollywood», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Mad Max Além da Cúpula do Trovão», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby«Descanso»

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O último guerreiro do Espaço», (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Missão final», às 15.30 e 21.30 h

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Justiceiro por conta própria», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
ALMADA — Incrível — «As invencíveis amazonas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
PAVILHÃO JARDIM (Trafaria) — «Os bandidos do Texas», às 22.00 h (maiores 13 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Farmácias

Lisboa — PREMANENTE — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791136); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, RQ. DA Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65; **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 981139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55; **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 630944); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA -BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ -CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 687949); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212), Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, lote A (T. 2216824). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310051). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Vera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Moscavide: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Coimbra — VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De terça a sábado, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa e Luísa Barbosa.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Quintas, sextas e sábados, às 21.45; aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friecrichtk Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Soc de Instrução Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos I, 61

Sextas e sábados às 21.30; domingos às 16.00

«**O REI DA VELA**»

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30

«**A CAÇA AO SNARK**». Encenação de Teresa Garcia Fernando, pelo Grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso».

Salão das Furnas

R. Raul Carapinha (a Sete Rios) — Tel. 72 60 152

Às 2.ªs, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 18.30

«**BOLA DE SABÃO**», pelo Grupo Papa Léguas.

Finalmente Club

R. da Palmeira, 38 — Tel. 37 26 52

Todos os dias, excepto à segunda, às 24.00

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», de José Manuel Rosado. Intérpretes: João Filipe, Joaquim Centúrio, Lydia Barloff, Ruth Briden, Vicky Batton, Vital Leal e Zizi Mayer.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Maria Matos

4.ªs, 5.ªs, 6.ªs e sábados e feriados às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**HEDDA GABLER**». Encenação de Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.

Grupo de Teatro Maizum

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro do Século

R. do Século, 41

Sextas às 21.30; sábados às 17.00 e 21.30; domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**GALILEU, CONTADOR DE HISTÓRIAS**». Encenação de Kim Cachopo.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B (ao Pão de Açúcar) — Tel. 286 79 33

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR**». Texto e encenação de Naum Alves de Sousa. Intépretes: Anna Paula, António Marques, Cecília Guimarães e Santos Manuel.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Setúbal — Teatro de Bolso

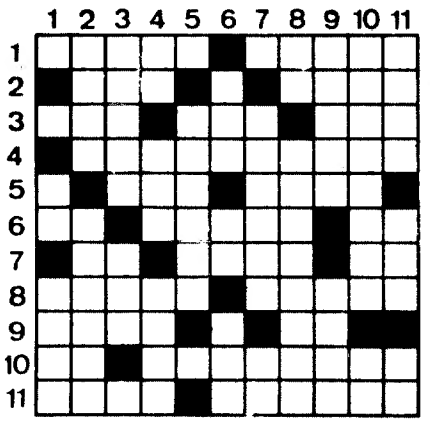
R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Sextas e sábados, às 21.30; domingo, às 16.30

«**O MENINO DE SUA MÃE**». Textos: Fernando Pessoa. Encenação de Carlos César e Carlos Curto. Intérpretes: Isabel Ganilho, Carlos Rodrigues, Pompeu José, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 643



HORIZONTAIS:

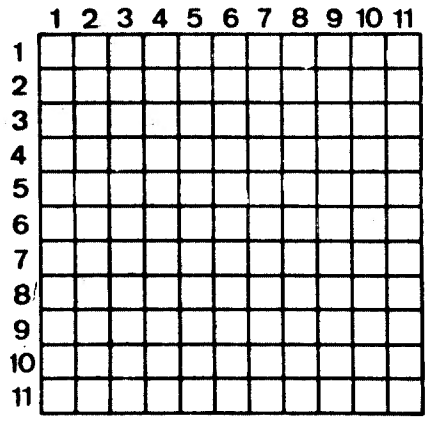
1 Sacerdotes budistas. Curas.
2 Pronome possessivo. Pronome indefinido.
3 Rio de França. Bílis. Maior.
4 Acalentara.
5 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Letra grega.
6 Nosso Senhor. Sinal gráfico. Em o.
7 Pertences. Branqueamento. Quinhentos e um em romano.
8 Termina. Instrumentos para atirar setas.
9 Lodo. Satélite de Júpiter.
10 Segundo. Bradavam.
11 Doença que dificulta a respiração. Mensalidade.

VERTICAIS:

1 Serviço Nacional. Combina.
2 Moeda de Dio. Enxugais.
3 Terra. Figura que simboliza o povo americano.
4 Autores. Escudeiro (inv). Gota.
5 Trem de cozinha.
6 Possui. Rio de Itália. Termo.
7 Transmitira por testamento. Pronome pessoal.
8 Átomo. Unirias pelo casamento.
9 Ponham a embarcação em rumo. Sepultura.
10 Amando apaixonadamente. Preposição latina que designa movimento.
11 Bebida do Peru. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ruim.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 482



HORIZONTAIS:

1 Bicas. Sensata.
2 Venera. Avarenta.
3 Mãe de Ismael.
4 Freguesia do concelho de Torres Novas. Espécie de mangueira do Gabão.
5 Ninho. Tempo do verbo ser.
6 Trataram por tu.
7 Reclusos. Cura.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Separar de.
9 Autores. Grande quantidade.
10 Que tem ramos. Igual.
11 Fileiras. Nome de flor.

VERTICAIS:

1 Utensílio doméstico. Demonstrara.
2 Adora. Alumínio (s.q).
3 Cobalto (s.q). Interjeição que exprime admiração. Estima.
4 Rapaz que anda pelas ruas a vender jornais (pl). Preposição e artigo.
5 Apelido. Freguesia do concelho de Barcelos.
6 Relativos a oásis.
7 Bruxa. Sadias.
8 Nume de mulher. Ruído.
9 Invulgares. Oculto.
10 Caminhar. Porcarias.
11 Cidade da Suíça. Ave trepadora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 642**

HORIZONTAIS:

1 O. TRABALHO
2 Caras. Ria.
3 Amassara. Be.
4 Sovou. Sal.
5 Irá. Má. Ba.
6 Reina. Cai.
7 Ela. Omar.
8 Sa. Casa. Dra.
9 Viam. Ru. Ea.
10 Dá. Mora. Mad.
11 Arras. Més.

VERTICAIS:

1 Ocasiões. DA.
2 Amor. Lavar.
3 Travara.
4 Raso. Cama.
5 Assumi. Amos.
6 A. Anos.
7 Arre! Amara.
8 Lia.
9 Há. Saíra. Ms.
10 Ba. Rea.
11 FELICIDADE.

PRVÉRBIO: O trabalho dá a felicidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 481**

HORIZONTAIS:

1 Quéreas. Com.
2 Urres. Aca.
3 Rã. Plasma.
4 Oral. Ogro.
5 Peś. Ramsés
6 Pioro. Só.
7 Mar. Ut.
8 Sei. Momo. As.
9 Sra. Ocaso.
10 Datas. Sim.
11 Eros. Oaio.

VERTICAIS:

1 Queope. Sade.
2 Ur. Re. Ar.
3 Erras. Misto.
4 Real. Pá. Ras.
5 És. Irmãs.
6 Poro.
7 Salgaremos.
8 Carmo. Ócio.
9 Casos. Ama.
10 Estas.
11 Mia. Só. Soco.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00 música portuguesa; 20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Obras, de João de Sousa Carvalho; **16.45**: Árias de óperas, de Verdi; **17.00**: Integrais; **17.20**: Quarteto, n.º 1, em dó maior, op. 15, para piano e quarteto de cordas, de Fauré; **18.00**: Suite, n.º 4, em ré maior, BWV 1069, de Bach; **18.40**: Música do século XIX; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.33**: Grandes intérpretes; **22.20**: Quarteto, em sol maior, de Telemann; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Quarteto de câmara, em lá maior, op. 54, n.º 2, de Max Reger; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

13.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado; **00.00**: Morrisson Hotel; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Bell e Sebastião — A Decisão de Isabel» e «Era Uma Vez» — A Bola de Ping-Pong»

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX

«A China em Marcha» (9.º episódio): Actualmente, na China, a ciência moderna e as crenças mais antigas coexistem e são igualmente respeitadas. Argumento e realização de David Kennard.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«A Febre»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Isolda responde a Sérgio que ama os dois rapazes de igual forma.

Patrícia, pretendendo conquistar Fernando, compra um jogo para Marquinho que fica fascinado.

Edgar e Gisela oferecem um donativo para a população do Nordeste Brasileiro.

Renata vende alguns objectos num leilão e Agenor, desconfiado, pergunta-lhe se ela tem intenção de matar alguém.

Luís descobre Alfredo hospedado, de novo, na pensão de D. Lurdes.

Márcio aceita o convite para a festa de noivado de Lipe e Carlinha que será na ilha.

21.20 — Consultório do IVA

21.25 — Programa da Direcção de Informação

22.25 — Chefes

(2.º episódio). Will Henry o 1.º chefe da polícia, está cada vez mais preocupado com o assassínio do jovem rapaz. Embora o xerife Skeeter o aconselhe a esquecer o caso, pois trata-se certamente de um marginal.

23.30 — Último Jornal

Hoje mais um episódio da nova série «Chefes»

RTP 2

18.25 — Eurovisão — Patinagem Artística

Campeonato da Europa (Figuras Livres — Pares)

20.15 — Videopolis

20.50 — Falar de Macau

«Mestre de Medicina Tradicional». A medicina paralela tem, em Macau, acolhimento igual ou superior ao da medicina científica. Desde os velhos curandeiros até aos acupunctores, os seus consultórios não têm grade aparato e possuem um número reduzido de instrumentos.

A base da medicamentação daquela medicina são plantas.

Produzido e Realizado pela TDM (Televisão de Macau).

21.15 — Sessão das Nove

«Fogo — Fátuo»: Um antigo «playboy» alcoólico, a fazer uma cura de desintoxicação, decide suicidar-se. Regressa a Paris para se despedir dos amigos. O filme acompanha as últimas 24 horas da sua vida.

Baseado no romance de Pierre Drieu La Rochelle, o dramatismo deste filme conjuga-se com apontamentos de observação inteligente que lhe dão uma curiosa dimensão, sublinhada pela fotografia do grande Ghislain Cloquet e a música de Erik Satie.

Filme de maturidade de Louis Malle (juntamente com «Vie Privée»), «Fogo-fátuo», é em certa medida, a sua continuação, ao pretender dar resposta à interrogação que ficara no ar quanto sobre as potencialidades do seu realizador e quanto às suas opções. Depois de ousar obras que o notabilizaram, Malle conformara-se à sensatez burguesa, obedecia a um desejo profundo?

Desde logo, Malle adopta um romance de Drieu La Rochelle, personificação notável na literatura do masoquismo estéril, do gosto pelo fracasso, do comprazimento na inércia, da renúncia antecipada à acção. Com este filme, Louis Malle arrumava as suas veleidades, justificando assim o rumo que a sua obra iria tomar. Título Original: Le Feu Follet. Realizador: Louis Malle. Intérpretes: Maurice Romet, Léna Skeria, Yvonne Clech, Hubert Deschamps, Jeanne Moreau. Duração: 106 minutos. Ano de estreia: 1963. Género: Dramático — Preto e Branco — co-produção França / Itália.

23.05 — Consultório do Iva

23.10 — Jornal da Noite

«Falar de Macau»: hoje mais um programa na RTP-2

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Jazz Para Todos
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor
21.30 — Noite de Cinema — «Duelo ao Sol»
23.45 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Mulher a Mulher
20.30 — A Experiência Migrante
21.30 — Foi Êxito na TV
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 6-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.25 Chefes
RTP 2 — 20.15 Videopólis
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

Louco Amor

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pereira Santos
DEPÓSITO LEGAL 14898/85

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	1.º
VIANA DO CASTELO	2º
VILA REAL	2º
PORTO	2º
COIMBRA	3º
CABO CARVOEIRO	10º
CASTELO BRANCO	4º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	8º
ÉVORA	5º
BEJA	5º
FARO	10º
SAGRES	9º
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
04.30 **4,10 m**	10.19 **0,90 m**
16.59 **3,90 m**	22.28 **1,00 m**
Dia 29	
05.10 **4,20 m**	10.56 **0,90 m**
17.34 **3,90 m**	23.07 **1,00 m**

Depois de "muitas vitórias"

Eanes admite derrota pessoal nas eleições de domingo

O Presidente da República admitiu ontem que os resultados eleitorais representam «uma derrota indiscutível para Salgado Zenha e também para o cidadão António Ramalho Eanes». A declaração foi feita aos jornalistas, no início de um almoço com os seus colaboradores de Belém, para comemorar o seu 51.º aniversário.

«Humildemente, aceito esta derrota, como aceitei as muitas vitórias que o povo português me deu» — acrescentou Ramalho Eanes. Sobre a posição que tomará na segunda volta das eleições, Eanes disse que já deu resposta a essa questão na intervenção que fez no tempo de antena de Salgado Zenha. «Basta que se queira olhar para essa intervenção» — acrescentou o Presidente, sem outro comentário sobre o assunto.

Em relação ao seu futuro político, Ramalho Eanes comentou:

«Preocupam-se mais com o meu futuro político do que eu».

No entanto, recordou que tenciona continuar na vida política, após o seu mandata presidencial, «enquanto fosse necessário», e disse: «Não é um desaire eleitoral que faz com que mude essa posição».

Sobre o PRD, Eanes afirmou que «é uma questão que fica para depois, uma questão que não se coloca de momento, nem enquanto presidente, nem enquanto cidadão», acrescentando que até ao final do seu mandato se limitará a ser o Presidente da República.

Acerca do seu apoio a Salgado Zenha, Eanes repetiu que o fez por «razões éticas e políticas». «Os leitores são juízes soberanos e entenderam que ele não deveria ir à segunda volta» — sublinhou.

Ramalho Eanes fez ainda algumas críticas a alguns jornalistas, «e não à Comunicação Social», Acrescentou que, quando terminar o seu mandato, poderá especificar essas críticas e recorrer nessa altura a tribunais comuns, se for caso disso.

No início do encontro com os jornalistas, enquanto a televisão preparava o seu material de trabalho, Ramalho Eanes ironizou: «Não esteja aflito que eu espero. Só tenho 50 anos».

Alguém lhe recordou que Eanes completou, de facto, 51 anos, e não 50, ao que respondeu: «pois é, esse ano a mais é que é o problema».

Manuela Eanes e os valores fundamentais

Manuela Eanes afirmou também ontem que «estão em perigo valores fundamentais para a nossa democracia, como sejam a tolerância, a estabilidade democrática e a dgnidade da função presidencial».

Em declarações prestadas à ANOP, em nome da mulher do Presidente da República, um informador do Palácio de Belém justificou a sua participação na campanha de Salgado Zenha como um imperativo de defesa «das nossas ideias e dos valores em que acreditamos». «Empenhei-me na candidatura de um homem», frisou Manuela Eanes, «de uma grande dignidade e de uma grande envergadura moral».

Considerou que «não houve tempo sufiicente para que os portugueses o conhecessem em toda a sua dimensão pessoal e política. Paciência», concluiu.

Manuela Eanes frisou que «Portugal teve um Presidente da República durante dez anos, eleito duas vezes à primeira volta, que cumpriu as suas funções com toda a dignidade, honradez e isenção». A mulher de Ramalho Eanes afirmou ainda: «Esperamos que o próximo presidente tenha presente o seu exemplo de dignidade e coragem como ele o conseguiu, através de uma pedagogia de tolerância. Criou um clima de paz social onde todos os portugueses possam ter direito ao bem-estar e à fraternidade».

/D/E/C/A/R/A/S/

JOHN HUSTON: o seu filme «A Honra dos Padrinhos», ainda em exibição em lisboa, está mais perto dos óscares depois de ter recebido quatro «Globos de Ouro», prémios atribuídos na zona do Cinema pela Imprensa internacional nos EUA. «Melhor filme» (nas séries musicais e comédia), «melhor realizador», «melhor actor» e «melhor actriz», foram as categorias em que os quatro «Globos» foram atribuídos, respectivamente a John Huston, Jack Nicholson e Kathleen Turner.

MIKHAIL GORBATCHEV não visitará este ano a República Federal da Alemanha como era desejo do chanceler Helmut Kohl, de acordo com uma informação veiculada, na sua edição de ontem, pelo semanário «Der Spiegel». A revista alemã federal diz que a decisão foi comunicada em Moscovo pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Chevardnadze, ao embaixador da RFA na capital da URSS, Joerg Kastl.

GARI KASPAROV, campeão mundial de xadrez e o campeão destronado Anatoly Karpov, concordaram em adiar o «match» — desforra do título mundial para Julho ou Agosto, segundo anunciou a Federação Soviética de Xadrez, citada pela Tass. De acordo com esta agência soviética, a Federação tomou a decisão, tendo em conta que os dois xadrezistas necessitam de um longo período de repouso.

RÃO KYAO vai apresentar temas inéditos e músicas do seu último trabalho, «Oásis», nos concertos marcados para as 22 horas dos próximos dis 31 e 1, no Coliseu dos Recreios, nos quais participarão, também, o conjunto de guitarras de António Chainho, o fadista Manuel de Almeida, o actor Canto e Castro e a Companhia de Dança de Lisboa de Rui Horta.

FAYE DUNAWAY estreia-se em Março em palcos britânicos, na peça de Donald Freed, «Circle and Bravo», sobre uma primeira dama dos Estados Unidos e o responsável pela sua segurança. A peça, com apenas duas personagens, será encenada pelo dramaturgo Harold Pinter e tem um período de exibição limitado — 29 de Maio a 12 de Junho — no Teatro de Hampstead, em Londres.

DAVID BOWIE: o seu novo single tem por título «Absolute Beginners» e é também o tema do novo filme de Julien Temple. Este filme conta com a participação do próprio David Bowie, Sade, Patsy Kensit, Ray Davies (dos Kings) e Eddie Tudorpole e a contribuição musical de Paul Weller e Elvis Costello. O vídeo que acompanha o single foi realizado por Temple no Tamisa, Big Ben e nas docas. Bowie aparece com uma misteriosa «zebra girl». Finalmente: David Bowie está a preparar um novo disco para Tina Turner.

Perguntar não ofende

Que informação na RTP?

Ontem, no Telejornal, a nossa atenta e isenta RTP, exibiu as primeiras páginas de vários jornais portugueses para dar informação de reacções da Imprensa aos resultados do acto eleitoral. Escolheu matutinos e vespertinos, a seu gosto. Esqueceu por acaso, inocente acaso, o «Diário de Lisboa». A nossa primeira página destoava do gosto prevalecente na RTP. E foi, portanto, ignorada.

Todavia... um elementar critério de isenção informativa, de pluralismo informativo, aconselhava que se desse a conhecer aos telespectadores a primeira página diferente. Não será assim? Ou será que a RTP é um órgão de campanha?

Formação de professores em debate na AR

A Assembleia da República incluiu na agenda de trabalhos desta tarde a discussão do Decreto-Lei 150-A/85 sobre formação dos professores.

A iniciativa coube ao Partido Comunista Português em resposta a uma diligência da Federação Nacional dos Professores

A Fenprof considera o diploma lesivo dos interesses dos professores e do ensino em geral por três razões fundamentais: no actual ano lectivo não entrou em formação nenhum dos cerca de 17 000 professores em condições de a realizar; há professores que, estando a concluir este ano a profissionalização em exercício iniciada em 1984 são impedidos de concorrer a efectivos no próximo concurso de Fevereiro ou Março, enquanto isso é permitido a professores provisórios; finalmente, a formação em serviço foi remetida exclusivamente para instituições de ensino superior, «com total desprezo pela prática pedagógica concreta na escola em que o professor trabalha, deixando a mesma de ter qualquer papel como centro de formação», conclui a Federação.